Diário de Lisboa

Fevereiro 1978
Sexta-feira

ANO 57.º
N.º 19 574
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

MÁRIO SOARES APRESENTOU PROGRAMA DO GOVERNO

Falar 127 minutos para dizer tão pouco

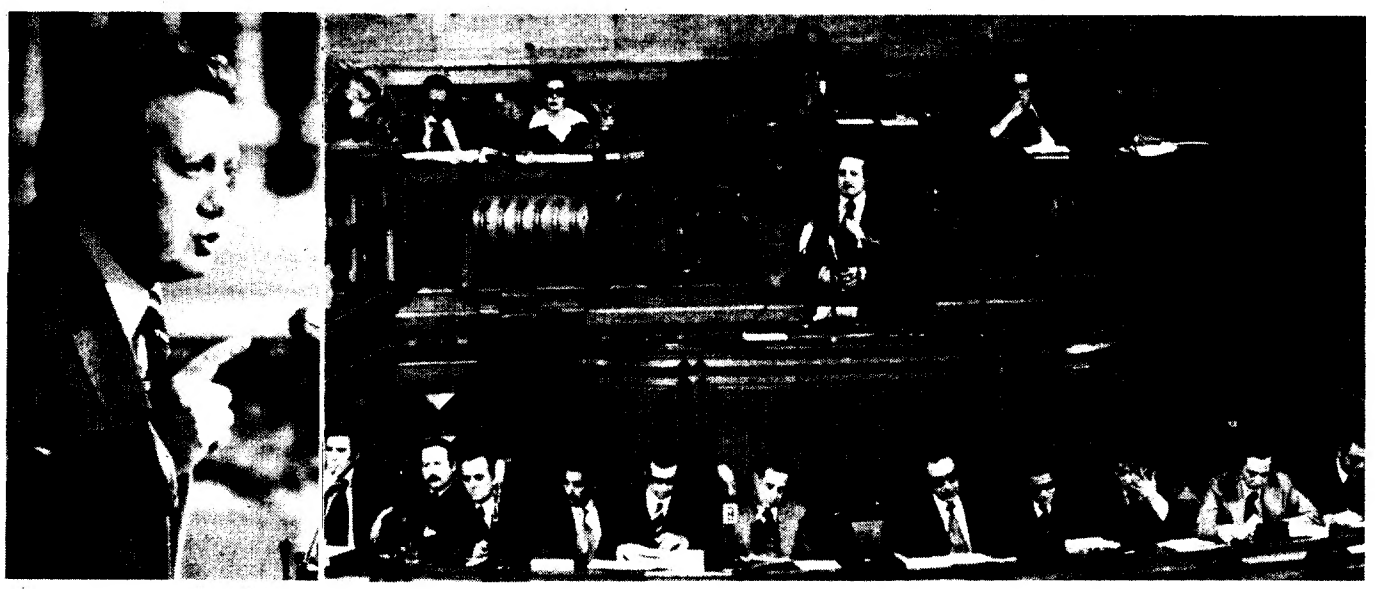
Durante 127 minutos Mário Soares defendeu ontem no Parlamento o Programa do Governo PS/CDS, vertido em cerca de 95 mil palavras num documento de 312 páginas. Foi um discurso longo e inseguro em que nem o Programa nem o Governo foram apresentados, mas tão só justificadas algumas das opções nele expressas. Destas, a de maior impacto terá sido a que remete a construção do socialismo para as calendas.

Prioridade, disse Soares, é agora para a recuperação económica, sinónimo de austeridade, de contenção dos salários. O escudo continuará a desvalorizar-se a inflação não poderá ser contida para além de limites ainda demasiado amplos (e mesmo assim incertos). As negociações com o FMI estão à porta.

Apesar de tudo, disse também Soares, «somos os mesmos que durante dezenas de anos lutámos contra o fascismo». Nas galeriais, e até nas próprias bancadas socialistas, tais palavras não terão inteiramente colhido. E da agitação de uns e da indiferença de outros poderá tirar-se a bissectriz às reacções que acompanham a aliança de governo entre socialistas e «centristas».

No próximo dia 8 prosseguirão os debates. A expectativa todavia, não é grande.

(Reportagem nas páginas interiores)



Soares, acompanhado de todos os ministros do seu gabinete (com excepção de Oliveira e Silva), apresentou ontem ao Parlamento o seu Programa de Governo, preconizando o «congelamento» do socialismo e anunciando um projecto de austeridade que deixa antever dias difíceis

A mesa que presidiu à conferência de Imprensa

Mortos do Tarrafal são trasladados no próximo dia 18

Os restos mortais de 32 presos políticos e mais 2 presos comuns falecidos no Tarrafal vão ser trasladados no próximo dia 18 para o cemitério do Alto de S. João em Lisboa. As operações estão a ser preparadas por um sobrevivente daquele campo de morte, Manuel Alpedrinha, em Cabo Verde de propósito para o efeito há alguns dias e a quem entretanto vai juntar-se outro sobrevivente, Francisco Miguel. As urnas deverão chegar a Lisboa no dia 15, pelas 17 horas, ao aeroporto. Depois serão guardadas em local ainda por determinar, e estarão em câmara-ardente todo o dia 17. O funeral de 18 será em carros funerários seguidos de cortejo a pé. As urnas ficarão depositadas num monumento que artistas conceberam e fizeram executar em homenagem às vítimas do regime fascista.

Estes pormenores e outros foram revelados esta manhã em conferência de Imprensa dada pela comissão promotora da trasladação (a que pertencem todos os sobreviventes). No encontro com os jornalistas, um membro da comissão salientou a importância deste acontecimento como jornada antifascista, louvou o Governo de Cabo Verde pela sua participação activa nos trabalhos de trasladação e chamou a atenção para o facto de as entidades oficiais portuguesas (malgrado a compreensão que têm revelado em relação a esta iniciativa) não se empenharem grande coisa no reconhecimento oficial da importância inestimável e do significado político mais do que relevante dos trabalhos sofridos pelos prisioneiros no campo do Sal. Aqui outro conferente perguntaria por «compensações», sequer «honoríficas» para os condenados a anos e anos de cadeia pelas suas ideias de liberdade.

Por altura da trasladação, mais exactamente a 15, estará aberta no Mercado do Povo em Belém uma exposição de escritos e objectos, documentos da deportação. Os sobreviventes vão encetar contactos com as câmaras municipais da região de Lisboa pedindo-lhes salas para sessões públicas, trata-se de explicar o Tarrafal (o que foi, como foi, o seu significado político e histórico ao povo português). Para a trasladação, para que esta e as iniciativas paralelas se transformem numa grande jornada antifascista, a comissão pede avisos a todos os sobreviventes dispersos pelo País, no sentido de que venham a Lisboa por essa altura. Dificuldades para a deslocação serão resolvidas. E quaisquer contactos podem fazer-se com a URAP, à Rua Alexandre Braga, 6-1.º Esq., na capital.

Lisnave pára no dia 8

Os trabalhadores da Lisnave decidiram ontem, em Assembleia Geral, efectuar uma paralisação do estaleiro entre as 10 e as 12 horas, no dia 8, como forma de aviso à administração, que vem praticando «um conjunto de acções que têm progressivamente posto em causa não só o ambiente interno mas também a estabilidade dos postos de trabalho e as regalias sociais já adquiridas pelos trabalhadores».

A moção aprovada prevê ainda «o aumento progressivo dessa luta nos dias seguintes se a situação não se modificar».

As reivindicações próximas dos trabalhadores da Lisnave incluem a exigência de que «os retroactivos que a empresa

Continua na pág. 24

Eanes recebeu Carlucci

● PR talvez vá aos EUA em Maio

Frank Carlucci, o «n.º 2» da CIA, esteve ontem em Belém com Ramalho Eanes. Uma nota da Presidência da República diz que foi um «audiência de cumprimentos».

O ex-embaixador dos EUA em Lisboa, confesso (re)organizador dos serviços da «Agência» em Portugal, encontra-se há dois dias novamente no País para se «despedir» oficialmente.

Antes da audiência com Ramalho Eanes, tinha já sido recebido pelo Primeiro-Ministro, que lhe ofereceu um jantar em S. Bento ao qual compareceu também o presidente do CDS, Freitas do Amaral.

A partida (definitiva?) de Carlucci está marcada para depois de amanhã, domingo, devendo em seguida ser empossado no cargo de director adjunto da CIA, posto conquistado pelos «excelentes serviços prestados em Portugal», segundo se infere de recentes declarações do presidente Carter.

Ignora-se se antes de deixar Lisboa se deslocará ao Norte do País, região em que foi particularmente activo em fases decisivas do processo iniciado com o 25 de Abril.

Anuncia-se entretanto que Ramalho Eanes poderá participar nos próximos dias 30 e 31 de Maio, em Washington, numa «cimeira» da NATO. As primeiras notícias neste sentido surgiram da capital norte-americana.

Em Lisboa a Presidência da República afirmou apenas qué, «como é habitual, as deslocações e visitas do Presidente da República serão sempre objecto de um comunicado».

Fontes militares (citadas pela ANOP) disseram entretanto que, a concretizar-se a ida, ela será na qualidade de Presidente da República e não na de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, à semelhança do que já se passou com a «cimeira» da NATO em Londres, no ano passado.

A data da reunião de Washington «cola» com as visitas de Ramalho Eanes ao Brasil e à Venezuela, as quais decorrerão entre 22 e 29 de Maio.

Arnaut conversou com os policlínicos

(Pág. 13)

TOP ROSS

SALDOS SALDOS SALDOS

Aí estão eles!

Rossio 85 - Telef. 365018

post-scriptum

A ofensiva fascista nas escolas

Não se podem ignorar as provocações e agressões fascistas que se têm verificado em diversos estabelecimentos de ensino.

Os estudantes têm testemunhado o aparecimento de organizações de tipo fascista e nazi que visam aniquilar todo o movimento associativo e que, além disso, atacam e agridem os estudantes que não partilham da ementa ideológica de tais organizações.

O Movimento Nacionalista, a União dos Estudantes do Liceu do Norte ou a Juventude Radical de Direita, são uma pequena parte da ofensiva fascista contra as instituições democráticas.

Suponho ser bem apolítico o clima vivido nos liceus portugueses, nomeadamente o António Nobre, Garcia da Horta, Rodrigues de Freitas e Carolina Michaëlis. Onde, para se curar ou pelo menos diminuir o desgosto, agride-se e articulam-se notas de saudade dos capatazes do laivo de meio século.

Esta amarga e triste realidade não se circunscreve ao Porto. Em Lisboa também se registam casos de violência, como são exemplo os liceus Padre António Vieira, D.Dinis e Passos Manuel.

Os fedorentos elogios que esses grupos de arruaceiros e bandoleiros fazem a Salazar, Mussolini e a Hitler, são a prova de que há sectores políticos que intentam utilizar a juventude para a consecussão dos seus objectivos. Objectivos já bem revelados durante os 48 anos de fascismo.

Podia referir variados exemplos, todavia opino ser mais importante reflectir sobre o significado e a gravidade destes factos.

Toda esta situação está relacionada com as dificuldades com que se deparam os jovens em obterem uma formação profissional adequada, a terem acesso a um primeiro emprego — problemas estes que só (segundo meu ponto de vista) a sociedade Socialista, poderá resolver.

Não podemos nó entanto ignorar que para além destes problemas, existem traumatismos povocados por conflitos ideológicos, e sobretudo há quem pretenda alienar a juventude, quer através da droga, quer da prostituição, quer inteligentemente explorando a ignorância de alguns jovens(?) a fim de os transformar em lacaios do passado.

Temos de exigir a elaboração de rigorosos inquéritos às actividades fascistas em curso. E exigir igualmente que professores e demais habitantes das escolas, colaborem no sentido de impedir a ofensiva de Santa Comba Dão.

Os estudantes querem que lhes seja garantida a segurança física, a liberdade de expressão e outros direitos elementares expressos na Constituição.

A juventude portuguesa, constitui um sólido obstáculo ao fascismo. E como tal tem de agir.

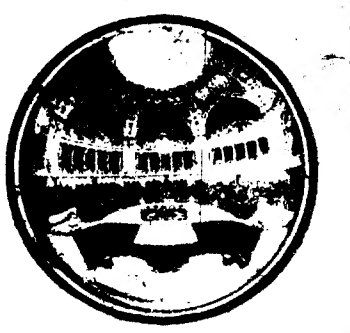
Aristides Teixeira
Lisboa

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Onde fica o socialismo?



Pouco depois do «25 de Novembro», alguém colocado por força das circunstâncias na posição de ver difundido pelos órgãos de Comunicação Social tudo aquilo que lhe passava pela cabeça, anunciou ao País que tinha acabado em Portugal a luta de classes.

Ontem, na Assembleia da República, o dr. Mário Soares não foi tão longe: limitou-se a avisar que não era o momento «de se agudizarem os conflitos de classe, os quais, a agudizarem-se neste momento e nesta conjuntura, só viriam agravar extraordinariamente as condições de vida, já de si difíceis, das classes trabalhadoras».

Se avaliássemos o dr. Mário Soares apenas por estas falas, seria caso para temer que afinal, à frente do Governo, se encontrava um político ingénuo, convencido de que a luta de classes é algo que se pode atiçar ou apagar, consoante o desejo de quem pode e manda.

Contudo, o que o dr. Mário Soares disse a seguir, foi de molde a inculcar no nosso espírito a ideia, igualmente preocupante, de que o sr. Primeiro-Ministro, muito longe de ser um ingénuo, é um verdadeiro finório. Falando acerca das greves, o Primeiro-Ministro disse que elas têm por objectivo «tomar o pulso a certa estabilidade do País» e advertiu para que «se não fizessem cócegas ao leão adormecido que é a extrema-direita do País».

«O leão não está adormecido», lembraria pouco depois Carlos Brito (PCP), a quem, aliás, o presidente da Assembleia, pretextando infracções ao programa previamente combinado nos bastidores, cortaria repetidamente a palavra (fez o mesmo em relação a Acácio Barreiros, da UDP), não deixando sequer que o deputado comunista concluisse a sua intervenção.

DIAS NEGROS

«Não vale a pena querer iludir o que acontece no País», pôde ainda dizer Carlos Brito, que também conseguiu acrescentar, antes de ser interrompido, que «uma solução governamental com o partido da extrema-direita parlamentar, com o CDS que votou contra a Constituição, o CDS que o País toma como partido mais chegado ao regime derrubado em 25 de Abril, o CDS que aqui na Assembleia da República tem assumido sempre a defesa dos interesses máximos dos maiores patrões — o grande capital e os latifundiários —, uma solução governamental com este partido no Portugal de Abril não podia ter a pretensão de obter outra resposta que não fosse a de ser acolhido em vastos sectores da opinião democrática, dos meios sindicais e dos trabalhadores com grande preocupação e mal-estar».

«O que se anuncia — prosseguiu Carlos Brito — não são as condições para dias duros por serem de trabalho. Dias duros como esses não metem medo aos que estão com o regime democrático, como está escrito na Constituição. O que se anuncia são dias negros por representar as condições para que os grandes senhores do capital e da terra recuperem os seus imensos e antigos privilégios, retomem todas as alavancas de exploração da população laboriosa dos campos e das cidades, o que se anuncia é a aceleração da recuperação capitalista».

A esse respeito, Acácio Barreiros também daria a sua achega, lembrando, por exemplo, que foi pela mão do dr. Mário Soares — o qual ainda recentemente, aquando da discussão da moção de confiança que levou ao derrube do I Governo Constitucional, não se eximiu a atacar os partidos da direita, referindo inclusivamente os perigos de uma chilenização de Portugal — que «a direita mais reaccionária, o CDS», entrou para o Governo.

O deputado da UDP, aliás, afirmaria ainda rotundamente que foram as exigências do imperialismo que determinaram a constituição do novo Governo, lembrando que enquanto o dr. Mário Soares lançava aos quatro ventos as suas promessas de não alianças, «aparecia o coronel Firmino Miguel a declarar em Espanha que se iria constituir um Governo PS/CDS», também «exigido descaradamente pelos políticos alemães durante a visita do sr. Presidente da República à RFA».

RECUPERAR O CAPITAL LIQUIDAR A REVOLUÇÃO

Neste país não há, na verdade, capital para gerir — conforme recentemente o recordou o eng.º Lopes Cardoso, em entrevista a uma revista espanhola. Houve, como o dr. Mário Soares deve estar lembrado, uma revolução em Portugal, uma revolução que embora travada a meio caminho, nem por isso deixou de transformar profundamente as estruturas nacionais. E isso significa que a nossa crise não é uma crise de conjuntura, mas de fundo, já que ao insistir-se numa gestão de tipo social-democrata para Portugal (a proposta pelo Governo PS/CDS nem sequer é tão avançada), tropeça-se logo com um obstáculo inicial: é que não há capital para gerir, e se não há criam-se condições para haver, e a criação dessas condições passa fatalmente, não pelo congelamento provisório das conquistas da Revolução, mas pela sua destruição pura e simples.

Foi mais ou menos o que o dr. Mário Soares quis dizer quando, ao apresentar ontem no parlamento o programa do seu Governo, afirmou que «não se trata agora de construir o socialismo, mas de reconstruir a economia em Portugal para salvar a democracia portuguesa».

Foi ainda o que pretendeu significar quando avisou os dirigentes do PCP de que «se insistirem numa oposição sistemática que extravaze para fora do quadro constitucional, isso será muito mau para o País e para o próprio PCP».

É aí está onde foi desembarcar o longo caminho iniciado na «jornada histórica» da Alameda Afonso Henriques, quando o dr. Mário Soares e os seus amigos desceram à rua para «dizer não a um projecto totalitário e defender as liberdades neste País»: um Governo de centro-direita, absolutamente inapto para vencer a crise e mobilizar todo o corpo social do País, mas capaz, pelo contrário, de abrir e aprofundar perigosas fracturas, ao imaginar que um entendimento com as forças conservadoras, que exclui uma parte determinante do movimento operário das opções políticas e económicas exigidas pela crise, é capaz de enfrentar com êxito uma situação dramática como a que Portugal está a viver.

A UTOPIA

Do discurso de Mário Soares e do programa de Governo ontem apresentado à Assembleia da República damos notícia circunstanciada noutro local da nossa edição de hoje. Limitemo-nos, por agora, a referir este aviso do Primeiro-Ministro: «Em luta política, há armas que não são lícitas havendo democracia». Explicitando melhor a sua ideia, Mário Soares em resposta a uma pergunta do grupo parlamentar do PCP, interrogou-se sobre se, «quando se procura atirar determinadas classes para movimentos grevistas, invocando certos pretextos que não parecem muito consistentes, essas greves têm como missão fundamental ajudar a resolver os problemas dos próprios trabalhadores a quem se incita à greve ou se, pelo contrário, são greves da natureza política com outro tipo de objectivo». Em relação a esta segunda alternativa, o Governo tinha o direito e o dever de intervir, alertando «os trabalhadores portugueses quanto ao perigo que correm pelo recurso inconsiderando a certo tipo de greves».

Com emoção e calor, Soares prestaria homenagem à PSP e GNR: «Têm que ser vistas por todo o povo português como uma emanação da nossa democracia institucionalizada». Mas antes levantou uma questão que muitos socialistas se põem: «Onde fica o socialismo?». Mário Soares declarou: «Só os partidários da utopia poderiam pensar, dada a actual correlação de forças em Portugal e dada a conjuntura internacional, que era possível avançar para o socialismo democrático. Se me falarem de um socialismo totalitário, conseguido através de um golpe de força, isso é outra questão».

E.S.

FOLHA OFICIAL

Assembleia da República: Lei n.º 4/78: Concede um prazo adiccional de sessenta dias ao que vem estabelecido no n.º 3 do artigo 25.º da Lei n.º 8/77, de 23 de Maio (Conselho Nacional do Plano). Declaração: De ter sido rectificado o diploma inserto no Diário da República, 1.ª série, n.º 17, de 20 de Janeiro de 1978, que aprova, para adesão, a segunda emenda ao Acordo do Fundo Monetário Internacional, entrado em vigor em 28 de Julho de 1969.

Presidência do Conselho de Ministros: Despacho Normativo n.º 29/78: Determina que seja prorrogado por mais um ano o regime de instalação em que se encontra o Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais — IARN. Declaração: De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 6/78, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 10, de 12 de Janeiro de 1978.

Ministérios do Plano e Coordenação Económica, das Finanças, da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo: Despacho Normativo n.º 30/78: Determina a autorização a conceder aos organismos responsáveis pelas importações de produtos de consumo essencial a proceder às aquisições necessárias ao regular abastecimento do País no 1.º trimestre de 1978.

Ministérios do Plano e Coordenação Económica e dos Transportes e Comunicações: Despacho Normativo n.º 31/78: Transfere para o Instituto das Participações do Estado a titularidade das participações do sector público no capital das empresas Companhai Portuguesa Rádio Marconi, Soponata e Companhia Caris de Ferro de Lisboa.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 69/78: Alarga a competência territorial da Polícia Judiciária para investigação dos crimes às áreas das comarcas de Vila Nova de Gaia e Matosinhos. Despacho Normativo n.º 32/78: Regula as disposições relativas à admissão e promoção do pessoal de vigilância da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Ministérios dos Transportes e Comunicações: Despacho Normativo n.º 33/78: Altera as regras de arqueação.

Região Autónoma dos Açores: Governo Regional: Decreto Regulamentar Regional n.º 5/78/A: Estabelece a orgânica da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais. Nota. — Foi publicado um 2.º suplemento ao Diário da República, n.º »«ª; DE «! DE Setembro de 1977, inserino o seguinte:

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 225-B/77. Estabelece normas com vista à resolução da situação existente na TAP, nomeadamente a requisição civil imediata do pessoal navegante inscrito no Sindicato dos Pilotos de Aviação Civil.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios do Trabalho e dos Transportes e COmunicações: Portaria n.º 585-A/77: Determina a requisição civil de todos os trabalhadores do sector do pessoal navegante tecnico dos Transportes Aéreos Portugueses, E.P., filiados no Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil.

Ministérios do Trabalho e dos Transportes e Comunicações. Despacho Normativo n.º 183-A/77: Estabelece a constituição da comissão directiva dos Transportes Aéreos Portugueses, E.P. Nota. — Foi publicado um suplemento ao Diário da República, n.º 217, de 19 de Setembro de 1977, inserindo o seguinte: **Presidência do Conselho de Ministros**: Resolução n.º 227/77: Estabelece normas com vista a resolver a crise económica existente na empresa Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L..

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒
GRÁTIS
DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec - Álvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

ponto a ponto

A Comissão das Comunidades Europeias não terá a sua posição definida quanto à admissão de Portugal antes de Março-Abril próximos. A revelação foi feita em Paris pelo vice-presidente da Comissão, Lorenzo Natali. As negociações de Portugal com a CEE tiveram como interveniente o actual ministro das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio.

Galvão de Figueiredo, o contestado (pelo PSD) ministro da República para os Açores, reuniu ontem com o Procurador-Geral da República e avistou-se com o ministro da Defesa. Galvão de Figueiredo, que deverá ser substituido em breve naquele cargo e assumir as funções de presidente do Supremo Tribunal Militar, avistara-se anteriormente com o Presidente da República e o Primeiro-Ministro.

Vasco Lourenço, governador militar de Lisboa e conselheiro da Revolução, visitou ontem a Casa de Reclusão da Trafaria acompanhado por oficiais do seu Estado-Maior. Vasco Lourenço, contactou naquele estabelecimento prisional com oficiais, sargentos e reclusos.

O 17.º aniversário do 4 de Fevereiro, data que marca o início da luta armada de libertação nacional do povo angolano, será amanhã assinalado em Lisboa e no Barreiro por iniciativa da Associação Portugal-Angola. Em Lisboa haverá uma sessão no Teatro Vasco Santana às 21 horas e no Barreiro haverá uma sessão cultural a partir das 15 horas no salão da CUF.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

... E NO MEIO DISTO TUDO, A ARTE?

Neste fim-de-semana a Rádio, num desaforo, atirou-me vozes pela casa dentro, por cima desta mesa onde ia escrevendo coisas de profissão; e com tal insistência e a tal ponto que, em negativo, foi nascendo este folhetim, dito artístico.

Aparentemente ele nada teria que ver com o óleo de figado de bacalhau que não sei quem engolia a custo, outro lhe respondendo que lhe (ou nos) havia de fazer bem. Que Marx o ouça, nos céus socialistas a que há muito subiu! Por mim, em matéria de óleos (mesmo sem que eles me lembrem a pintura), mais me parece que a governação melhoraria com uso do de rícino.

De outro lado, uma voz obstipada achava que a oposição não devia ser selectiva, mas oposição mesmo — e também a tal oposição o mesmo óleo poderia convir. Mas logo, também não quero saber quem, provava, em falsa inocência aritmética, que o novo Governo tinha mais socialistas que o anterior. Que espécie de óleo fará passar a hóstia pelas guelas das bases? Amargo, com certeza, mesmo que lhe chamem xarope, como disseram, sempre pela Rádio.

Depois, uma voz amiga, explicava, em entrevista, que as comparações entre os negócios nacionais e os internacionais era abusiva, já que lá fora os comparados democratas-cristãos que depois governaram (o De Gasperi, o de Adenauer) não tinham tido cumplicidades com o antes. Porque havia este velho amigo de explicar tais coisas, quando se trata de as esquecer? (Não escrevera ele já um livro chamado «O Fascismo Nunca Existiu»?). Por causa da Revolução — qual Revolução? Ou que possível, para as nossas posses e as nossas gentes? Já um dia me pareceu, para pôr ponto final numa ingenuidade que o amigo da voz citada teima em levar mais longe, que o caso foi de «revolvimento» e não de Revolução. Por isso as diarreias verbais, com toda a gente a faltar ao emprego, com patrão ou sem patrão.

... E, no meio disto tudo, a arte?

Nem uma única vez as vozes que a Rádio que forneceu, opinativas, verrinosas ou magoadas, dela falaram. É claro que não — mas esse é o tema deste folhetim e de todos os outros em que teimo, teimando em perguntar onde está, no meio de tudo isto que nos acontece e falece, a arte?

Nos jogos da política, em congressos e convenções, em sessões de esclarecimento e bate-bocas de polémica, ela não cabe. O seu a seu tempo, me dirão as vozes da Rádio, explicativas de outras coisas, e entretidas nos golos a meter nas balizas adversas. Creio que, por engano, passei a ouvir relatos de futebol sem dar por isso: partidas das ondas hertzianas que tudo misturam confundindo-lhe o sentido na mesma satisfação de quem passa a bola a quem — ou de quem espera lusitanamente, pelo totobola do Fundo Monetário Internacional.

A arte, é claro, não é para aqui chamada — e só mesmo em negativo este folhetim pode ir crescendo, linha a linha. Apenas para perguntar onde está, nisto tudo, a arte.

Almada Negreiros disse um dia que a única maneira de saber se uma lei é boa é ver-lhe os resultatos estéticos. Terrível processo de aferimento a que poucas leis resistem! Mesmo que estejam escritas em língua escorreita, por raridade burocrática.

Rafael Bordalo Pinheiro figurou muitas vezes os políticos do seu tempo, pertíssimo do nosso, na arena do Coliseu, como funâmbulos, equilibristas, malabaristas ou palhaços para a gente se rir. Aí temos a arte a entrar-nos pela porta dentro do quotidiano triste Mas não é dessa que f. lo.

Na verdade não sei de qual falo, ou se falo de alguma, quando dela pergunto. E apenas sei que esta gente toda que me falou hoje pela telefonia não pensava em arte. E seria alguma vez capaz de pensar?

Não, decerto, o velho amigo que ouvi, com voz tão cansada como o País em que nasceu. Voz tristemente explicativa de verdades que ninguém quer e que o realismo pragmático da política não ouve, nem pode ouvir. À sua volta, outros oradores procuravam o espaço — político, sem dúvida. E ousaria ele di-

Continua na pág. 22

política de A a Z

UM ADIAMENTO COM CONSEQUÊNCIAS

Do discurso de Mário Soares coincidem as leituras quanto ao «projecto socialista» que era para o Partido Socialista a sua razão de ser e para a maioria dos Portugueses o motivo determinante do voto nos partidos que perante a opinião pública se reclamaram do Socialismo e o inscreveram na Constituição da República como objectivo nacional. Fica adiado o Socialismo. Di-lo Mário Soares: «Não se trata agora do socialismo mas de recuperar a economia do País».

E a afirmação levanta dúvidas. Até quando esse «adiamento»? Até 1980? E, por outro lado, pensará Mário Soares que a economia portuguesa é algo distinto da sociedade portuguesa, das conquistas de Abril, da organização política da classe operária, das estruturas sindicais, e que é ainda possível «adiar» a Justiça, condenar à degradação das condições de vida, intensificar a exploração?

Porque será muito diferente realizar uma política de recuperação económica, que aliás é necessária, que de toda a evidência é urgente, contando com o apoio dos trabalhadores. Mas empenhar os trabalhadores na recuperação económica implica que o Socialismo não seja adiado, que não seja sacrificado no altar da «recuperação capitalista».

Esta não é uma simples referência de incitamento oposicionista: é uma realidade e é um projecto. As forças da «direita» não ocultam o projecto de recuperar posições e vantagens, os órgãos que servem de porta-voz aos planos do patronato reaccionário opõem a possibilidade de entrada na Europa do Mercado Comum à possibilidade de mantermos a actual Constituição.

A batalha política em torno do socialismo assume o aspecto particular e prévio de uma intransigente defesa da Constituição. O «adiamento» que o Governo nos propõe, o «adiamento» com que o Governo nos ameaça, não poderá ser acompanhado de concessões relativas à revisão do texto constitucional. O Partido Socialista deverá estar atento às consequências de uma «coligação» que poderá assegurar o «poder» aos seus dirigentes, mas na qual se compromete o «Programa socialista», o perfil nacional do PS, a sua imagem eleitoral, e a própria Constituição pela qual o PS se bateu.

Aos socialistas do Partido Socialista coloca-se, nesta hora difícil, um problema grave: o de meditarem se este Governo não custa ao Partido Socialista demasiado caro.

A OPOSIÇÃO E O GOVERNO

Vamos ter o debate parlamentar do Programa do 2.º Governo Constitucional. O Partido Comunista pela voz de Carlos Brito, a UDP pela palavra de Acácio Barreiros, deixaram entrever, logo após o discurso do Primeiro-Ministro a tónica que caracterizará as próximas críticas. A condenação da política de «recuperação capitalista» irá de par com a condenação da política de «aliança com a extrema direita».

E para o Partido Social Democrata, como transparece da posição do seu presidente executivo professor Sousa Franco, a exposição de Mário Soares, introdutória do debate, é a vários títulos insatisfatória. Nas palavras de Sousa Franco: «Na intervenção que acabámos de ouvir, o Primeiro-Ministro não nos apresentou o Governo, nem o seu programa; nem o Governo, porque ele ainda não está constituído, já que faltam os secretários de Estado; nem o programa, porque além da leitura apressada do índice pouco mais ou nada disse».

Por estas posições de crítica e de combate é fácil antever o que se vai passar, na próxima semana, na Assembleia da República. Vamos entrar no Carnaval, vamos prolongá-lo no plano político porque o debate parlamentar irá iludir, fantasiar, mascarar os problemas políticos reais: os do horizonte de 1980 (no caso de não termos eleições gerais antecipadas), os relativos à eleição do Presidente da República, os que dizem respeito à crise da economia capitalista em Portugal e na Europa, os que concernem a qualidade de vida dos Portugueses.

Vamos assistir a uma batalha retórica de posição e uma vez mais a Assembleia da República oferecerá o espectáculo do desinteresse cívico e da fulanização política. Não se condena que os senhores deputados estejam desatentos, leiam jornais, garatujem bonecos, segredem, murmurem, bocejem, sorriam. Tudo lhes é permitido. Mas amanhã não estranhem que os cidadãos eleitores lhes voltem as costas ou lhes peçam contas.

UM COMPORTAMENTO DEMOCRÁTICO E RESPONSÁVEL

Temos anotado nestas colunas que do Minho ao Algarve, da fronteira terrestre à orla marítima, nesta ocidental praia da Ibéria, é preciso um Governo que governe. E igualmente são precisos deputados que se comportem como «eleitos do Povo» e não como «delegados de partidos».

Não é a disciplina partidária que se contesta, mas sim o repouso na designação partidária, no favor dos dirigentes partidários, reduzindo a função e a dignidade do cargo de deputado. Só perante o «partido» responsável, não tendo com os eleitores efectiva relação, o deputado transforma-se num funcionário partidário, num protegido partidário. A disciplina dos grupos parlamentares limita a iniciativa dos «eleitos do Povo». Há deputados na Assembleia da República que nunca usaram da palavra e há deputados que, após terem tomado assento em São Bento, nunca mais contactaram os seus eleitores. Daí aprovarem uma política e medidas que os eleitores não poderão aceitar. Daí aplaudirem hoje que seja adiado o Socialismo — a bandeira, o programa, o projecto pelo qual e para o qual foram eleitos.

PUB'S
TROPICÁLIA
e
TÁVOLA
MÚSICA BRASILEIRA
"AO VIVO"
VENHAM CONNOSCO
PASSAR OS QUATRO DIAS
DE CARNAVAL.
É MODESTINHO
E PEQUENO
MAS VAI SER GOZADO
R. SARAIVA DE CARVALHO, 80 — 668446
AV. E.U.A. 61-B — 890224

ANDARES NO SEIXAL
(QUINTA MANUEL ANDRÉ)
Rua Bernardim Ribeiro, Lotes 50 e 51
4 assoalhadas — 850 contos
ENTRADA — 100 contos, facilitando o restante. —
PRONTOS A HABITAR EM MAIO
TRATA NO LOCAL
SR. CRUZ COSTA
inclusivé, SÁBADOS e DOMINGOS
até às 17 30 h.
IMOTIL-Tel. 360565-372972

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DA
CÂMARA MUNICIPAL
DO BARREIRO
ARREMATAÇÃO DE UMA BANCA DE ENSAIOS PARA BOMBAS DE INJECÇÃO DIESEL — REF.ª EFEP 25 E
Na Secretaria destes Serviços Municipalizados recebem-se propostas até ao próximo dia 14 de Fevereiro para arrematação de uma banca de ensaios para bombas de injecção Diesel Ref.ª EFEP 25 E que poderá ser observada nas Oficinas destes Serviços na Verderena.
Barreiro, 30 de Janeiro de 1978
O Presidente do Concelho de Administração
Joaquim Manuel da Fonseca Matias

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

• SOARES ANUNCIA NA ASSEMBLEIA "ADIAMENTO" DO SOCIALISMO • SOA

SOARES AOS DEPUTADOS
Aliança inviabiliza
• e a democracia?

«Este Governo parte da crise política criada no País com a queda do I Governo constitucional. Por que razão resolveu o anterior Governo pedir a esta Assembleia um voto de confiança que lhe viria a ser recusado? Porque a partir de certo momento o I Governo Constitucional se sentiu numa situação de verdadeiro cerco político» — afirmou Mário Soares ao apresentar ontem no Parlamento o programa do seu Governo.

«Pode dizer-se — prosseguiu o Primeiro-Ministro — que essa situação de cerco político se intensificou e agravou a partir da votação das chamadas Leis Funamentais que esta Assembleia aprovou no final da sessão legislativa passada».

«Nessa altura — continuou — houve partidos políticos que disseram que estavam criadas as condições para se aprovarem moções de censura contra o Governo e que, portanto, estava no horizonte não só a substituição do Governo, mas, mais do que isso, que se considerava esgotada a fórmula governativa que tinha vigorado neste País durante dezasseis meses».

Da recusa desse voto de confiança, Mário Soares tirou algumas ilações, «como ensinamento do passado para o futuro da acção governativa». Deste modo lembrou que, durante o período de conversações com os partidos, antes e depois da queda do I Governo, «todos os políticos responsáveis deste país afirmaram, com maior ou menor ênfase, a necessidade da redução do défice da Balança de Pagmentos, que passa por uma política de austeridade com custos sociais elevadíssimos que não podem ser ignorados».

No desenvolvimento da sua alocução aos deputados, Mário Soares, depois de afirmar que «nenhum partido foi capaz de apresentar, de maneira exequível, outra solução que não passasse pelas negociações com o Fundo Monetário Internacional», concluiu pela responsabilidade de todos os partidos sobre esse «dado adquirido».

NEGOCIAÇÕES COM O FMI

Ainda sobre as negociações com o FMI, Mário Soares declarou que «não é possível, sem acusar pesadamente quem o fizer, compreender e aceitar que os partidos, sem responsabilidade no poder, voltem atrás neste ponto e ataquem as negociações com o Fundo Monetário Internacional».

«De qualquer maneira — insistiu Soares — a queda do I Governo constitui para os partidos que para ela contribuíram uma pesada e histórica responsabilidade e, quando se criticam soluções que vieram pela força das circunstâncias a tornar-se necessárias, não se pode de forma alguma fazer abstracção das responsabilidades que cabem a quem participou na queda do I Governo Constitucional».

O «VAZIO POLÍTICO»

Mário Soares, afirmando não ter o propósito de «chorar sobre o leite derramado», disse que «não é displicente dizer ser indispensável que não se enverede por uma política de quanto pior, melhor», pois, «no sentido literal, trata-se de salvar Portugal».

Depois de historiar as negociações havidas entre o PS e os três restantes partidos representados na Assembleia da República, o Primeiro-Ministro fez questão de indicar a existência de problemas nacionais (nomeadamente a não aprovação do Orçamento e Plano para 1978) e internacionais (junto dos países que costumam facilitar créditos a Portugal) que o «vazio político» constituído levantou, e contestou a vantagem da realização de eleições gerais antecipadas: «ninguém, à partida, poderia ter a certeza de que elas se viriam a realizar efectivamente».

ESTEBELECER UMA «ACALMIA»

«Entendemos — prosseguiu Mário Soares — que não devíamos manter a nossa intransigência em negociarmos sob pena de criar um impasse político e inviabilizar a democracia neste País».

A defesa do seu segundo Gabinete e do acordo PS/CDS com «incidência governamental» foi, seguidamente, assumida por Mário Soares. No entanto, disse, «não é forçoso que este acordo feche as portas aos outros grupos parlamentares».

«Esta concertação — afirmou Mário Soares — é o ponto de partida para que se estabeleça uma acalmia, reclamada pelo bom-senso da maioria dos portugueses, sem a qual muito más horas se avizinharão para todos».

Soares sublinharia depois que «este Governo foi feito para durar», sendo necessário que «a oposição se assuma como tal, assumindo também a responsabilidade de o deixar governar, pois é a própria democracia que está em jogo».

Noutro passo da sua intervenção, Mário Soares afirmou que o II Governo «parte da base do ordenamento jurídico-constitucional da Constituição vigente» e que esta «será absolutamente mantida».

A seguir fez um apelo aos portugueses para que se movessem no quadro constitucional, sublinhando que «é legítimo contestar, é legítimo criticar, mas que a oposição se deve mover no quadro da Constituição».

«Considera naturalmente o Governo — explicitou Mário Soares — que é indispensável uma pausa de tipo social e uma pausa de tipo político. Todos nós o sabemos. Existem elementos de divisão e tensões latentes na sociedade portuguesa que podem vir a explodir, com relativa facilidade, em ondas de violência que urge e importa evitar».

A DIFICULDADE

«Perguntar-me-ão alguns camaradas meus — e não se estranhe que eu fale, também, para os meus camaradas» — prosseguiu Soares — «onde fica nisso o socialismo e como se explica que um partido socialista faça um acordo programático, com incidência governamental, com um partido que o não é? É uma dificuldade que existe, não só para o nosso partido, mas ambém para o CDS. É uma dificuldade que ambos os partidos têm que assumir e estão a assumir com clareza, perante o País inteiro».

«É evidente — concluiu — que não se trata neste momento de construir o socialismo. Sobre isso não há dúvidas. Não creio que ninguém, a não ser os puros utópicos, simpáticos mas sem responsabilidades de poder ou sem responsabilidades reais junto do povo português — como aquelas que nós temos e são pesadíssimas —, só os partidários da utopia é que poderiam pensar que, dada a relação de forças existente na sociedade portuguesa actual e dada a conjuntura internacional, era possível, agora e neste momento, avançar em direcção ao socialismo democrático».

Sobre os salários, Mário Soares revelou que os seus aumentos não podem ser superiores a níveis à volta dos vinte por cento, aproveitando para rectificar que o decreto dos 15 por cento recentemente publicado na folha oficial era ainda do anterior Governo.

O Primeiro-Ministro disse depois que «excessivos aumentos salariais viriam a agravar a inflação e, portanto, essa inflação viria a roer esses mesmos aumentos».

Sobre o défice da Balança de Pagamentos, Mário Soares referiu que se não for possível diminuí-lo, terá de ser necessária uma política de depressão e de travagem económica, «o que queremos evitar, porque tal implicaria maior desemprego».

Apelou depois Mário Soares para «uma política de verdadeira solidariedade nacional», frisando ser necessário «consolidar a economia portuguesa e as instituições democráticas até 1980».

«ATOARDAS»

Noutro passo da sua intervenção, Soares referiu-se às «atoardas que têm sido postas a correr acerca de problemas de corrupção e desonestidade» na máquina administrativa do Estado.

«A corrupção deve ser atacada no sistema onde existe liberdade de Imprensa», considerou o Primeiro-Ministro, que concluiu não haver razões para se «lançar atoardas quando estamos num regime onde nin-

Escudo vai continuar a desvalorizar

O escudo vai continuar a desvalorizar. É neste sentido que aponta a política cambial do Governo PS/CDS.

No programa do Governo diz-se: «Não se desconhece que as desvalorizações implicam riscos de agravamento das tensões inflaccionistas e podem determinar a deterioração dos termos de troca, **mas nas circunstâncias (...) não existe maneira adequada de as evitar».**

E mais adiante: **O Governo procurara manter a política que tem vindo a ser seguida de depreciação grqdual da paridade do escudo,** tendo em conta as diferenças de taxas de inflacção em Portugal e nos nossos principais parceiros comerciais, bem como a evolução, no tempo, da situação das reservas de ouro e divisas».

SOPAL, LDA
INFORMAÇÃO AOS EX.MOS CLIENTES
SOPAL, LDA. informa os seus Ex.mos Clientes que encerrará para obras a sua loja da Rua Ivens, 58/64, no próximo dia 6 de Fevereiro de 1978.
Continuará no entanto a servir os seus Clientes nas lojas do «Centro Comercial Imaviz», do Castil e Avenida da Igreja, 4-F.
Desde já se anuncia que em Março próximo passará a existir nas mesmas instalações, um novo conjunto de comércio integrado totalmente planeado e programado pela IMAVIZ, — o CENTRO COMERCIAL SOPAL —
que aguardará a continuação
da visita dos seus estimados clientes.
centro comercial sopal

NUNCIA NA ASSEMBLEIA "ADIAMENTO" DO SOCIALISMO • SOARES ANUNCIA NA ASSEMBLEIA "ADIAMENTO" DO

com a direita a socialismo

guém está acima das leis», acrescentando que «não há o direito de se fazerem campanhas orquestradas contra pessoas que, até serem julgadas, têm de se presumir como inocentes».

Soares anunciou, a propósito, que uma das preocupações do actual Governo será «atalhar em relação a esse ambiente que está a corroer as instituições democráticas portuguesas».

Nesse sentido, afirmou que o Governo tem intenção de criar um organismo presidido por «um magistrado totalmente independente com representantes da Assembleia da República para ouvir e inquirir dos rumores ou suspeitas acerca de actos de corrupção».

Mário Soares referiu que «já se andou muito» quanto ao «reforço da autoridade do Estado e o prestígio das suas instituições», a quem está cometida a segurança e a ordem públicas, assinalando também o progresso que neste domínio representará a entrega da pasta do Ministério da Administração Interna a um cidadão civil.

Quanto às relações com os governos regionais, o Primeiro-Ministro garantiu que se irá «acelerar a transferência dos serviços periféricos, prosseguir na política de autonomia», mas, adiantou, «não confundimos autonomia com separatismo, devendo os governos regionais ter a coragem de o reprimir como actividade antinacional, expressão de reduzida minoria de interesses regionais».

Anunciou, ainda, ao Parlamento, que o II Governo apresentará, até 15 de Março, o novo Orçamento e o novo Plano Anual para 1978, decorrente do Programa do Governo que ora lhe é apresentado para aprovação.

Mário Soares sublinhou também a necessidade de «uma estabilização económica, como condição essencial para o plano de desenvolvimento futuro». E afirmou, a este propósito: «não iremos às negociações com o FMI, a reiniciar após a aprovação do Programa do Governo, nem vencidos, nem desde já convencidos, pois iremos defender os interesses portugueses».

Referindo-se à política de Saúde, Soares anunciou que vai ser em breve lançado em três distritos do país — Guarda, Vila Real e Beja — o Serviço Nacional de Saúde.

Quanto à segurança social, afirmou que «imensos desperdícios não podem continuar a ser permitidos», frisando que a segurança social consome cerca de 60 milhões de contos.

«Portugal — disse — é o País da Europa onde se fazem mais radiografias por habitante. Estes aspectos têm de ser corrigidos».

Sabendo-se como anda a Previdência neste País, para a qual são canalizados cerca de 25 por cento do salário real de cada trabalhador, esta advertência do dr. Mário Soares soa a graça de mau gosto.

Mário Soares sublinhou enfim que «o Governo tem pés para andar, resolvendo os problemas nacionais e vencendo a crise» e que o acordo PS/CDS «é um acordo sério e duradouro, que tem como base não jogos mesquinhos de interesses partidários, mas sim razões de interesse nacional e patriótico».

Mário Soares terminou a sua intervenção de cerca de duas horas considerando que o Programa do Governo possibilitará que «este país, solidário e democrático, esteja à altura dos sonhos dos bravos capitães de Abril que rasgaram um futuro de liberdade».

VISTO DAS GALERIAS

O ar desaprovador de António Barreto

Duas horas, sete minutos e 40 segundos demorou o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, a fazer a sua intervenção de fundo na Assembleia da República e que, no dizer do «leader» do PSD, Sousa Franco não foi nem apresentação do Governo nem do Programa.

O excessivo prolongamento da intervenção, e a sua não correspondência à anunciada apresentação do Programa poderá ter contribuído para a desatenção com que os parlamentares ouviram o dr. Mário Soares, desatenção sobretudo evidente e ostensiva por parte da bancada socialista.

Viram-se assim, muitos deputados PS lendo atentamente as secções desportivas dos jornais da tarde (alguns por baixo das mesas, não fosse o seu secretário-geral apanhá-los em falta), outros doutrinando-se em grossos volumes de informação política, ou passando de mão-em-mão a revista do dia com uma entrevista do general Galvão de Melo.

Lá para trás, nas últimas filas, um deputado com boa mão para o desenho repetia caricaturas, com verosímil semelhança nos «retratos» a «crayon» dos deputados Acácio Barreiros, Carlos Candal e Carlos Brito. Recebeu, aliás, o desenhista várias sugestões dos seus pares dos lugares mais próximos, quanto ao tamanho do bigode, à largura do «passa-piolho» ou ao franzido da cabeleira.

Na bancada do CDS, um velho deputado exibiu durante largo espaço de tempo um brinquedo com que parecia muito satisfeito: a última edição da «Rua» não tanto, ao que se depreendia, para a ler (ninguém o viu passar a página) mas muito provavelmente a provocar os repórteres à foto que chegasse à Imprensa de esquerda. A sua frente, Simões, o antigo futebolista, não tinha papéis para ler, escrever ou se entreter: apenas ria para os lados, e manifestava-se com exuberância talvez recordado dos tempos em que se destacava a trabalhar com os pés.

Não sabemos se por escolha dos próprios ou por decisão do seu grupo parlamentar, lado a lado Barreto e Medeiros Ferreira, esses confundiam-se com a bancada do PSD. Os seus lugares — tal como os de Eduardo Pereira e Joaquim de Sousa, ex-ministro da Habitação e ex-secretário dos Desportos — ficam enquadrados na bancada liderada por Sousa Franco. O lugar não lhes parecia aliás quadrar mal.

Barreto e Ferreira trocaram sorrisos, falaram muito e foram dos poucos do grupo socialista que ficaram mudos e quedos no momento de mais acentuada exaltação partidária, quando o dr. Mário Soares gritava alto e batia o punho na mesa, assegurando que este PS (o do acordo com o CDS) é o mesmo que lutou anos na clandestinidade, esteve à frente da descolonização e foi à Alameda de D. Afonso Henriques dizer não a um outro poder que considerava totalitário.

Mais engraçado ainda: acabava Mário Soares de falar, António Barreto acabava também a leitura do jornal «Unidade Popular», do chamado PC de P(m-l), que recobria, também muitas mesas de deputados do PSD, nomeadamente a do presidente do Congresso, Nuno Rodrigues dos Santos. Leitura terminada, Barreto dobra em quatro, com particular desvelo, o jornal de Vilar, guardando-o depois com idêntico carinho.

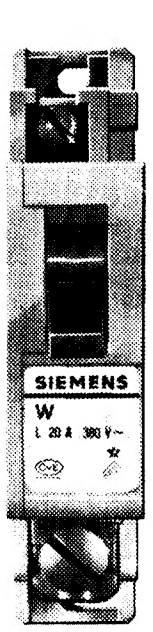
Apenas se lhe notou um vago sinal de cabeça, desaprovador, quando Soares garantiu que a Lei da Reforma Agrária não seria aplicada à custa das baionetas. Quereria Soares dizer que a GNR foi para o Alentejo sem a sua aprovação?

Ia longa a sessão: algures, outro deputado PS chegava com nova provisão de leitura: jornais da tarde em profusão («Diário de Lisboa», «Diário Popular» e a «Luta», semanários como o «Tempo» e a «Opção», matutinos e «tutti quanti» na Imprensa lisboeta.

Ao lado dos outros independentes, Lopes Cardoso tomava notas a grande velocidade, seguramente para responder durante os debates, à alusão que Mário Soares fizera à utopia de se falar em socialismo quando ele próprio tinha decretado que até 1980 o socialismo ficava entre parêntesis.

SIEMENS

Para segurança total...



Inserida no plano de recuperação económica do país, a Siemens continua a promover a substituição da importação de material de protecção e comando mediante a fabricação do seu disjuntor W em Portugal.

As instalações fabris da Siemens em Évora contribuem deste modo, não apenas para substancial aquisição de divisas através da exportação de material eléctrico e de telecomunicações, como até para uma significativa poupança de moeda estrangeira ao lançarem a produção nacional do disjuntor W.

...disjuntores W da Siemens fabricados em Portugal

Pub

STAL — Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

O MAI OPTA PELA CLANDESTINIDADE

Tem o STAL — Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, ao longo de 3 anos de existência, trabalhado no sentido de obter, para os trabalhadores que representa, conforme as orientações por estes definidas, legislação consagrando critério que permitam a igualdade de profissões e categorias, em todo o País, quer se trate de vencimentos, quer de situações profissionais.

Fruto de trabalho intenso, vencidas muitas incompreensões e algumas más-vontades (tantas delas actuando na sombra), tem este Sindicato, pacientemente, conseguido ver coroadas de êxito as suas justas aspirações, isto é, conseguido ver consagradas em diplomas legais, normas que permitem, **a quem for honesto de procedimento e raciocínio,** colocar em pé de igualdade entre profissões e categorias todos os trabalhadores da Administração Local, quer a sua actividade se desenvolva em Trás-os-Montes, no Alentejo ou nos Açores.

Esta realidade seria motivo de justo regozijo e uma certa tranquilidade. Porém, e talvez porque no Ministério a que, infelizmente, nos encontramos ligados, receiem que adormeçamos descansadamente à sombra da obra erguida: ou, talvez, por aqueles senhores entenderem que isto de haver uma lei geral, que dê a todos os trabalhadores (das mesmas profissões e categorias) iguais possibilidades e direitos, se torna demasiado monótono, e, sobretudo, dá pouco jeito a quem quer parecer bem e ser agradável a este ou àquele; decidiram, os tais senhores do MAI, fazer umas variações à interpretação lógica e justa da Portaria n.º 787/77 de 24 de Dezembro, o último exemplar da legislação que acima referimos.

Vai daí e, ainda que decorridos somente 22 dias da sua publicação, já aquela Portaria começa a tornar-se célebre, na medida em que é objecto de uma instrumentação completamente diferente, e que, tal como nas cantigas, lhe modifica a tal ponto o ritmo e o compasso, que dentro em pouco será difícil reconhecê-la.

Senão vejamos:

. Durante os trabalhos da Portaria em causa, entenderam os técnicos que aos mesmos presidiram, não dever consagrar para todo o País, como o STAL pretendeu cargos de Chefe de Secção, que ficaram assim restringidos a Lisboa e Porto e com exigência de curso superior, ainda que os mesmos sejam uma realidade em muitos outros locais de trabalho. Não manifestaram os técnicos do MAI, ali presentes, qualquer contrariedade a esta solução, e é agora este Ministério que dá **a certos locais de trabalho,** orientações no sentido de manter e criar cargos de Chefes e Subchefes de Secção (letras J e L e sem qualquer exigência de habilitações) bem como de reclassificar trabalhadores nos mesmos;

. Do mesmo modo manda aquele Ministério manter cargos de Director Delegado em letra superior à prevista, sem qualquer chamada de atenção para o cumprimento do n.º 3 do art.º 2.º do Dec.-Lei n.º 76/77, e de Directores de Serviços, vários, não previstos no anexo da Portaria a qual somente consagra tal cargo para Lisboa e Porto;

. E que dizer da reclassificação de Varejadores especializados e principais em Mestres-de-Obras de Colectores?

. E que dizer de Montadores de Postos de Transformação reclassificados em **Canteiros Principais?**

. Pensamos que será interessante comparar estas orientações, dadas pelo MAI, com a recusa desse Ministério em aceitar que, trabalhadores que, vem há longos anos desempenhando serviços de secretaria, tenham sido reclassificados em escriturários-dactilógrafos, simplesmente.

Terá também o maior interesse salientar a recusa sistemática dos Órgãos Governamentais em rever, até agora, as situações da carreira administrativa da Administração Local, quando é sobejamente conhecida tal prática sucessiva noutros Ministérios (Finanças, Assuntos Sociais, e não só).

Será, igualmente interessante recordar ter sido este Ministério quem forjou e tentou levar à prática o célebre ilegal e inconstitucional Despacho Normativo, procurando tirar aos trabalhadores por simples despacho direitos concedidos por um Decreto-Lei.

Porque estará o MAI empenhado em distorcer sistematicamente as leis que procuram igualar os TAL?

. Porque tem estado o MAI empenhado em lançar dúvidas e confusões em medidas por demais claras e que preconizam procedimentos iguais em todo o País, continuando a preferir e a praticar soluções de gabinete?

. Porque nunca perde o MAI uma oportunidade de, em contactos de gabinete, lançar sobre o Sindicato a responsabilidade de todos os problemas, ainda que tantas vezes se devam à falta de operacionalidade, de competência, e da capacidade de resposta daquele Ministério?

. Não será decerto para unir trabalhadores, ou para permitir que o STAL continue a afirmar-se junto destes como justo e empenhado defensor da sua causa, e, o que não pode deixar de se lamentar, é que haja trabalhadores que consciente ou inconscientemente, dêem o seu contributo para que tais procedimentos se verifiquem.

Vai sendo tempo de que, governantes e técnicos responsáveis, ao darem orientações de aplicação de leis ou quaisquer outras soluções o façam com o pensamento no conjunto dos trabalhadores, e na Administração Local, são cerca de 40.000, e não pensando unicamente nos que estiverem na sua presença.

Necessário se torna deixar muito claro, **não pretender o STAL o prejuízo de trabalhadores,** nem pôr em causa a justeza das soluções para aqueles a quem tais medidas se destinam, o que pretendemos é **que as portas dessa justiça se abram para todos** os que se encontram nas mesmas situações e não nos parece que tal se obtenha com soluções de gabinete.

É que as soluções de gabinete só por ironia do destino se tornam conhecidas e a vida profissional dos trabalhadores não deve depender do acaso, nem pode estar sujeita às ironias dos responsáveis (?)

. Assim, entende o STAL, na medida em que sempre pugnou por soluções unitárias, aconselhar todas as Administrações que entendam como necessários à boa estruturação dos seus serviços, a criação de tais cargos, pois, pelo que se sabe, e não obstante o que consta da Portaria, o Ministério está perfeitamente de acordo na concretização destas situações, a menos que tais possibilidades estejam vedadas a quem não vá primeiro ao beija-mão.

Santarém, 16 de Janeiro de 1978

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

• SOARES ANUNCIA NA ASSEMBLEIA "ADIAMENTO" DO

Imprensa: nenhum passo em frente

. No domínio da Comunicação Social e, especificamente, no da Imprensa escrita, o Programa do II Governo não dá nenhum passo definitivo em frente, antes repete as intenções (não traduzidas na prática) do I Governo e, nalguns passos, recuando até, nitidamente.

É assim que se reafirma o direito de livre expressão e criação mas se adianta que não constitui situação irreversível «a detenção pelo sector público da totalidade ou parte do capital de empresas de jornais e/ou revistas não resultantes de medidas de nacionalização».

Fala-se de reestruturação, de tentativa de equilíbrio económico-financeiro e auto-suficiência, de apoio à valorização profissional dos trabalhadores do sector. Volta-se à ideia da Escola da Comunicação Social e «à definição de uma clara política de informação» que até hoje continua por aparecer.

Especificamente quanto ao sector da Imprensa, compreendido, a páginas 49,50 e 51 do Programa (subcapítulo «Consolidar o Estado Democrático») pode ler-se a seguinte declaração de intenções do Governo.

. «a) Proposta de lei de revisão da Lei de Imprensa à luz da experiência colhida durante a sua vigência, das disposições constitucionais e dos diplomas entretanto publicados com incidência na matéria nela regulada;

. b) Elaboração e apresentação à Assembleia da República de uma proposta de lei estabelecendo formas de apoio genérico à Imprensa regional, e execução do esquema de apoio à Imprensa em geral que resultar da discussão e votação pela Assembleia da proposta de lei apresentada pelo I Governo Constitucional;

. c) Elaboração e execução de um plano de valorização profissional dos trabalhadores de Imprensa em estreita colaboração com especialistas estrangeiros, nomeadamente, através de um trabalho de reciclagem e, numa segunda fase, de formação profissional no âmbito da prevista escola de comunicação social;

. d) Reexame do problema do pluriemprego, à luz da posição tomada pela Assembleia da República;

e) Inventariação e aprovação de um esquema de utilização racional do equipamento das empresas jornalísticas do sector público;

. f) Racionalização da gestão das mesmas empresas e preenchimento dos respectivos órgãos;

. g) Redimensionamento dos quadros e serviços das empresas jornalísticas do sector público, com eventual despedimento colectivo dos excedentes insusceptíveis de utilização na mesma ou em outras empresas, com garantia do pagamento das indemnizações previstas na lei;

. h) Definição de uma linha orientadora visando a não admissão de novos trabalhadores nas mesmas empresas, a benefício da admissão dos trabalhadores excedentários e em risco de despedimento, sem prejuízo da qualidade profissional indispensável ao nível das publicações, ao respeito do público e ao êxito comercial dos órgãos informativos;

. i) Aprovação do Estatuto do Jornalista e do Regulamento da carteira profissional dos jornalistas, ponderadas as legítimas posições das organizações de classe e das instituições empenhadas na defesa da liberdade de expressão e do exercício do direito de informar e ser informado;

j) Apoio à aprovação pelo respectivo sindicato de um Código Deontológico que passe a reger os aspectos técnicos da conduta dos jornalistas, e que eventualmente inclua adequadas sanções disciplinares aplicadas pela própria classe;

. l) Racionalização dos circuitos de distribuição das empresas do sector público;

. m) Apoio ao Conselho de Imprensa e estreita cooperação com o mesmo, no âmbito da respectiva competência;

. n) Irreversibilidade da inserção no sector público das empresas públicas dos jornais «Notícias» e «Capital» e do «Século» e «Popular», sem prejuízo da sua eventual reestruturação jurídica e económica;

. o) Estudo da eventual desintervenção do Estado nas empresas do «Jornal do Comércio», do «Diário de Lisboa», do «Jornal de Notícias» e do «Comércio do Porto»;

. p) Eventual declaração das empresas dos jornais «Notícias» e «Capital» e «Século» e «Popular», em situação económica difícil, e ulterior celebração, se julgada conveniente, dos correspondentes contratos de viabilização com vista à sua reestruturação económica e ao seu saneamento financeiro, incluindo eventuais medidas de cisão e o reexame da suspensão das publicações da extinta Sociedade Nacional de Tipografia;

. q) Eventual declaração das empresas do «Jornal do Comércio», do «Diário de Lisboa», do «Jornal de Notícias» e do «Comércio do Porto», que o requeiram, em situação económica difícil ulterior celebração dos correspondentes contratos de viabilização julgados convenientes.»

Um rol de promessas para novas fábricas

À luz da política geral de investimento definida no seu Programa, o II Governo Constitucional anuncia para serem lançados ou prosseguidos, no sector empresarial do Estado, projectos industriais de certa envergadura, susceptíveis de aproximar a indústria portuguesa dos aparelhos industriais com que há-de concorrer quando (e se) houver a integração na CEE.

Por nos parecerem ambiciosos e até para se conferir, depois, a adequação das realizações às intenções agora manifestadas, eis o rol dos projectos mais importantes anunciados:

. 1 — Instalação de uma nova linha de pasta de papel, utilizando os equipamentos já adquiridos pela Celangol;

. — construçao de uma fábrica de cartão canelado com a capacidade de 25.000 ton/ano;

. — construção de fábricas de amoníaco e ureia com a a capacidade diária de 1000 ton de amoníaco, bem como uma fábrica de ácido nítrico de 100.000 ton/ano;

. — ampliação da Siderúrgia Nacional, designadamente Alto Forno, Aciaria LD e laminagem;

. — construção, em Sines, das unidades petroquímicas seguintes: polietileno de baixa densidade (já encomendado) polietileno de alta densidade (já encomendado), polipropileno, cloreto de polivenile, butadieno, borracha sintética;

. — construção, no Porto de uma unidade de butadieno, tolueno e xileno;

. — construção de uma fábrica de fio de nylon de diversas qualidades;

K. — nova linha de fabricação de cimento com capacidade da ordem de 1 milhão ton/ano, a instalar em Souselas;

. — construção em Sines da nova fábrica de tratamento de pirites;

. — construção de uma fábrica de automóveis (viaturas R5 e R12), com simultânea construção da fábrica de motores, fundição, fábrica de travões e outras unidades previstas no projecto automóvel.

2 — Prevê-se a possibilidade de lançar a curto prazo os seguintes projectos fabris integrados em planos sectoriais a desenvolver no Plano:

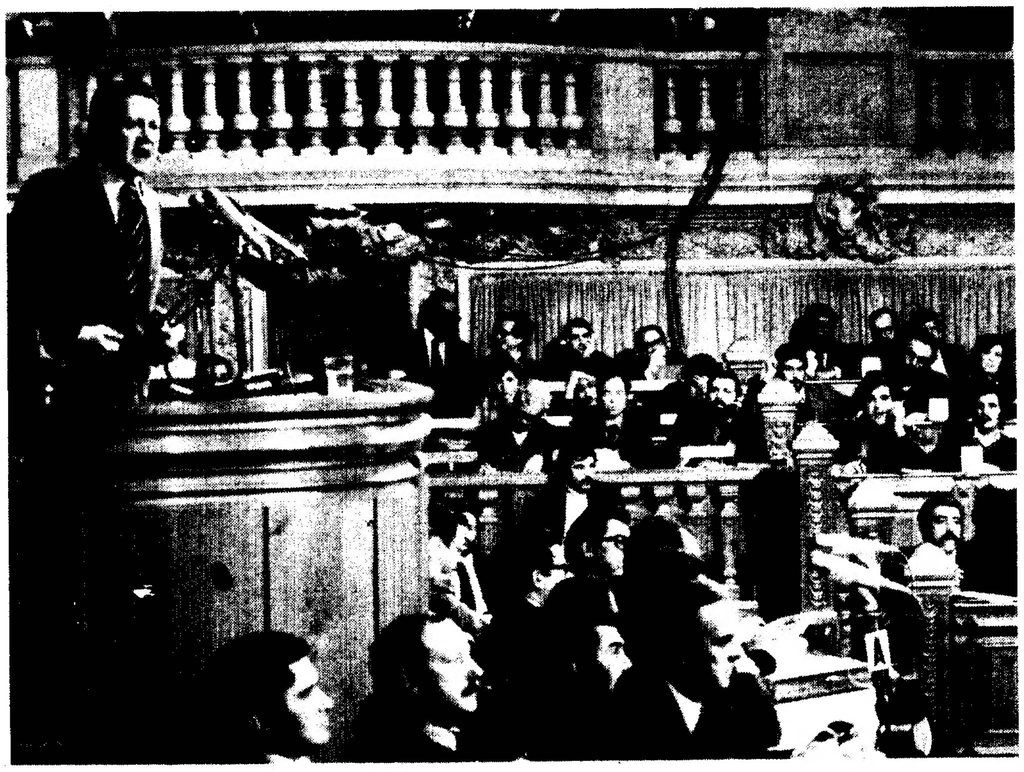
. — Tractores, Motores Diesel, Máquinas — Ferramenta de elevada qualidade, Electrodomésticos, Equipamento agrícola, Produtos farmacêuticos, Volfrâmio metálico, Cloro e soda, a partir de sal-gema nacional.

3 — Poderão vir a ser lançados, a curto, prazo empreendimentos nos campos da química fina, refrigeração e ar condicionado, equipamentos para construção de navios, desmantelamento de navios para o fabrico de sucata, material e equipamento hospitalar, produção de refractários de dolomite, perfis de grandes dimensões, fabrico de aços especiais, indústrias alimentares e instrumentação industrial.

'.ISMO • SOARES ANUNCIA NA ASSEMBLEIA "ADIAMENTO" DO SOCIALISMO • SOARES ANU

II Governo apresentou um programa de "recolagem ao pelotão do progresso"

Conter a inflação próximo dos 20 por cento. limitar o crescimento da massa salarial num «plafond» máximo também de 20 por cento e reatar, imediatamente, as negociações com o Fundo Monetário Internacional, de que parece depender boa parte dos empréstimos externos, são as linhas de força do Programa do II Governo Constitucional, presidido pelo dr. Mário Soares, ontem apresentado à Assembleia da República.



O Governo manifesta a intenção de conter a inflação nos 20 por cento mas admite que é meta muito exigente e só possível com "política salarial moderada". Fixa-se em 20 por cento o limite para os aumentos salariais mas confessa-se, a impossibilidade de recuperação do poder de compra perdido pelos trabalhadores.

Nele se insiste também na criação de postos de trabalho, por forma «a não permitir o agravamento do actual volume de desemprego», e na procura de equilíbrio da balança de pagamentos. Esta última meta é expressamente referida como impossível, a curto prazo, apontando-se, de momento, apenas para a redução do défice monstro da balança comercial (diferença entre importações e exportação). Resulta deste objectivo a prioridade às indústrias e às empresas voltadas para a exportação, mormente pelo apelo ao investimento externo e pelo apoio à iniciativa privada nesta e noutras áreas.

Consequência política deste entendimento com a iniciativa privada — fruto lógico das novas relações com o sector capitalista da economia, subjacente ao acordo PS/CDS — detecta-se no Programa nomeadamente quando se afirma que «os processos de desintervenção irão prosseguir com a rapidez possível» e se anuncia a rápida regulamentação da lei das indemnizações de modo a permitir a sua imediata mobilização.

O Governo disse que vai apresentar o Orçamento do Plano de Estabilização Económica para 1978 até ao dia 15 de Março, na Assembleia da República, e prometeu «um esforço de responsabilização dos parceiros sociais para a obtenção de um acordo ou contrato social que leve ao abandono de posições politicamente partidarizadas e radicalizadas e ao estabelecimento das regras que normalizem as relações entre si.

«DÉFICE DE 50 MILHÕES DE CONTOS NA BALANÇA DE PAGAMENTOS»

O cenário para toda esta movimentação, quer das tentativas governamentais para defender os interesses dos estratos sociais que representa, quer da resposta que as demais forças sociais lhe vão dar — foi grosso modo situado pelo dr. Mário Soares na inflação a 27 por cento, que se teria verificado no ano transacto (as previsões eram mais graves) e no défice da balança comercial, no mesmo período que teria subido a um bilião e 200 milhões de dólares. Traduzindo para moeda portuguesa temos que tudo se movimenta sobre uma verba fabulosa de 50 milhões de contos anuais de diferença entre as importações e as exportações. Daí decorre a política recessiva proposta pelo Governo.

Deixando por ora as orientações gerais, que abaixo procuraremos desenvolver (com limitações de espaço e de tempo circunstanciais) é possível apanhar no emaranhado de 312 páginas onde o II Governo arrumou o seu Programa algumas medidas sectoriais a seguir com interesse. É o caso do anúncio da intensificação da acção antiterrorista e anticriminal, que deverá passar pela apresentação à Assembleia da República de uma proposta de lei penal de repressão do terrorismo. É o caso, também, da prometida actualização do salário mínimo nacional e das pensões de reforma, em especial das mais baixas, e o anúncio da revisão da legislação sobre o aborto.

«Finalmente!», dirão os jornalistas: é que o II Governo assegura a «institucionalização de uma Escola de Comunicação Social» dirigida numa primeira fase à reciclagem dos actuais trabalhadores do sector e logo que possível à formação dos futuros profissionais. Isto, segundo o texto do Programa, «ouvido o parecer e fomentado o contributo de organizações e sectores interessados».

Em política externa — um dos sectores vitais entregues ao CDS — é reafirmada a opção europeia de Portugal, com o acrescento de se pretender «intensificar a cooperação e a aproximação com os novos Estados africanos de expressão portuguesa». O Governo anunciou, até, a elevação de grau dessa cooperação, passando-a para uma Direcção-Geral, específica de cooperação, a criar no MNE, quando actualmente, só existe um Gabinete Coordenador.

A prosa e as teorias, os números e os desenvolvimentos das 312 páginas do Programa são pelo próprio Governo apelidades de «amostragem de postulados» e comentadas em linguagem quase desportiva como destinados «a perfilar toda uma dinâmica de arranque de recolagem ao pelotão do progresso, de reconquista do tempo perdido».

Com a assinatura do Primeiro-Ministro por baixo e após as linhas acima referidas, o Governo que ontem se apresentou na Assembleia assegura «Venceremos a crise».

«VERDADEIRA SIMILITUDE COM O PROGRAMA ANTERIOR»

Com um prazo de dez dias entre o ser nomeado e apresentar o Programa de Governo na Assembleia, o Primeiro-Ministro recorreu, basicamente, ao Programa do I Governo Constitucional.

«Mais do que simples pontos de contacto, o novo Programa apresenta verdadeira similitude com o anterior», diz-se na página três, sem prejuízo de correcções, principalmente decorrentes do acordo político com o CDS.

O Primeiro-Ministro, no entanto, não demorou o recado aos opositores que possam entender como demasiado influenciado pelo CDS. «O II Governo Constitucional tem a presença de maior número de membros do Partido Socialista do que o Primeiro Governo», pode ler-se no documento, tal como se pode ler a afirmação de que, «para além do que consta deste Programa, constituirá sempre um dado adquirido, o perfil político do Partido Socialista, desenhado através de uma já considerável experiência governativa, e o pano de fundo do seu próprio Programa Político».

Mas não obstante esta influência de documentos anteriores, o facto é que, para ser possível dar a conhecer o Programa no prazo constitucional e distribui-lo à Imprensa e aos deputados — o que só aconteceu depois de Mário Soares ter falado na Assembleia — os funcionários da AR e da Presidência tiveram de trabalhar toda a noite tirando a impressionante quantia de 90 mil fotocópias e arrumando-as, depois, em livros agrafados.

É esse documento que vai ser discutido na Assembleia a partir de quarta-feira próxima.

«Não se confina a um mero catálogo de inseguras intenções» diz o Programa; «Trata-se de um conjunto de promessas e intenções» disse alguém da oposição na sessão de ontem da AR.

Mas seja uma coisa ou outra, não restam dúvidas de que, excluído um capítulo de certa profundidade relativo à Reforma Administrativa (para que foi criado um novo Ministério e entregue ao CDS), ele contém uma recolha de intenções e promessas não cumpridas durante o I Governo. Daí que não estranhe o seu não cumprimento integral e à letra.

Já nas suas formulações essenciais, a nosso ver as que vão implicar mais fundo com o dia-a-dia do povo trabalhador, se notou dúvidas que possa ser cumprido o que lá vem e se deixa perceber que a corda pode partir para o lado dos que vendem a sua força de trabalho. O Programa, no seu conjunto, reflecte-o e o Primeiro-Ministro na Assembleia não deixou dúvidas a esse respeito.

INFLAÇÃO MAIS ALTA? SALÁRIOS MAIS BAIXOS?

Veja-se como é articulada esta questão da inflação, que se deseja conter nos 20 por cento e a limitação de aumentos salariais também a 20 por cento.

«Após um brusco agravamento no segundo trimestre do ano passado, a inflação desacelerou para um taxa que, calculada numa base anual, é próxima dos 20 por cento. Será certamente difícil manter esta tendência no futuro mais imediato visto que a necessária revisão de alguns preços das empresas públicas, dos bens do «cabaz das compras» e do aumento de alguns impostos indirectos poderão provocar um novo degrau no processo inflacionista semelhante ao que ocorreu em idêntico período do ano transacto. O objectivo de situar a inflação no decurso de todo o ano de 1978 em taxa próxima de 20 por cento é, assim, uma meta exigente. (...) Caso não seja possível aplicar uma política de rendimento moderadora do crescimento dos salários e das margens de lucro a travagem da inflação só poderá ser conseguida à custa de um período de recessão e aumento de desemprego».

Logo a seguir a estes considerandos consta do ponto n.º 5 do Programa de Estabilização Económica para 1978 a seguinte afirmação sobre «política salarial moderada»:

«Não será possível considerar que a perda de poder de compra real é susceptível de recuperação no futuro próximo.»

É por admitir este facto e implicitamente duvidar da capacidade de conter a inflação em 20 por cento ou não ser real a vontade de deixar subir a massa salarial em idêntica proporção que no Programa específico do Ministério do Trabalho está escrito:

«Os contratos colectivos a negociar entre os parceiros sociais, bem como outros instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho deverão, no entanto, prever um ajustamento a meio da sua vigência que garanta a defesa do poder de compra dos trabalhadores contra imprevistas alterações significativas no ritmo da subida de preços.»

O Governo confessa dispor de «uma sólida base de apoio parlamentar e social» e da «tranquilidade necessária à programação e execução de medidas de recuperação económica e de progresso social». Afirma existir no interior da nova equipa governativa «um colectivo estado de espírito de governar com determinação e com coragem, não recuando perante as medidas que se mostrem necessárias, sem contemporizações demagógicas» e que para o efeito «assumirá, patrioticamente, a impopularidade consequente».

«SABOTAGEM DOS SUPORTES DO ANTERIOR REGIME»

Procurando razões para a crise, aponta várias entre elas os 48 anos de ditadura, treze anos de guerras coloniais, a sabotagem económica dos «suportes empresariais do anterior regime», as profundas transformações económicas e institucionais da sociedade portuguesa, a recessão económica mundial e a necessidade de transformar uma economia de exploração colonial numa economia de auto-suficiência, e uma economia de guerra numa economia de paz, com o abrupto crescimento da população por-

Continua na pág. 8

Têm sido o fim do mundo os famosos
SALDOS
das 15 lojas dos armazéns do CONDE BARÃO
PREÇOS TERRÍVEIS
POPELINES estampadas 0,90 m de largo 19$50
CASACOS DE FAZENDA COMPRIDOS para senhora 650$ 750$
JOGOS DE CAMA estampados com 2 m de largo 298$
ALCATIFA de qualidade a preço incrível m2 125$
JOGOS DE BANHO turco aveludado (5 peças) Com desenhos ou lisos 398$
PANO BRANCO para lençóis com 2 m de largo 49$50 com 1,80 m de largo 44$50
JOGOS DE BANHO bom turco 5 peças 175$
PANO DE LENÇOL em verdadeiro terylene 1,80 m de largo 75$00 2 m de largo 84$50
COBERTORES aveludados para casal com desenhos de sonho 598$
CAMISAS DE DORMIR em mousse para senhora Muito quentinhas 78$
LENÇOIS DE FLANELA estampados boa flanela lindos desenhos Com 2 m de largo 245$
ANORAK'S unisexo impermeáveis modernos 398$
BLUSÕES canadianas casacos imitação de antílope 650$ imitação de cabedal 750$
CAMISAS de dormir estampadas mousse nylon Para senhora 98$
PANO DE LENÇOL estampado qualidade superior Com 2 m de largo 79$50
armazéns do CONDE BARÃO

BERNINA / TOYOTA

MAQUINAS DE COSTURA E TRICOTAR

Peça-nos informações:

CASA BERNINA

SEDE: RUA GOMES FREIRE, 3-B - TEL. 533376 — LISBOA

FILIAIS
Rua Combatentes da Grande Guerra, 39-A — Barreiro
Rua Cabo da Boa Esperança, 6-D — Cova da Piedade
Rua de Santa Catarina, 470 — Porto
Largo da Igreja — Azambuja

GRANDE PROMOÇÃO

Singles a partir de 17$50; Camel, Rick Wakeman — 197$50; Polystar — 225$00 e tantos outros. Preços sensacionais. Grande sortido de Cartridges a 80$00 e Cassetes a 75$00.

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DAS ZONAS NORTE, CENTRO, SUL E DA REGIÃO DA MADEIRA

CONTRA A POLÍTICA REPRESSIVA DO MEIC

A sistemática recusa ao diálogo por parte do MEIC tem conduzido à progressiva agudização dos problemas e situação dos trabalhadores vítimas pela sua política fechada e autoritária. Os Professores vêm lutando pela negociação das propostas sindicais apresentadas em Julho de 1977. Os trabalhadores auxiliares do Ensino reivindicam desde Março de 1977 a discussão de uma proposta de Quadro único, reestruturação de carreiras e normas de horário de trabalho.

Às insistências dos Sindicatos, o MEIC responde com sucessivo adiar dos problemas, contribuindo assim para a degradação das condições de trabalho nas Escolas, para a deterioração do Ensino.

À luta dos Professores pela abertura ao diálogo e pela negociação das suas propostas, o MEIC responde mais uma vez com as ameaças e intimidações, «determinando» em nota oficiosa que a greve não é um direito extensivo aos T. F. P.

O MEIC ignora a lei fundamental do País que no seu art.º 59.º garante o direito à greve e esquece premeditadamente a lei 65/77, de 26 de Agosto que no seu art.º 12.º garante o exercício do direito à greve na Função Pública.

Os Trabalhadores da Função Pública, os Trabalhadores dos Estabelecimentos de Ensino não podem tolerar este grave atentado aos direitos legal e constitucionalmente reconhecidos, repudiam firmemente mais esta atitude ilegal e discriminatória do MEIC e solidariza-se com a luta dos Professores pela negociação com os Sindicatos como único meio de resolver os problemas dos trabalhadores.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1978.

CONTRA A POLÍTICA REPRESSIVA E AUTORITÁRIA DO MEIC.
PELO DIÁLOGO COM AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS.
PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES.

OS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA DAS ZONAS NORTE, CENTRO, SUL E DA REGIÃO DA MADEIRA

• SOARES ANUNCIA NA ASSEMBLEIA "ADIAMENTO" DO SOCIALISMO • "AD[illegible]"

Ministro Basílio Horta reúne com a Confederação do Comércio ...

O novo ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, reuniu-se ontem com os dirigentes da Confederação do Comércio, Manuel Gamito, Artur Mota e Dias Caranova. O convite partiu do ministro, tendo ambas as partes — segundo um porta-voz da Confederação manifestado interesse em «colaborar para encontrar a solução de problemas comuns».

O mesmo porta-voz aproveitou o encontro para apresentar ao ministro «centrista» os seus pontos de vista e preocupações sobre vários assuntos, designadamente a restrição de importações (licenciamento), problemas de contrabando, necessidade de código de preços (margens de comercialização), reestruturação da rede de distribuição, o estatuto do comerciante e a questão dos vendedores ambulantes.

Segundo a CCP, o ministro tomou nota das questões levantadas e ter-se-ia declarado disposto a manter contactos regulares com os seus dirigentes.

... e chama "centrista" madeirense para o Turismo

Baltasar Gonçalves, do CDS, deverá ser o novo secretário de Estado do Turismo, apurou a ANOP em meios políticos do Funchal.

Baltasar Gonçalves é advogado e «leader» parlamentar do seu partido na Assembleia Regional da Madeira.

O dirigente «centrista» encontra-se já em Lisboa, julgando-se que a chamada à capital esteja relacionada com a sua eventual inclusão no segundo Governo.

Esta Secretaria de Estado inclui-se organicamente no Ministério do Comércio e Turismo (tal como anteriormente), cujo titular é o secretário-geral do CDS, Basílio Horta.

Jorge Campinos: nem ministro, nem deputado

Os deputados do PS, Jorge Campinos e Machado Rodrigues, renunciaram ontem aos seus mandatos de deputados, não tendo sido reveladas as razões do inesperado abandono. Um e outro, exerceram anteriormente as funções de ministro sem Pasta e de secretário de Estado dos Transportes no I Governo.

Campinos será substituído na Assembleia por Monteiro Aguiar, enquanto que no lugar de Machado Rodrigues estará Florençio Matias.

Outros deputados do PS, Gualter Basílio, José Vidal e Soares Machado, solicitaram por sua vez, a suspensão dos seus mandatos por três, quatro e seis meses, respectivamente.

O prof. Jorge Campinos regressará à sua carreira universitária e por outro lado, ocupar-se-á no interior do PS, das autarquias locais e da organização do seu partido, o que — a par da sua actividade universitária — o impede de retomar o seu lugar no hemiciclo.

A acrescentar a estas razões, o prof. Jorge Campinos interrogado pela ANOP recordou o que sempre prometera em comícios na Madeira e no Congresso do próprio partido — que sempre cederia o seu lugar na assembleia a «um filho da Madeira», por onde foi eleito deputado apesar de ser natural de Angola.

Oliveira e Silva vai ter alta

O ministro Oliveira e Silva poderá ter alta amanhã ou depois, segundo informações que conseguimos no Hospital Particular de Lisboa.

A evolução favorável do seu estado de saúde permitirá a saída do hospital, mas não deve ser suficiente para que o ministro possa comparecer na próxima semana nos debates parlamentares sobre o Programa do Governo. O seu estado torna necessário um período de muito repouso, segundo as indicações dos seus médicos assistentes.

Almeida Santos, ministro adjunto do Primeiro-Ministro vai substituir interinamente o ministro Oliveira e Silva no departamento da Administração Interna, enquanto durar o impedimento deste por motivos de saúde.

"Pelotão do Progresso"

Continuação da pág. 7

tuguesa em oito por cento e o licenciamento maciço de soldados».

A partir destes dados o Programa enuncia as suas linhas de orientação política. Resumimo-las antes de procurarmos dar algumas pistas de orientação específica dos sectores mais importantes da governação:

«Rigoroso respeito pela Constituição e pelo ordenamento jurídico-institucional dela decorrente; — Opção europeia, sem prejuízo da valorização, no plano internacional, da nossa experiência africana; — Desenvolvimento de uma política externa diversificada, fiel às alianças tradicionais, e empenhamento na intensificação das relações de amizade e cooperação com os Estados de língua portuguesa; — Intensificação do apoio às comunidades de emigrantes portugueses; — Desenvolvimento de uma política de defesa nacional no respeito das obrigações decorrentes da participação de Portugal na Organização do Tratado do Atlântico Norte; — Realização de um sério esforço de modernização da sociedade portuguesa e de intenso aprofundamento da justiça social; combate à corrupção, à criminalidade, à discriminação e à desigualdade social; — Combate vigoroso à crise económica e financeira, em ordem à criação de condições que permitam o incremento acelerado do bem-estar dos portugueses e a defesa da sua qualidade de vida; — Intensificação dos esforços tendentes a assegurar uma crescente participação dos cidadãos na vida colectiva e a promover um genuíno poder local democrático; — Desenvolvimento sistemático da via do diálogo e da concertação na sociedade portuguesa; — Intervenção activa dos parceiros sociais na elaboração das políticas e na génese das principais medidas que directamente os afectem; — Forte racionalização e dinamização do sector público produtivo, reforma em profundidade da Administração Pública central e intenso apoio à Administração Local autárquica; — Reconhecimento do papel fundamental a desempenhar pela iniciativa privada nacional e da importante função auxiliar do investimento estrangeiro; — Viabilização de um sistema de coexistência emulativa entre os sectores público, privado e cooperativo; — Consolidação, no respeito pela Constituição, das grandes reformas operadas pela Revolução, tais como a autonomia regional dos Açores e da Madeira, as nacionalizações, a Reforma Agrária, o controlo da gestão, o direito à greve e todos os demais direitos e liberdades consignados no texto constitucional; — Racionalização progressiva do aparelho de Estado.»

Em tempo: parece óbvio que este programa sendo o Programa do Governo PS/CDS, se é para ser cumprida, implica a vinculação dos dois partidos subscritores, nomeadamente àquele ponto inicial do «rigoroso respeito pela Constituição».

União Interparlamentar prepara reunião em Lisboa

Na próxima sessão da União Interparlamentar, que se realiza em Lisboa entre 27 de Março e 1 de Abril, debaterá questões sobre o desarmamento, a segurança, os preços das matérias-primas e as dívidas externas dos países em vias de desenvolvimento, bem como a situação na África Austral — informa a agência noticiosa jugoslava, Tanjug, desde Belgrado.

Na sessão de ontem do comité executivo do grupo jugoslavo da União Interparlamentar, presidida por Peko Dapcevic, presidente do grupo e vice-presidente da assembleia jugoslava, foram debatidos os preparativos da delegação que se deslocará à capital portuguesa.

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE SETÚBAL
TODOS AO PLENÁRIO - Dia 4 - às 21h - Salão do Inatel
PARA ANÁLISE DA REVISÃO DO NOSSO CONTRATO

SOARES ANUNCIA NA ASSEMBLEIA "ADIAMENTO" DO SOCIALISMO • SOARE

MAIS REACÇÕES AO GOVERNO

Entre as felicitações de Carter e Geisel e o repúdio dos trabalhadores

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, recebeu telegramas de felicitações pela investidura do novo executivo PS/CDS, dos presidentes Geisel, do Brasil, e Carter, dos Estados Unidos. Este último enviou a sua mensagem pelo ex-embaixador em Lisboa Frank Carlucci, agora director adjunto da CIA, e que desde há dois dias se encontra em Portugal para apresentação de despedidas.

O presidente dos EUA, assegura nas suas felicitações que «o povo americano apoia firmemente os esforços de Portugal para consolidar a democracia e promover o bem estar económico».

INTERMINÁVEIS MOÇÕES DE REPÚDIO

Os trabalhadores portugueses têm, no entanto, um conceito diferente de democracia, que não coincide com o daqueles dois presidentes. Enquanto estes felicitam Mário Soares, os sectores laborais condenam o Primeiro-Ministro do II Governo Constitucional.

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes do Distrito de Lisboa e Setúbal, por exemplo, exortando os trabalhadores á unidade para «transformar as suas lutas num caudal único a nível nacional que derrubará este Governo prosseguindo o caminho aberto pelo 25 de Abril» considera que o dr. Mário Soares «esqueceu» aqueles que o elegeram na base de um programa que prometia um Portugal livre do fascismo. Aliando-se ao CDS, partido que votou contra a Constituição, que integra no seu seio conhecidos salazaristas, bombistas, salteadores, incendiários, espelho fiel dos 48 anos de fascismo que nos oprimiu, Mário Soares traiu uma vez mais aqueles que nele confiaram e o Povo português».

O Secretariado das Empresas em Autogestão e Cooperativas lembra que, «desde votar contra a Constituição até à participação de elementos seus na rede terrorista e bombista, o CDS tem sido sempre uma organização profundamente imbuída de conceitos retrógrados e obscurantistas, cujas acções fascizantes atentam contra as liberdades do nosso Povo e da Democracia».

Este é o teor geral das numerosas tomadas de posição que continuamente recebemos e às quais se vieram juntar mais as seguintes.

Organismo dos Bancários Comunistas de Beja, Operários mineiros da Mina de Lousal, Câmara Municipal de Serpa, Secretariado das Comissões de Trabalhadores do Concelho de Sintra que engloba a Seicla, Messa, Pardal Monteiro, Cergal, Icosal, F. Portugal, Tabaqueira EP, e Hoechst Portuguesa, Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Viana do Castelo, trabalhadores da Cervibel, operários mineiros das Minas de Salema (Loulé), grupo de democratas do concelho de Vila Real, trabalhadores da Empresa Litográfica do Sul, trabalhadores da RAVAFE Rações Alvo, SARL, grupo de eleitos da FEPU da freguesia do Barreiro, Comissão de Trabalhadores da Companhia Portuguesa de Pesca, Comissões de Trabalhadores e Sindicais da IMA/LEVER/IGIO. Comissões de Trabalhadores de 15 importantes empresas do Concelho de Setúbal, plenário de trabalhadores da FOC-Mafra, delegados sindicais do Pessoal da Indústria de Doçaria de Lisboa, Reformados e Idosos das freguesias de Ajuda e Belém, Comissões de Trabalhadores de dez empresas da área de Sines, Comissões de Trabalhadores de 11 empresas do concelho do Seixal, trabalhadores do Hotel Quarteira-Sol, Comissão de Trabalhadores e Comissão Sindical do Instituto Nacional de Estatística, grupo de trabalhadores da CAVAN (sede), Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais da Guérin, Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa, 200 trabalhadores da Transtejo, etc.

PODER LOCAL

Lousã: as Comissões de Moradores e os Conselhos Directivos dos Baldios deverão estar representados no Conselho Municipal

Conselhos Directivos da Lousã exigem moradores e baldios no Conselho Municipal

Os Conselhos Directivos dos Baldios de Alfocheira, Candal, Ceira dos Vales e Lousã, bem como nove Comissões de Moradores do concelho da Lousã, após terem analisado a Lei das Atribuições e Competências das Autarquias Locais no referente aos Conselho Municipais, concluiram que «as Comissões de Moradores (...) estão formadas de acordo com o texto constitucional, respeitando o que está determinado àcerca da sua constituição, área e estrutura».

Assim «exigem a sua participação no Conselho Municipal da Lousã, parecendo-lhes justo enviar a esse Conselho dois elementos a designar numa futura reunião das Comissões de Moradores».

Além disso, sendo os Conselhos Directivos dos Baldios «organizações económicas e sociais, cuja existência e funcionamento estão claramente definidos no Decreto-Lei 39/76 (Lei dos Baldios), os mesmos Conselhos Directivos «exigem a sua participação no Conselho Municipal».

PREÇO DA ÁGUA AUMENTA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

For decisão da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, a água vai aumentar de preço.

Segundo o nosso correspondente naquéla vila, a entrada em vigor da nova tabela dependerá apenas da aprovação final da Assembleia Municipal e da Secretaria de Estado do Saneamento Básico.

O preço até agora em vigor era de dois escudos e trinta centavos por metro cúbico e não sofria qualquer aumento desde 1936.

Entretanto, o Serviço de abastecimento de água ao Município acusou o ano passado um défice de 600 contos, o que obrigar a Câmara a uma solução tendente a aumentar as receitas.

Por outro lado, a água escasseia no Verão, tornando-se necessário aconselhar a população a poupá-la (...) Para já foram adoptados dez escalões de consumo. Até dez escalões cúbicos por mês, o consumidor paga cinco escudos por metro subindo o preço progressivamente até atingir os trinta escudos por metro quando o consumo exceder 50 metros mensais.

No entanto, a água continua a ser fornecida gratuitamente às instituições de caridade e assistência pública. Para a indústria hoteleira e similares será adoptado um preço especial, que poderá ser o do escalão mais baixo, a fim de não prejudicar o turismo na região.

TRANSPORTES EM ALMADA

No próximo dia 11, a Assembleia Popular do Concelho de Almada efectua um plenário para análise dos transportes públicos no concelho.

Dê uma volta ao Rossio...

Encontrará o que pretende em vestuário unisexo a preços de SALDO, no n.º 85

TOP ROSS

Tel. 365018

VÁ AO CINEMA MAS SAIBA O QUE VAI VER LEIA

isto é **CINEMA**

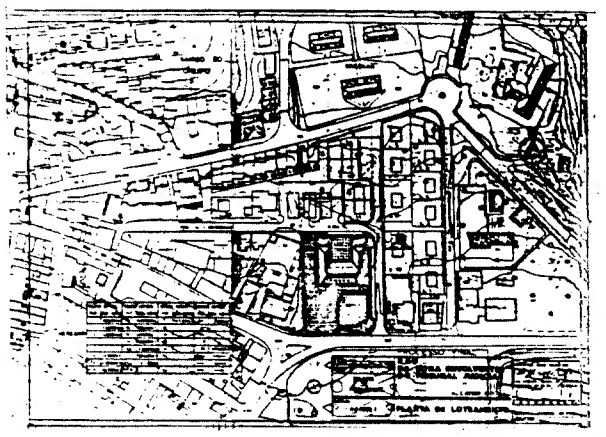
À VENDA **Distribuição EDP**

Pub

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALCÁCER DO SAL

EDITAL

PLANO DE PORMENOR URBANÍSTICO DA ZONA ENVOLVENTE DO TRIBUNAL DE ALCÁCER DO SAL



JOSÉ AUGUSTO POMBA CUPIDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal.

FAÇO saber a todos os interessados que, por deliberação tomada na sessão camarária de 27 de Janeiro de 1978, são notificados os proprietários dos prédios sitos na Zona Envolvente do Tribunal de Alcácer do Sal, freguesia de São Tiago, deste concelho, parcial ou totalmente abrangidos pela área delimitada pelo Plano de Pormenor Urbanístico da mesma zona, inserto na planta anexa, de que deverão requerer a esta Câmara, no prazo de trinta dias a contar da data da publicação deste anúncio, as correspondentes licenças de loteamento, com vista às subsequentes operações de construção e urbanização, sob pena de, não o fazendo, poderem vir a sujeitar-se às disposições do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril, que permite à Câmara tomar posse administrativa dos prédios, com as consequências previstas nos art.ºs 2.º e 4.º do mesmo Decreto-Lei.

Alcácer do Sal, Paços do Concelho, aos 30 de Janeiro de 1978

O Presidente da Câmara Municipal
(Assinatura ilegível)

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE SANTARÉM
TODOS AO PLENÁRIO - Dia 4 - às 21h - Salão do Inatel
PARA ANÁLISE DA REVISÃO DO NOSSO CONTRATO

CONTRA REPRESSÃO E ILEGALIDADE

Cabos d'Ávila paralisam parcialmente durante 3 dias

Os trabalhadores da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila deliberaram, em plenário geral, paralisar parcialmente nos próximos dias 6, 8 e 9, como forma de luta contra a repressão e ilegalidades que a entidade patronal tem cometido e pelo cumprimento do ACT.

A proposta de paralisação, apresentada pelos sindicatos ligados à empresa e estruturas representativas dos trabalhadores da fábrica e aprovada por maioria com apenas uma abstenção, inclui as horas de paralisação que serão as seguintes para os três dias: 1.º turno, das 11 e 30 às 14 e 30; segundo turno e horário normal, das 14 e 30 às 17 e 30; e terceiro turno, das 22 e 30 à 1 e 30. No dia 9, outro plenário geral de trabalhadores decidirá das formas de luta futuras.

A repressão crescente de que os trabalhadores acusam a administração da empresa culminou com o despedimento de seis trabalhadores, o levantamento de processos disciplinares sem fundamento, inquéritos despropositados, transferências arbitrárias de trabalhadores, entre os quais cinco elementos dos ORT's e envio de cartas intimidatórias.

A administração suspendeu também injustificadamente o pagamento de retroactivos e não pagou o subsídio de Páscoa de 1975.

No que toca a ilegalidades, a entidade patronal despediu, alegando justa causa, a assistente social, sem cumprimento dos trâmites legais, usando idêntico procedimento para com outros trabalhadores em cujos processos de despedimento violou também o clausulado do ACT sobre faltas.

A entidade patronal descontou ainda a 20 trabalhadores as horas ocupadas no último plenário, e cometeu outras violações, não só ao ACT em vigor como à Lei da Greve.

Além disto, os salários não foram actualizados, mantendo-se os trabalhadores à espera que o secretário de Estado do Trabalho cumpra a promessa feita à Comissão Sindical Negociadora do ACT da empresa, há dois meses, de elaborar uma PRT sobre salários para os trabalhadores da Diogo d'Ávila.

Perante esta situação, os trabalhadores, ao aprovarem a proposta sindical, exigem a reintegração dos seis despedidos, a cessação das medidas repressivas e das perseguições aos representantes dos trabalhadores, o pagamento dos retroactivos e do subsídio de Páscoa de 75 e das horas em falta.

Exigem ainda que as entidades competentes, Ministério do Trabalho e Inspecção do Trabalho, actuem relativamente às ilegalidades praticadas pela entidade patronal e informem a Comissão Sindical Negociadora do andamento dos trabalhos relativos à publicação da PRT de salários.

Os representantes dos trabalhadores enviaram à Assembleia da República, por sugestão dos grupos parlamentares do PS e do PCP, uma petição que inclui uma exposição pormenorizada do que se passa na Fábrica Diogo d'Ávila.

POLIFIX

Ameaça de despedimento para 30 operários têxteis

Trinta operárias texteis da empresa Polifix, no Porto, encontram-se ameaçadas de despedimento por terem paralisado apenas meio dia, há dúas semanas. Com efeito, a entidade patronal acaba de instaurar trinta processos disciplinares, invocando que a paralisação foi ilegal e manifestando a intenção de proceder ao despedimento das arguidas.

A paralisação — simbólica para as trabalhadoras — teve como objectivo fazer com que a entidade patronal cumprisse as suas obrigações contratuais, já que ainda não foram pagos os salários de Dezembro, nem o 13.º mês, nem o subsídio de férias relativo a 1977.

Na resposta às notas de culpa, as trabalhadoras, defendidas pelo Sindicato Têxtil do Porto, consideram ilícita a intenção de despedimento apresentado pela entidade patronal, porquanto a lei da greve não permite, no caso presente, qualquer sanção a não ser considerar a paralisação como falta injustificada.

Recorde-se que a Polifix foi devolvida ao patronato há vários meses e que durante o período de gestão por parte dos trabalhadores os salários foram pagos pontualmente.

NA S. NACIONAL DE SABÕES

Vencimentos de Janeiro em atraso

Os trabalhadores do grupo da Sociedade Nacional de Sabões decidiram que não prosseguirão as deligências para encontrar a sócia maioritária do grupo, Maria Helena Beirão da Veiga, pessoa de quem depende a resolução do conflito que levou os trabalhadores à greve, desde o passado dia 23.

Aguardam que a referida senhora apareça ou que algumas das instâncias a que recorreram, intervenha. Há três dias a estrutura representativa dos trabalhadores solicitou a intervenção do Ministério do Trabalho, onde lhes foi prometido que o caso transitaria para o secretário de Estado do Trabalho. Por não terem ainda resposta, os representantes dos trabalhadores decidiriam voltar àquele departamento governamental.

Anteontem dirigiram-se ao Conselho da Revolução, sem que todavia obtivessem qualquer resposta concludente.

Os trabalhadores reivindicam a substituição, na gestão deste grupo de empresas, do eng.º Marques de Sousa, pelo filho da sócia maioritária, Carlos Beirão da Veiga que, a pedido dos trabalhadores, adiou uma viagem a Espanha. O eng.º Marques de Sousa, apesar da gravidade da situação, partiu na semana passada para Londres, de onde continua, no entanto, e de acordo com informações prestadas por um elemento da CT, a dar à Administração do grupo, orientações repressivas. Assim, e sob a alegação de algum pessoal administrativo se encontrar em greve, a administração pagou, em duas das empresas — Sociedade Nacional de Sabões e Sovendal, os vencimentos de Janeiro a quem não estava em grve, ficando prometido para hoje, o pagamento aos trabalhadores destas duas empresas, que se mantêm paralisados. Na Vitamealo, onde a adesão à greve é total, não se efectuaram ainda quaisquer pagamentos, tendo os trabalhadores pagos decidido compartilhar os seus vencimentos com os que não receberam. A Inspecção-Geral de Trabalho multou o grupo de empresas em cerca de 250 escudos por trabalhador, por não ter pago os vencimentos na data devida.

Também anteontem, os dez ex-comandos admitidos durante a gestão do eng.º Marques de Sousa se apresentaram ao serviço, mas foram impedidos de entrar. O Departamento de Pessoal, que não aderiu à greve, chamou a Comissão de Trabalhadores, para tentar saber quais os trabalhadores que tinham impedido a entrada aos ex-comandos, mas nada conseguiu saber.

ENGENHEIROS TÉCNICOS DO NORTE

Direcção demissionária

Encontra-se neste momento demissionária a Direcção do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte que, desde há alguns meses é sido alvo de contestação por parte dos associados defensores do movimento sindical unitário.

A decisão foi tomada durante a última assembleia geral efectuada na Cooperativa dos Pedreiros que, pela terceira vez, não teve «quorum».

De acordo com a convocatória enviada aos associados, a continuidade da direcção estava dependente da competência dos engenheiros na assembleia.

Uma vez que apenas compareceram cerca de 150 associados (o mínimo deveria ser 274) a direcção apresentou o seu pedido de demissão.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/61 026, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 kV, com 355 metros, do poste n.º 6 da linha para o posto de transformação n.º 32, ao posto de transformação n.º 419-Milheiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na refesida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/61 155, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30 kV, com 175 metros, do poste n.º 17 da linha para Montargil, ao posto de transformação da Solagos (Investimentos Turísticos), Montargil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/61 024, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 kV, com 36 metros, do poste n.º 29 da linha para o posto de transformação n.º 171 de Fazendas de Almeirim, ao posto de transformação n.º 579 de Fazendas de Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/60 730, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Casais Robustos, concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 kV, com 150 metros, do poste n.º 25 da linha Alcanena-Minde, ao posto de transformação da MARLIND (mármores e granitos).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

GRUPO CULTURAL E RECREATIVO MURTEIRENSE

Certifico que, por escritura de ontem, lavrada de fl. 148 a fl. 149 v.º do livro de notas n.º 488-C do Cartório Notarial de Loures, Alfredo Simões Carapinha, casado, Vítor Manuel Cardoso, solteiro maior, José Carvalho, casado, Celestino Luís da Silva Geral, Leonel Rosa Lopes e Alfredo José Marques, solteiros, maiores, naturais desta freguesia e concelho de Loures, onde residem, no lugar da Murteira, constituíram uma associação cultural e recreativa, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A associação adoptou a denominação de Grupo Cultural e Recreativo Murteirense, terá a sua sede no lugar da Murteira, desta freguesia e concelho de Loures, conta de hoje o seu início e durará por tempo indeterminado.

2.º Tem por fim a promoção cultural dos sócios, através de excursões, bailes, jogos lícitos, festas recreativas e teatro amador e acção recreativa e intelectual, visando a sua formação humana e integral, encontrando-se aberto a pessoas de ambos os sexos.

3.º São órgãos da associação a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal, podendo ser criadas secções para coadjuvar a direcção.

4.º Internamente a assembleia geral é soberana e perante ela responde a direcção, cuja actividade está sujeita permanentemente à inspecção do conselho fiscal.

5.º A associação é representada por toda a direcção, cujo presidente tem função coordenadora, e a ela compete a iniciativa e superintendência em todas as suas actividades.

6.º A composição e funcionamento dos órgãos da associação serão estabelecidos em regulamento a aprovar em assembleia geral dos sócios.

7.º Constituem património da associação a receita das quotas e das taxas cobradas pelos serviços prestados, mediante deliberação da assembleia geral, quaisquer bens adquiridos por doação, deixa testamentária ou a título operoso, bem como o produto dos festejos, baratos de jogos e receitas de bufete.

8.º No caso de dissolução por motivos previstos na lei, o seu património reverterá a favor do Governo Civil de Lisboa.

É certidão parcial que fiz extrair do original, ao qual vai conforme na parte transcrita, e declara-se que na omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione.

Cartório Notarial de Loures, 12 de Novembro de 1976.

O Ajudante
Manuel Francisco Cachucho

Amanhã, às 14 h., grande desfile Carnavalesco na Avenida da Liberdade companhia Luso Brasileira com todo o seu elenco carnavalesco que estará as 4 noites 4, 5, 6 e 7, no

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

PARQUE EDUARDO VII — LISBOA

Plenário de sindicatos efectua-se amanhã

Aberto a todos os sindicatos portugueses, filiados ou não na CGTP-IN, realiza-se amanhã um plenário, a partir das 10 horas, na «Voz do Operário», convocado por aquela Confederação.

A ordem de trabalhos tem três pontos: análise da situação político-sindical; análise do desenvolvimento da matéria reivindicativa contida na resposta ao memorando do Governo — perspectivas da actuação sindical; e informações, durante as quais deverá ser discutida a Lei Orgânica da Segurança Social, entre outros assuntos.

O memorando a que se refere a ordem de trabalhos é aquele que foi apresentado pelo Primeiro-Ministro durante os contactos com partidos políticos e parceiros sociais, com vista à formação do Governo.

CEM POR CENTO DE ADESÕES À PARALISAÇÃO DE ONTEM

Ferroviários prevêem endurecimento da luta

A adesão à paralisação dos ferroviários, ontem efectuada entre as 10 e as 14 horas, foi de cem por cento, segundo divulgou a respectiva Comissão Negociadora Sindical que havia determinado aquela forma de luta, com vista à concretização de um ACT que consagre novas tabelas salariais e diuturnidades.

Acrescentando que «todos os serviços paralisaram em todo o País», aquele comunicado refere: «A manobra ilegal e anticonstitucional determinada pelo CG da CP — devidamente coberto pelo Governo — que efectuou um verdadeiro «lock-out», não resultou».

Os prejuízos maiores desta paralisação dos ferroviários estarão, portanto, resultado da decisão tomada pelo Conselho de Gerência daquela empresa pública, determinando a suspensão de um quarto da circulação — 360 comboios — que seriam apanhados em trânsito durante aquele período.

Sobre este ponto, refere a CSN que os «ferroviários, conscientes de que não deveriam prejudicar os trabalhadores portugueses que utilizam os comboios, principalmente nas primeiras horas da manhã, viram os seus esforços baldados porque, ilegal e arbitrariamente, o CG da CP (...). Prejudicou seriamente a população trabalhadora do País».

De facto, como ontem noticiámos, em consequência da decisão administrativa, muitos comboios de longo curso foram suspensos a partir das seis horas da manhã.

«A intenção do Conselho de Gerência da CP e do Governo era clara: tentar virar os trabalhadores portugueses contra os ferroviários» — denuncia a CSN.

«Os ferroviários pretendem um aumento salarial de cerca de 15 por cento e um ajustamento de 200 escudos do valor das diuturnidades para 400 escudos. O Conselho de Gerência e o Governo, além de não se aproximarem destes números, querem retirar aos trabalhadores direitos e regalias conquistados em anteriores contratos» — informa aquele órgão representativo dos trabalhadores.

As negociações do Acordo Colectivo de Trabalho prosseguem hoje, à tarde, com o CG da CP, «na perspectiva de encontrar uma solução para o presente conflito laboral». Entretanto, a CSN solicitou no dia 27 uma entrevista com o ministro dos Transportes, para a qual ainda não obteve resposta.

Mas, acrescentam os representantes dos trabalhadores, «caso a intransigência da CP e do Governo se mantenha, a CSN não deixará de sugerir aos ferroviários um endurecimento da luta».

● Dos 27 mil ferroviários, 25 mil ganham actualmente menos de 11 mil escudos.

● **Dos 27 mil ferroviários, 19 mil não chegam a ganhar mais de nove mil escudos mensais.**

(Dados fornecidos pela CSN)

ELEIÇÕES NOS BANCÁRIOS

Delegados Sindicais promovem lista

Os delegados sindicais bancários do distrito de Lisboa reunidos ontem em plenário decidiram promover a elaboração de uma lista que integre «trabalhadores honestos e conscientes (independentemente da sua ideologia) interessados na defesa de um CCT que consagre os legítimos interesses dos bancários», para concorrer às eleições dos corpos gerentes do Sindicato no dia 1 de Abril próximo.

A fim de dinamizar a elaboração da lista, os delegados sindicais decidiram promover reuniões nos bancos com o objectivo de analisar a situação sindical. Esta caracteriza-se pelo descontentamento dos sócios em relação à actuação dos corpos gerentes do Sindicato, que nada têm feito em defesa daqueles trabalhadores, inclusive no campo da contratação colectiva, cujas negociações estão paradas. O descontentamento culminou com o pedido, por parte de 340 sócios, de realização de uma assembleia geral para destituição dos actuais corpos gerentes. A Direcção do Sindicato, antecipando-se, solicitou à mesa da AG a marcação de eleições para o próximo dia 1 de Abril. O mandato dos corpos gerentes terminaria em Março de 79.

Na moção aprovada ontem, os delegados sindicais de Lisboa propõem-se apelar aos delegados sindicais dos restantes distritos do Sul e Ilhas para que apoiem a dinamização da lista. Recomendam ainda à Direcção que realize até ao próximo dia 15, uma reunião geral de delegados já solicitada na reunião de intercomissões de delegados do dia 23 de Janeiro último.

A substituição dos actuais corpos gerentes (afectos à «Carta Aberta») tem sido levantada várias vezes, sobretudo pelas posições conciliatórias que têm caracterizado a sua acção.

TAP

Lista "C" venceu eleições para CT

Com uma diferença de 203 votos a lista «C» venceu as eleições para a Comissão de Trabalhadores da TAP, que ontem se efectuaram.

Afecta à linha da Comissão de Trabalhadores cessante (PSD), a lista C. obteve 2513 votos, enquanto a lista A, unitária, obteve 2310 e a B (MRPP), 330. Os votos brancos foram 97 e nulos 20. Votaram 61 por cento dos cerca de 9000 trabalhadores da TAP. A tomada de posse será na próxima segunda-feira, às 16.30.

AJUDANTES DE FARMÁCIA

A Mesa de Assembleia Eleitoral do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas rejeitou o pedido de impugnação das eleições para os corpos gerentes daquele Sindicato, apresentado pela lista B. O pedido de impugnação baseava-se em «irregularidades cometidas ao longo da campanha eleitoral e no próprio dia das eleições».

Despedidos da Agfa reintegrados a prazo

A administração da Agfa-Gevaert está a admitir na fábrica que a multinacional possui no Taveiro (Coimbra) em contrato a prazo, alguns dos 58 trabalhadores despedidos colectivamente em Abril passado.

Além de todos os prejuízos e instabilidade que tal procedimento acarreta para os trabalhadores — nove dos 17 trabalhadores que se apresentaram, já foram despedidos depois de três dias de trabalho — a administração da Agfa-Gevaert está a violar o acordo que fez com o Governo segundo o qual deveria reintegrar os trabalhadores despedidos nas condições em que se encontravam a trabalhar à data do despedimento.

Os contratos a prazo são válidos por seis meses, e incluem uma cláusula que permite a sua rescisão nos primeiros quinze dias, sem que a entidade patronal seja obrigada a justificar o despedimento.

Os trabalhadores da fábrica do Taveiro reunidos em plenário aprovaram uma moção em que protestam contra este despedimento e reclamam do Governo medidas que obriguem ao cumprimento do acordo.

Pub

INTERSINDICAL

UNIÃO DOS SINDICATOS DE TORRES VEDRAS

MOÇÃO

(APROVADO EM PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS NO CONCELHO DE TORRES VEDRAS EM 1-2-78)

Considerando que a Constituição da República Portuguesa aponta para a transformação numa sociedade sem classes em que a dignidade de pessoa humana, e a vontade popular são direitos inalienáveis;

Considerando que fruto da coligação PS-CDS vemos no Governo homens que estão ligados a organizações dos patrões sabotadores e reaccionários, como a CAP, a CIP e a Confederação do Comércio representam os interesses dos monopólios e latifúndios;

Considerando que os trabalhadores não esquecem que o CDS é um partido que votou contra a Constituição por estar em desacordo com o seu conteúdo, o que significa na prática estar contra os trabalhadores;

Decidem:

1 — Manterem-se atentos e vigilantes em cada decisão que este Governo PS-CDS venha a tomar;

2 — Afirmar claramente como trabalhadores explorados a disposição de defender, de todas as formas, a Constituição da República Portuguesa, quer nos direitos que ela reconhece, quer nos princípios e objectivos que consagra;

3 — Não dar qualquer confiança ao Governo PS-CDS por considerarem que o CDS nunca defendeu nem defenderá os trabalhadores.

VIVAM TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES
VIVA A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

TORRES VEDRAS, 1-2-78

(Aprovada por unanimidade)

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES

A PARALISAÇÃO DEMONSTROU A FORÇA E A UNIDADE DOS PROFESSORES

Apesar das ameaças e prepotências do MEC, os professores não se deixaram intimidar, fazendo da paralização uma grande jornada de luta e uma demonstração clara da sua unidade e da sua força.

A adesão à paralização de cerca de 75% dos professores da Zona da Grande Lisboa tem um significado preciso: os professores reafirmaram a sua disposição de lutar intransigentemente pela satisfação das suas reivindicações e pela abertura de negociações entre o MEC e os sindicatos. Os professores reafirmaram, na prática, o direito à greve, garantido pela Constituição e de que não estão dispostos a abdicar.

O apoio recebido de escolas de todo o País, expresso em muitas dezenas de telegramas, comprova que existem todas as condições para os professores avançarem com formas de luta unificadas a nível nacional.

A Direcção do Sindicato saúda todos os professores e exorta-os a que se mantenham firmes e unidos, seguros de que é esse o caminho da vitória.

PROFESSORES TÊM RAZÃO, EXIGEM NEGOCIAÇÃO!
NÃO AO DESEMPREGO, ENSINO PARA TODOS!
VIVA A UNIDADE DOS PROFESSORES!

A Direcção

DOUTOR PHILIP R. ROEN
Médico e membro do
Colégio Americano dos Cirurgiões

A SAÚDE SEXUAL DO HOMEM

Se é homem e tem problemas quanto à sua saúde sexual e se, por acanhamento, lhe custa fazer perguntas a esse respeito, lembre-se de que não é a única pessoa nessas circunstâncias. Agora poderá dispor de um livro capaz de o esclarecer e tranquilizar.

Anatomia básica
A próstata, os testículos e o pénis
Hormonas sexuais
Inflamações, hipertrofia e cancro da próstata
Operação à próstata
Problemas urinários e seu significado
Doenças venéreas
A impotência
«Menopausa masculina»
Vasectomia
O sexo e os homens de idade
As prostaglandinas
Para as mulheres em especial. Problemas sexuais do seu companheiro

COLECÇÃO O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
234 páginas / ilustrado / 160$00

EDITORIAL INOVA / APARTADO 466 / PORTO

ENSINO

GREVE DOS PROFESSORES

Firmeza perante o silêncio do MEIC

Calcula-se em mais de 75 por cento a adesão à greve por parte dos professores da Área da Grande Lisboa, consolidando a posição do Sindicato perante o MEIC e o Governo na exigência da abertura de negociações.

Para além da Comissão de Trabalho da Assembleia da República ter reprovado a atitude do MEIC ao considerar «ilegal» a greve dos professores, também o Ministério do Trabalho se demarcou da atitude do ministro Cardia ao concluir num comunicado:

«Entende este Ministério que a Lei n.º 65/77 apenas regulamenta o exercício do direito à greve no âmbito das relações de direito privado, sem prejuízo de, desde logo, garantir o exercício daquele mesmo direito na Função Pública».

A maioria dos estabelecimentos de ensino estiveram paralisados. Se no Ensino Primário a adesão atingiu perto dos 60 por cento, já no Ensino Superior rondaria os 100 por cento. Um sério aviso ao MEIC tal como ontem afirmávamos e que encontrou pleno significado no êxito desta greve.

Difícil enumerar os estabelecimentos de ensino que pararam. Ontem demos alguns, hoje poderemos citar, a título de exemplo, que na Faculdade de Ciências e Instituto Superior de Economia se parou a 100 por cento, Instituto Superior Técnico, 95 por cento; liceus D. Dinis e Camões 90 por cento. No distrito de Setúbal a maioria dos estabelecimentos pararam a 100 por cento, tendo sido também quase total a adesão no distrito de Santarém.

Entretanto, o Sindicato dos Professores do Norte prepara para o dia 16 o seu referendo sobre a posição a tomar, enquanto se solidarizaram activamente com esta greve, o mesmo acontecendo em relação aos Sindicatos do Centro e do Sul. Muitos outros sindicatos manifestaram o seu apoio à luta dos professores. «A unidade dos professores saiu reforçada desta jornada de luta»

«A consciência sindical dos professores foi afirmada de maneira flagrante, em condições de pressão política por parte do Ministério. As possibilidades de continuação da luta a nível nacional ganharam uma nova dimensão» — conclui.

Ainda as eleições em Letras e Direito

A vitória das listas progressistas na Faculdade de Letras e na de Direito de Lisboa completa o avanço da esquerda no Ensino Superior em todo o País, tal como ontem afirmávamos.

Só à tarde foram anunciados os resultados definitivos naqueles dois estabelecimentos de ensino. Quando sublinhámos que a juventude social-democrata teria ganho em Direito, seguida de muito perto pela lista afecta à UEC, não pensámos que essa diferença fosse apenas de 27 votos, conseguindo portanto esta lista obter o mesmo número de lugares que a JSD na Assembleia de Representantes. Quanto a Letras, a lista afecta à UEC reforçou a sua posição, ao ganhar de novo as eleições. Vejamos, agora, discriminadamente, os resultados. Em Direito: Lista A (JSD), 632-8 lugares; F (afecta à UEC) 605-8; E (UDP), 430-6; G (JS) 252-3; B (MRPP) 206-2; D (JC) 188-2; e lista C (MIRN) 77-1.

Em Letras: B (afecta à UEC) 256-11; A (JSD) 135-6; C (CDS-MIRN) 86-3.

Enquanto no Ensino Superior as listas de esquerda continuam a somar vitórias, nos liceus a direita tem conseguido alguns sucessos, cujas razões terão de ser encontradas. Violência e fascismo nas escolas ou apenas a contestação por contestação. A vontade de «chatear» conforme confidenciava um estudante. De qualquer forma os resultados aí estão.

As listas apoiadas pela Juventude Centrista (JC) venceram as eleições para as associações de estudantes dos Liceus de Santiago de Cacém e de Tomar — informa aquela Associação de Juventude do centro democrático social.

No Liceu de Santiago de Cacém a lista apoiada pela JC obteve 442 votos, o que corresponde a 59 por cento. Seguiram-se as listas apoiadas pela União Democrática Popular (134 votos — 18 por cento) e Juventude Socialista (122 votos — 16 por cento).

No que respeita às eleições para a Associação de Estudantes do Liceu de Tomar, a Juventude Centrista colheu 338 votos (44 por cento) contra 215 votos (28 por cento) da juventude social-democrata e 168 votos (23 por cento) da União dos Estudantes Comunistas.

Maria Alzira Seixo doutorou-se com a mais alta classificação

Com a sala de actos da Reitoria da Universidade de Lisboa superlotada de um público interessado, onde se viam muitos professores e alunos da Faculdade de Letras e figuras conhecidas do nosso meio intelectual, Maria Alzira Seixo concluiu ontem, com a mais alta classificação (distinção e louvor), atribuída por unanimidade, as provas de doutoramento em Filologia Românica.

«No meu lugar deveria estar Roland Barthes, esse mito vivo da crítica no Ocidente», diria, a certo passo, Eduardo Lourenço, professor da Universidade de Nice, que integrou o júri, a convite da Universidade de Lisboa, exprimindo-se em termos altamente admirativos em relação ao trabalho de Alzira Seixo. O diálogo e a comunicação que entre ambos se estabeleceu saiu do foro académico para se transformar numa muito natural e viva reflexão em torno de um texto literário segundo as visões críticas mais actuais. No mesmo tom decorreu a parte do debate orientada por Jacinto do Prado Coelho, que fez o elogio da carreira universitária de Alzira Seixo, afirmando em dado momento: «A prova é mais difícil para mim...».

A tese em apreciação, tendo por objecto um texto francês do século XVII — «**Francion**», de Charles Sorel —, intitula-se «Le Parcours du Plaisir» («O Percurso do Prazer»). Começou a ser pensada em Dezembro de 1969, quando, por sugestão de Jacinto Prado Coelho, a autora contactou Henri Coulet, da Universidade de Marselha e, mais tarde, Roland Barthes, com quem trabalhou no ano lectivo de 1970-71, como bolseira do Instituto de Alta Cultura. Ao contrário do que poderia pensar-se, o título da tese é, de resto, anterior ao da célebre obra de Barthes «Le Plaisir du Texte» («) prazer do Texto»).

Maria Alzira Seixo nasceu no Barreiro, a 29 de Abril de 1941. É filha de José dos Santos Seixo (comerciante) e de Alzira Pereira Semião Seixo, diplomada pelo Conservatório Nacional.

Para além de múltipla colaboração dispersa em jornais e revistas, parcialmente reunida em «Discursos do Texto», Alzira Seixo publicou também «para um Estudo da Expressão do Tempo no Romance Português Contemporâneo», e é directora da colecção «Práticas de Leitura» (Arcádia) e «Textos Literários» da Seara Nova.

ESTUDANTES ALERTAM

Novas provocações no D. Dinis

«Considerando a existência de novas provocações e ameaças que põem em risco o normal funcionamento das aulas» — a assembleia de delegados de turma do curso nocturno do Liceu D. Dinis (onde recentemente se verificaram graves incidentes provocados por estudantes neonazis) exige, num comunicado, o normal funcionamento das aulas durante todo o ano lectivo e «medidas que visem a total aniquilação das actividades fascistas, que no caso do ensino e mais concretamente no nosso, trabalhadores-estudantes, mais não visam do que tirar-nos um dos mais elementares direitos que a actual Constituição nos consagra: o Direito ao Ensino».

Os estudantes da noite consideram que este problema não é local mas Nacional (caso Liceu Garcia da Orta e Escola Secundária de Rio Maior), e concluem: o «objectivo de tais grupos é essencialmente a degradação do ensino e a paralisação das aulas».

UJCR CONTRA FASCISMO NAS ESCOLAS

A Comissão Executiva do Conselho Nacional da União da Juventude Comunista Revolucionária (UJCR) apela à Juventude para que «se levante com firmeza contra o fascismo e corra com os nazis das escolas».

PEDRO NUNES: A DIREITA VENCE

A lista «A» — «independentes de direita» — venceu a primeira volta das eleições para os delegados dos alunos ao Conselho Directivo do Liceu Pedro Nunes.

A lista vencedora obteve 551 votos (53,5 por cento), contra 196 da «B» (20 por cento) e 224 da «C» (23 por cento), estas conotadas com o MRPP e a JSD, respectivamente. Registaram-se ainda 10 votos brancos e 42 nulos.

Na próxima sexta-feira, efectuar-se-á uma segunda volta entre as listas «A» e «C».

VÁ AO CINEMA MAS SAIBA O QUE VAI VER LEIA
isto é
CINEMA
A VENDA Distribuição EDP

Senhoras e Senhores:
Para vós, a preços de saldo, estão na
TOP ROSS
os artigos de vestuário que procuram.
Com actualidade e com variedade.
Vão só ver...
Rossio 85 - Telef. 365018

Otelo em Beja

O major Otelo Saraiva de Carvalho desloca-se na próxima segunda-feira, dia 6, a Beja onde, a convite da Livraria Samid irá proceder a uma sessão de autógrafos inserida na campanha de lançamento do seu livro «Alvorada em Abril».

Lembre-se que «Alvorada em Abril» constituiu um verdadeiro «best-seller» tendo a editora do livro — Bertrand —, sido obrigada, devido à avalanche de pedidos, a lançar em curto espaço de tempo três edições de uma obra que retraça todo o processo que conduziu Portugal ao 25 de Abril.

MDP/CDE inaugura exposição na Damaia

Com a projecção de filmes sobre a Checoslováquia é inaugurada, hoje na Damaia, uma exposição de fotografia sobre aquele país, que estará patente de 3 a 12 de Fevereiro.

Esta iniciativa, promovida pelo Departamento de Relações Internacionais do MDP/CDE, incluirá ainda debates sobre a experiência da Checoslováquia em diversos campos nomeadamente no económico agrícola, sindical e político.

Colóquio com António Galhordas

PORTO, 3 — «A perspectiva democrática da actual situação política» é o tema do colóquio que esta noite se realiza na sede do MDP/CDE, às 21.30, orientado por António Galhordas, do Secretariado da Comissão Nacional do MDP.

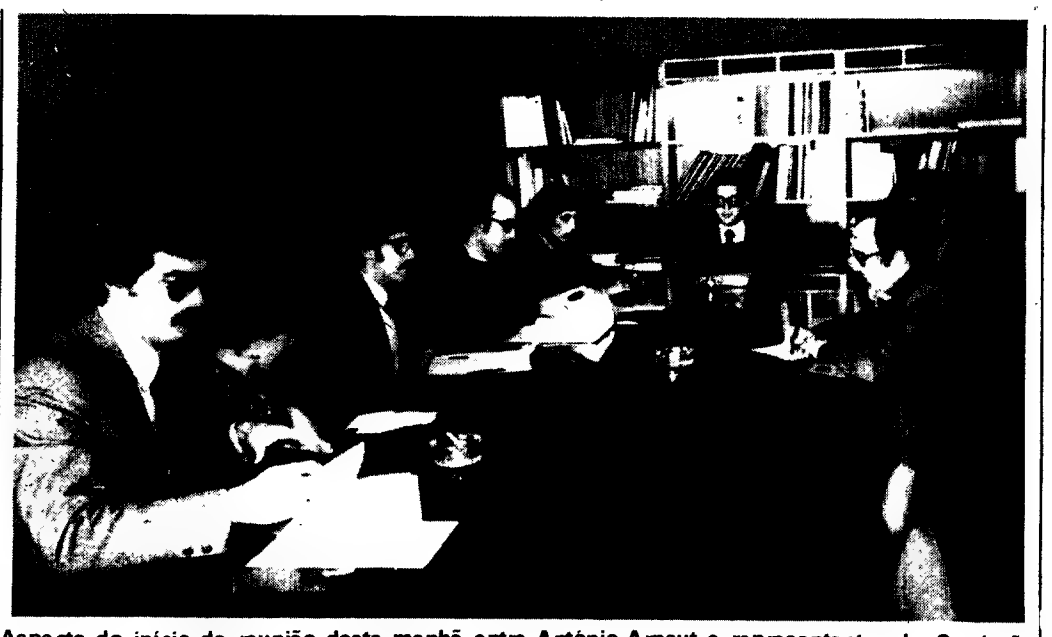
SEGUNDO MOTA AMARAL

Ministro da República deve ser açoriano

O ministro da República ideal para os Açores seria um açoriano civil, segundo afirmações do antigo deputado marcelista, hoje presidente do Governo Regional daquela Região Autónoma, Mota Amaral.

Em afirmações feitas ontem à sua chegada a Lisboa, Mota Amaral revelou que vinha tratar da transferência dos serviços periféricos com o novo Governo Central.

Entretanto com Mota Amaral veio também Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, é um dos indigitados para ocupar o cargo de ministro da República. Esta individualidade açoriana, que foi chamada a Lisboa por iniciativa do Presidente da República, afirmou peremptoriamente que estava fora de questão a possibilidade de aceitar aquele cargo.



Aspecto do início da reunião desta manhã entre António Arnaut e representantes da Comissão de Policlínicos em Serviço à Periferia (P3)

COM PERIFERIA EM SITUAÇÃO DESESPERADA

Arnaut tenta resolver diferendo reunindo com policlínicos

● CGTP apela à mobilização das populações

«A obrigatoriedade do Serviço Médico à Periferia, como pressuposto de todas as carreiras médicas constitui uma importante conquista do 25 de Abril que os trabalhadores, incluindo os próprios médicos, têm o dever de defender organizadamente, com serenidade, firmeza e determinação», lê-se num comunicado divulgado pela CGTP/Inter a propósito do abandono da periferia pelos policlínicos, cujo diferendo com o Ministério dos Assuntos Sociais poderá vir a ter ainda hoje solução, a partir de reuniões que se iniciaram ao fim desta manhã entre o novo titular da pasta, António Arnaut, e representantes da Comissão de Policlínicos. Ainda no âmbito do mesmo problema António Arnaut encontrar-se-á, a partir das 18 horas, com a Comissão Inter-Regional da Ordem dos Médicos.

Considerando ser seu dever alertar todos os trabalhadores e a população em geral para a gravidade desta situação, «para mais este ataque frontal à Constituição, para mais este sintoma de recuperação capitalista que se pretende impor à custa dos trabalhadores, tornando evidente que interesses políticos e económicos inconfessados, que não são, com certeza, os da maioria do povo português, condicionam a atitude do MAS face ao problema», a CGTP/Inter apela para a mobilização dos trabalhadores «no sentido da defesa do Serviço Médico Obrigatório à Periferia».

«No preciso momento, em que os novos médicos deveriam, confiantes e conscientes da importância social do seu trabalho, estar a caminho das zonas mais carenciadas de Trás-os-Montes, Minho, beiras, Algarve e ilhas adjacentes, o povo português interroga-se sobre o futuro do Serviço Médico Obrigatório à Periferia, sobre o sentido político da intransigência do MAS», refere a CGTP/Inter, que reafirma a certeza de que os trabalhadores e o povo em geral «não deixarão que os centros de saúde, os serviços de urgência dos hospitais da periferia e as CILSS's» (Comissões Integradoras dos Serviços de Saúde Local) já existentes em grande número, por todo o País, deixem de funcionar por falta de médicos, como já começa a acontecer em alguns concelhos, perante o alarme e a justa indignação das respectivas populações».

Entretanto o MAS, em nota ontem divulgada, anuncia que irão ser pagos pelos serviços Médico-Sociais atrasados no valor de 525 mil contos. «Com o intuito de regularizar as dívidas em atraso do SMS da Previdência a fornecedores bem como os pagamentos de reembolsos aos seus beneficiários — refere a nota — o Ministério dos Assuntos Sociais vai distribuir os seguintes valores: radiologistas, 50 mil contos; analistas, 60 mil contos; reembolsos da Acção Médico-Social a beneficiários, 30 mil contos; fornecedores de artigos de óptica, 10 mil contos; electrocardiografias e electrocefalografistas, 10 mil contos; caixas de actividade e de empresa (Acção Médico-Social) 65 mil contos».

«A partir do dia 9 do corrente — conclui a nota — estará a pagamento às farmácias a quantia de 300 mil contos».

"Modelo matemático" contra a poluição sonora

Após dois anos de pesquisa, técnicos do Laboratório de Engenharia Civil em colaboração com a Comissão Nacional do Ambiente criaram um «modelo matemático» de previsão dos ruídos do tráfego em lugares de estudo de projectos habitacionais, escolares ou hospitalares.

Deste modo, sempre que se prouecta a urbanização de uma região ou a construção de uma escola ou hospital, a utilização do «modelo matemático» permite encarar soluções que salvaguardem o ambiente acústico dos utentes e a escolha dos materiais e processos de construção.

Associação defende interesses do consumidor

A Associação Portuguesa para a defesa do Consumidor (DECO), que conta com cerca de 250 sócios, reuniu ontem em assembleia geral para aprovar o relatório e contas do exercício do ano findo e eleger os novos corpos gerentes.

Para a eleição dos novos corpos gerentes para o biénio de 78/79 foi apresentada uma única lista que obteve 16 votos favoráveis e dois brancos dos 18 associados presentes à reunião. O relatório de contas foi aprovado por unanimidade.

Entre os objectivos que a DECO se propõe defender, salienta-se o propósito de informação dos associados e do público em geral sobre a qualidade e preços dos produtos e serviços existentes no mercado, a evolução dos preços e de um modo geral sobre as condições de vida da população.

Uma comitiva de 60 elementos acompanhará o rei Juan Carlos na sua visita a Portugal

A visita que o Rei Juan Carlos de Espanha fará a Portugal, em Abril próximo, será a vigésima sétima deslocação ao estrangeiro daquele soberano desde a sua designação como Príncipe de Espanha, em 1969.

Juan Carlos será acompanhado por uma comitiva de sessenta membros. Para a viagem será utilizado um Boeing 727 fretado pelo Ministério dos Assuntos Exteriores à «Ibéria», o qual alguns dias antes da viagem fica colocado sob quarentena no Aeroporto de Barajas, onde apenas mecânicos e agentes de segurança da Casa Real terão acesso.

Além de uma completa revisão, o aparelho sofrerá pequenas transformações que permitam a instalação de um gabinete de trabalho para o Rei, ligado directamente por telefone ao Palácio da Zarzuela, e «toucador» para a Raínha. No exterior, um auto-colante gigante com o escudo real e bandeiras de Espanha e Portugal transformarão o aspecto do avião.

O Rei será acompanhado por uma escolta pessoal (embora a segurança seja garantida pelo país anfitrião) e pelo médico que entre o diverso equipamento que transporta na clássica mala preta, guarda sempre três injecções contra possíveis tentativas de envenenamento (quando cumprimenta qualquer popular pode ser envenenado através de um corte feito na sua mão) e comprimidos contra ataques cardíacos.

As deslocações do Rei Juan Carlos mobilizam sempre elevado número de elementos jornalistas. Só a Televisão espanhola, para um serviço informativo apresentado três vezes por dia, faz deslocar cerca de 40 pessoas, entre técnicos, diversos, redactores, ajudantes de produção, montador, produtor, realizador, apresentador e chefe de Informação. A Rádio Nacional 15 elementos; as actualidades cinematográficas cinco e a Imprensa escrita perto de 35 jornalistas e dez fotógrafos, que são recebidos pelo Rei, em conferência de Imprensa, no último dia da visita.

Director do FFE toma posse

PORTO, (ANOP/Delegação) — No salão nobre da Associação Industrial Portuense, tomou hoje posse do cargo de director da delegação do Fundo de Fomento de Exportação no Porto o eng. José Manuel Coelho de Barros, tendo presidido ao acto o dr. Eurico Correia, presidente do FFE.

O presidente da AI Portuense, engenheiro Almeida e Sousa, no uso da palavra, referiu os problemas dos industriais nortenhos quanto à exportação, esperando que, com a anunciada reestruturação daquele serviço do FFE se dinamize.

No acto assistiram, além da direcção da associação, elementos da banca, de associações sectoriais e muitos industriais.

O Carnaval no Porto

PORTO, 3 — O departamento de tempos livres da USP/CGTP, promove na noite da próxima segunda-feira, no Pavilhão do Académico, um baile de carnaval e um acto de variedades com a colaboração de Manuel Freire, Paco Bandeira e outros.

Também na noite de segunda para terça-feira, haverá no Grupo dos Modestos, uma noite de carnaval, com baile abrilhantado pelo conjunto «Trad-Mark».

Na sede do MDP/CDE realiza-se amanhã, com início às 15 horas, uma festa infantil.

Pub

INTERSINDICAL

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Av. Miguel Bombarda, 96-1.º, Dt.º — Telefs. 764321/31

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Art.º 8 do Dec.-Lei n.º 215-B/75 (Lei das Associações Sindicais), convocam-se todos os Sindicatos filiados ou não na CGTP-IN que representam trabalhadores no Concelho de Mafra, para a Assembleia Constituinte da União dos Sindicatos do Concelho de Mafra, a realizar no próximo dia 17/2/78, às 19 horas, na Rua Frei Estêvão de Jesus Maria, Lote 4-r/c, Esq.º, em Mafra, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Deliberação sobre a Constituição da União dos Sindicatos de Concelho de Mafra
2. Discussão e aprovação dos Estatutos

OS SINDICATOS CONVOCANTES:

Agricultura, Pecuária e Silvicultura
Cerâmica
Construção Civil
Electricistas
Gráficos
Hotelaria
Madeiras
Metlúrgicos
Panificação
Químicos
Rodoviários

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1978

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

RN
EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO
Você que organiza excursões conte connosco.
O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.
Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.
RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado à Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o processo 8 63 056, arquivo 9101, para o estabelecimento em Moinho de Vento, freguesia de Atalaia, concelho de Vila Nova de Barquinha, de uma linha aérea a 30 kV, com cerca de 342 metros, entre o pos e n.º 6 da linha para o posto de transformação n.º 8 e o posto de transformação n.º 13 em Moinho de Vento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Goncalves dos Santos

anúncio

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

Juízo citação

2.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER que na acção de divórcio litigioso pendente na 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Almada movida pelo autor João Pedro dos Santos, casado, caldeireiro naval, residente na Rua Fernão Lourenço, 87-3.º Esq. Almada contra MARIA ISABEL DUARTE, casada, doméstica, residente em parte incerta e com a ultima morada conhecida na Rua Capitão Leitão, 34-Almada e esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido deduzido pelo autor em que seja decretado o divórcio entre ambos e ainda que lhe seja concedido o benefício de assistência judiciária para dispensa total de preparos e de prévio pagamento de custas.

Almada, 14 de Janeiro de 1978

O JUIZ DE DIREITO
(Armando Lopes de Lemos Triunfante)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Jorge Manuel Cerqueira Félix)

NOTARIADO PORTUGUES

1.º Cartório Notarial de Lisboa

NOTARIADO PORTUGUÊS
1.º Cartório Notarial de Lisboa

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte do corrente mês, exarada desde folhas noventa a noventa e uma, do livro número B cento e noventa e três, de escrituras deste Cartório, Maria das Neves Correia Teixeira Pereira e Américo de Carvalho Pereira deixaram de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidades limitada, sob a firma **«Teixeira, Pereira e Costa, Limitada»**, com sede nesta cidade, e autorizaram que o seu apelido «Pereira» continuasse a figurar na firma social. Está conforme ao original e declarase que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

BRASIL

Já se fala em amnistia parcial e no "desarmamento de espíritos"

No momento em que cresce o movimento em favor da amnistia geral no Brasil, que conta com o integral apoio da oposição, Igreja, Imprensa, trabalhadores, intelectuais e sectores militares, os jornais voltam a falar dos exilados, que atingem alguns milhares. Assim, este assunto já está a ser abordado mesmo pelas altas esferas da ditadura. Ontem, o governador de Minas Gerais, Aureliano Chaves, candidato indicado por Geisel para ser o vice-presidente do general João Baptista de Figueiredo, o «delfim» do actual ocupante do palácio do Planalto, em Brasília, reafirmou em declarações publicadas no «Jornal do Brasil» ser favorável a uma «amnistia parcial, pois amnistia ampla, envolvendo sequestradores, não é possível». Revelando uma identidade de pontos de vista com o líder político brasileiro exilado, Leonel Brizola, quanto a um estado de ânimo que deve presidir a qualquer «abertura democrática», inclusive usando as próprias palavras proferidas pelo ex-governador do Rio Grande do Sul numa recente conferência de Imprensa dada em Lisboa, Aureliano Chaves também diz ser necessário que haja «um desarmamento de espíritos, tanto de quem está no poder como de quem foi atingido». E acrescenta: «Espero que estes não queiram o revanchismo. Não convém ao Brasil separar irmãos».

O próprio Baptista de Figueiredo, que nega a tão exigida amnistia ampla e incondicional, já admitiu acabar com as «punições eternas», ou seja, o impedimento de qualquer cidadão atingido pelos famigerados «actos institucionais» participar na vida política brasileira para sempre. Pressionados pela grande movimentação em torno da amnistia, representantes do regime também já se pronunciaram em favor de uma «amnistia parcial» ou pela «revisão de determinadas penas».

Paradoxalmente, notícias procedentes de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul dão conta da prisão de três militantes da «Ala Jovem» do Movimento Democrático Brasileiro. São eles, Adir Aliatt, Claudio Dall e Cirino Gissiloto. A prisão foi feita na cidade de Garibaldi, no interior do Estado, quando os três distribuíam, na última segunda-feira, o órgão oficial da «Ala Jovem» do MDB, o boletim «Quem não consente, não cala». Os temas abordados na publicação referiam-se a questões salariais, acidentes do trabalho e problemas sexuais.

SUCESSÃO

Entretanto, a decisão de deputados que apoiavam o grupo do ultradireitista general Silvio Frota e a sua indicação para a presidência da República segundo a qual adeririam à candidatura oficial de Baptista de Figueiredo em troca da sua «sobrevivência» política, tirou ao senador José Magalhães Pinto, candidato «rebelde» do partido oficialista «ARENA» um amplo campo de manobras. Um outro problema que passou a ser enfrentado pelo candidato-senador-banqueiro foi a recusa do general Euler Bentes Monteiro, tido como um «moderado», em participar na sua campanha como vice-presidente. O comentador Carlos Castello Branco, do «Jornal do Brasil», escreve que a «candidatura Magalhães Pinto está em crise».

Recorde-se que Magalhães Pinto teme que a amnistia ampla provoque um «endurecimento». Defende a liberdade sindical e o direito à greve mas sem a convocação de uma Assembleia Constituinte. Também é contrário à legalização do Partido Comunista Brasileiro, «que não ajudaria com o seu trabalho», o que, aliás, não é uma exclusividade sua... Os outros «candidatos» também não querem ouvir falar no PCB.

ADVERTÊNCIA DE LUANDA

Mercenários serão fuzilados sem julgamento

O Governo de Luanda informou oficialmente a Grã-Bretanha de que qualquer mercenário estrangeiro capturado no país será «fuzilado sem julgamento» anunciou ontem o «Foreign Office». Uma comunicação nesse sentido foi feita pelo embaixador de Angola em Bruxelas, Luís de Almeida, ao embaixador britânico. Esta diligência prende-se com o facto de se ter vindo a saber que mercenários recrutados no Reino Unido pela FNLA se preparaam para seguir para Angola.

O governo britânico deu já instruções ao seu encarregado de negócios em Angola para este transmitir às autoridades de Luanda a posição oficial britânica que se opõe firmemente ao recrutamento de mercenários.

O vice-presidente do Partido Trabalhista convidou o secretário do Foreign Office a diligenciar no sentido de impedir o embarque dos mercenários, previsto para a próxima semana. O dirigente trabalhista sugeriu que fosse montado um severo dispositivo de segurança às partidas de todos os aeroportos e portos britânicos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, David Owen, condenou na segunda-feira o recrutamento de mercenários, anunciando que o seu governo estava disposto a tomar medidas legais. Mas não é só para Angola que se recrutam mercenários em Inglaterra. Segundo o representante da Frente Patriótica do Zimbabwe, em Londres, antigos oficiais estão igualmente a combater na Rodésia, ao lado das forças racistas de Ian Smith, juntamente com mercenários franceses e oeste-alemães.

NICARÁGUA

Somoza em situação crítica

Verdadeiras batalhas campais entre manifestantes e Polícia em Matagalpa, Leon, Mazaya e Vhinandega; mortíferos ataques da Frente Sandinista de Libertação Nacional, cujos guerrilheiros divididos em três correntes marxistas se uniram nos últimos dias e agora fazem com que soldados regulares da Nicarágua estejam a ser evacuados, feridos, de todos os pontos do país; pelotões da «Guarda Nacional» a patrulharem as ruas de Manágua dia e noite; comércio encerrado há dez dias; ataques cerrados de todos os sectores, internos e externos; emissoras clandestinas espalhadas pelo país a darem notícias proibidas pela censura: este é um quadro geral da situação que o ditador Anastásio Somoza entrenta, lutando febrilmente para não cair, envolvido pela rebelião popular que cresce hora a hora.

Ontem, um novo documento, assinado por 16 organismos do sector privado, assinalava que «o povo se lançou em desesperado grito por justiça e liberdade», exigia e imediata renúncia do ditador que, contrafeito, disse à televisão mexicana que estava a enfrentar uma «greve de milionários» e um «ataque do capital da Nicarágua contra o seu regime, que segue o caminho certo».

Enquanto Somoza lança mão de todos os meios disponíveis para se aguentar no Poder, a mesma televisão mexicana diz que esta prova de força poderá não ser a última. O ditador ainda conta com sólida protecção da «Guarda Nacional». Entretanto, a mesma emissora faz uma ressalva: tudo poderá tomar um rumo diferente se Somoza estiver realmente com sérios problemas de saúde, como era afirmado ontem.

DEPOIS DE MALTA

David Owen: "Luta armada vai prosseguir"

O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, David Owen, reconheceu na Câmara dos Comuns que, na hora actual, não existe na Rodésia um «grau de compromisso necessário» entre todas as partes implicadas no conflito para se chegar a um acordo de paz global.

Dando conta das discussões que teve em Malta com os dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabwe, o chefe da diplomacia Trabalhista acentuou:

«É trágico e lamentável, mas parece inevitável o prosseguimento da luta armada.»

Owen acrescentou que nenhuma eleição poderá ser organizada na Rodésia, antes de um cessar-fogo «real e controlado».

Owen salientou que um tal controlo, «organizado em cooperação com as Nações Unidas», é necessário para manter a ordem durante a consulta eleitoral, de forma que esta possa ser «livre e imparcial».

Andrew Young, embaixador dos EUA nas Nações Unidas, já ontem havia afirmado, em Malta, que Smith, a continuar com a sua política minoritária, iria «parar qualquer dia à Austrália». Adiantou mesmo que Ian Smith é «um sobrevivente» sem «salvação possível».

Cientistas norte-americanos e canadianos recolheram mais um fragmento do satélite soviético que se desintegrou no espaço aéreo do Canadá. Segundo os cientistas, o fragmento agora encontrado está a emitir dez vezes mais radiação que outros anteriormente descobertos. A média deste era de 200 «roentgens» por hora enquanto a dos outros era de 10 a 20. A dose letal é de 500 por hora. Todos os destroços têm sido localizados em áreas desérticas. O acidente agora ocorrido com o satélite soviético é uma repetição do que já por duas vezes aconteceu com engenhos norte-americanos. Na foto: um membro da equipa de investigação do Exército do Canadá que tem participado nas buscas de destroços do satélite soviético. (Foto AFP)

Noticiário em colaboração com as agências ANOP France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

MÉDIO ORIENTE

"Linha dura" reunida e Sadat em Washington

A cimeira árabe da «linha dura» começou ontem em Argel com um discurso do presidente anfitrião, Houari Boumedienne, no qual foi declarado o apoio total e incondicional aos opositores das movimentações de paz para o Médio Oriente de Anwar Sadat. A mesma postura foi preconizada em relação aos palestinianos classificados como «os membros principais da Frente de Rejeição», ao mesmo tempo em que era feita uma distinção: «Este encontro não é dirigido contra o povo egípcio ou contra o país irmão Egipto, pelos quais temos amizade, respeito e estima». Boumedienne ressaltou que a cimeira pretende manter o equilíbrio de poder no Mundo Árabe e resistir à «força imperialista que opera na zona» e que os participantes eram contra qualquer tipo de hegemonia, tanto na região como no continente africano.

Foi notado que o discurso do presidente da Argélia foi muito moderado, em comparação com a linguagem utilizada no passado mês de Dezembro, na cimeira de Tripoli. Nessa altura, Sadat havia sido simplesmente classificado como «traidor» e de estar a vender a causa palestiniana em benefício próprio. Segundo as mesmas opiniões, o discurso terá sido menos violento para evitar que os Estados árabes moderados se alienem das discussões.

Duas das ausências muito notadas ontem já não existirão mais: Muammar Kadhafi, presidente da Líbia, que adoecera, chega hoje, o mesmo acontecendo com Georges Habash, da Frente Popular para a Libertação da Palestina — FPLP.

Ontem à noite, num reduzido comunicado, o MNE argelino, Abdelaziz Bouteflika deplorava o afastamento da URSS das negociações no Médio Oriente. «E cada vez mais claro que estão a fazer tentativas para colocar o Mundo Árabe sob a influência do imperialismo».

Pelo seu lado, o presidente egípcio, Anwar Sadat, deixa hoje Marrocos com destino a Washington. Em Rabat esteve com Hassam II e ninguém sabe o que conversaram. Nos EUA, tem encontro marcado com James Carter, em Camp David, para um diálogo em que ambos adoptam métodos e objectivos diferentes, razão pela qual do lado norte-americano multiplicam-se os apelos à «discreção».

Longe dos fotógrafos, dos repórteres, das câmaras e dos microfones, discutirão sobre problemas de fundo, até domingo. Os especialistas no assunto acreditam que Carter fará pressões sobre o primeiro-ministro israelita Mehahen Begin, mas não esquecem que a margem de manobra de um presidente dos EUA é estreita quando se trata de Israel, o que quer dizer opinião pública e o poderoso «lobby» sionista, do qual Begin nada mais é do que fiel representante.

Certos conselheiros da Casa Branca consideram mesmo que as posições de Israel são um tanto «inflexíveis e polémicas».

Entretanto, sabe-se que Sadat vai insistir no fornecimento de aviões bombardeiros F-5, o que será uma vitória moral e uma decisão difícil para Carter. Sabe-se também que os EUA já não acreditam mais nas desgastadas «chicotadas psicológicas», preferindo encaminhar as negociações para uma diplomacia mais modesta e, sobretudo, discreta. Sem ligar muito a isso, Sadat já tem entrevistas marcadas com as três principais cadeias de televisão norte-americanas. Por outro lado, foi convidado por Trudeau para ir ao Canadá, mas ainda não deu resposta.

ESPANHA

Neofranquistas querem aproximação com Suárez

O equilíbrio das forças políticas espanholas poderá sofrer importantes alterações se se concretizarem as propostas de unidade que estão na mesa, tanto à direita como à esquerda. Em conferência de Imprensa dada ontem em Madrid, o partido direitista neofranquista de Fraga Iribarne, Aliança Popular, lançou a ideia de formação duma «grande direita». Esta poderia nascer da aproximação entre os partidários de Fraga e a coligação direitista no poder, coordenada pelo primeiro-ministro Adolfo Suarez.

No fim da semana passada, este foi o tema dominante do congresso da Aliança Popular. As propostas de formação duma «grande direita» revestem-se de especial importância, com vista ao sobrecarregado (e decisivo) calendário eleitoral que se aproxima. Assim: o povo espanhol vai referendar o projecto de Constituição, e, depois disso, vai eleger os representantes para as autarquias locais.

Enquanto isto se passa à direita, à esquerda os socialistas do PSOE e do PSP (liderados respecivamente por Felipe Gonzalez e Tierno Galvan) mantém conversações (encaradas com optimismo) para fundir as duas formações, no sentido de criar um partido socialista «inédito na Europa, fundamentado numa autêntica transformação económica, política e cultural». Ontem efectuou-se mais uma reunião da comissão encarregada de estudar a fusão dos partidos, a qual poderá vir a ser decidida em Março por ocasião do congresso do PSP. Esta tentativa dos socialistas incita a direita a agrupar-se. Isso mesmo foi declarado por Fraga Iribarne.

RELATÓRIO DE HAROLD BROWN

Reforço militar da NATO e diversas ameaças

Harold Brown, secretário norte-americano da Defesa, anunciou no seu relatório anual ao Congresso que os EUA projectam aumentar as suas despesas com a defesa em três por cento anualmente durante os próximos cinco anos. Pretexto apresentado: a necessidade para os EUA de «competirem» com a URSS, acusada de estar a promover um contínuo desenvolvimento militar. Contudo, este pretexto é depois desmentido pela sequência do relatório, como adiante veremos.

Este ano (1978) as despesas com a Defesa propostas no orçamento recentemente apresentado ascendem a 126 mil milhões de dólares e em 1983 deverão atingir os 172,7 mil milhões, de dólares.

Terreno de eleição para a defesa dos EUA: a Europa. Brown propôs-se aumentar em quase cinco vezes a capacidade dos EUA para transferir homens e equipamento dos EUA para o Velho Continente em 10 dias. Assim: às 6 divisões e 28 esquadrilhas dos EUA actualmente estacionadas na Europa poderão ser adicionadas, em 10 dias, mais cinco divisões e 60 esquadrilhas.

No capítulo das justificações para este redobrado esforço, Brown dá a chave do problema: a crescente dependência dos EUA em matérias-primas importadas tais como o petróleo e a «liberdade» das rotas aéreas e marítimas. Diz Brown: a dependência dos EUA em matérias-primas estrangeiras «significa que a nossa segurança depende de algo

mais do que estar livre de um ataque directo». «Precisamos duma situação generalizada de paz, estabilidade e transformação internacional ordeira, que são essenciais para a segurança dos EUA». E Brown fala de outros pontos «sensíveis»: é preciso garantir a «independência de áreas tão críticas como a Europa Ocidental, o Médio Oriente e o golfo Pérsico, o Nordeste Asiático e a África — e da liberdade das rotas aéreas e marítimas que a elas conduzem».

Harold Brown declarou que os aviões «F-15» adquiridos no «negócio do século» pela Noruega, Holanda, Bélgica e Dinamarca tinham plena capacidade para lançar bombas atómicas. Brown revelou ainda que os EUA estavam a negociar com os seus aliados para lhes fornecer mais 200 navios destinados ao transporte de reforços norte-americanos e projectavam gastar 137 milhões de dólares para a construção de instalações de armazenamento adicionais na Europa. Nos próximos cinco anos, os EUA vão adquirir cerca de 5000 tanques, 1800 mísseis pesados antitanque e 2000 aviões de combate e apoio. As 7 mil ogivas nucleares americanas armazenadas na Europa vão custar mais 244 milhões de dólares, devido às necessidades de reforço da segurança do seu armazenamento. Brown disse estar preocupado com a situação nos flancos Sul e Norte da NATO e acusou os países desses «flancos» de culpados pela situação.

Todas estas afirmações de Brown estão envolvidas em acusações contra a URSS (que «produz mais tanques, artilharia e submarinos do que os EUA» e recentemente passou a produzir «mais helicópteros e aviões de combate» e que «suspeitamos ter como objectivo principal a expansão da sua influência política e afirma-se como uma potência global»). Brown confessou, no entanto, não perceber a URSS e classificou-a lembrando as palavras de Churchill «um enigma envolvido num mistério dentro dum enigma».

Brown não referiu a bomba de neutrões. Mas a aceitação dessa arma, a mais imoral de todas quantas se conhecem, deverá ser muito difícil até para os cidadãos dos EUA. De facto, ainda ontem foi noticiado que os soldados dos EUA estacionados na RFA enviaram para Washington um abaixo-assinado contra a bomba de neutrões, porque a sua existência comprometeria seriamente a paz na Europa.

Recorde espacial batido pela URSS

O cosmonauta soviético Georgy Grechko, que pela segunda vez efectua um voo espacial, bateu ontem o recorde mundial para tempo total de permanência no Espaço, ultrapassando a marca de 84 dias, 1 hora e 16 minutos estabelecida em 1974 pelos três cosmofautas norte-americanos na missão «Skylab».

Grechko, de 46 anos, e o seu companheiro Yuri Romanenko completaram já o 55.º dia em órbita terrestre na sua missão «Soyuz 26», o que, adicionado aos 29 dias, 13 horas e 20 minutos que Grechko passou no espaço durante o seu voo na missão «Soyuz 17», constitui um novo recorde.

A missão soviética, durante a qual Grechko e Romanenko acoplaram a sua cápsula ao laboratório espacial «Salyut 6», tentará ainda ultrapassar a marca para o mais longo voo tripulado, estabelecida pelo cosmonauta Alan Bean com 63 dias, 15 horas e 45 minutos durante o voo da missão «Skylab 4».

Entretanto, a NASA revelou ter chegado à conclusão de que talvez seja possível salvar o laboratório espacial norte-americano «Skylab».

Contrariamente às afirmações dum funcionário deste organismo, que previa a reentrada do Skylab na atmosfera no fim deste ano, outro funcionário afirmou que o laboratório deve poder permanecer em órbita até final de 1979.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

RFA — O chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, aceitou hoje a demissão do seu ministro de Defesa, George Leber, obrigado a demitir-se devido a revelações feitas em Dezembro passado acerca das actividades de espionagem duma secretária do seu ministério, Renate Mutze, e a notícias mais recentes sobre «escutas» feitas pelos serviços de contra-espionagem militar. A demissão de Leber deu lugar a uma pequena remodelação do governo de Bona Marie Schlei (ministro da Cooperação Económica), Helmut Rohde (ministro da Educação) e Karl Ravens (ministro da Construção) perderam os seus lugares. Leber será substituido por Hans Apel, que era ministro das Finanças e que nesse cargo vai ser por sua vez substituido por Hans Mattoeffer, detentor da pasta de Investigação Científica.

ITÁLIA — O primeiro-ministro designado italiano, Giulio Andreotti, enfrenta crescentes divisões no seio do seu Partido, devido a ter pedido maior maleabilidade nas suas negociações com o PCI com vista à formação de novo governo. Cem deputados da DC assinaram um documento, no qual declaram que dar mais facilidades de negociação a Andreotti e permitir que os marxistas entrem no poder seria «ir contra os interesses reais do país, agravar a situação económica e quebrar o espírito das relações internacionais da Itália». Enquanto isto, um tribunal de Brescia condenou 38 militantes de direita por conspiração política e rapto sentenciando-os em penas de prisão, que totalizam 167 anos. Por outro lado, foi mandado emitir um mandado de captura contra Giuseppe Arcaini, de 76 anos, antigo director das Caixas de Aforro (Italcasse) por gestão corrupta.

FROLINAT — Dois jovens, um francês e um suíço, foram raptados no Tchad pela Frente de Libertação Nacional do Tchad (FROLINAT) que manteve sequestrada durante dois anos e meio a etnóloga Françoise Claustre. Por outro lado, indica-se que a FROLINAT desencadeou nova ofensiva armada contra o governo do seu país.

LARANJAS ENVENEADAS — Depois das jatanjas israelitas, parecem ter sido encontradas também envenenadas com mercúrio laranjas de origem espanhola. As autoridades de Madrid declaram não acreditar nessa informação mas foram já iniciados inquéritos

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das patentes:

N.º 55 643 — «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO QUÍMIO-TERAPÊUTICA CONTENDO DERIVADOS DE ÁCIDO GORDO FENIL-AZOLILADO E OS SEUS SAIS».

N.º 60 445 — «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS 1-ETIL-IMIDAZÓIS COM EFEITO ANTIMICÓTICO, SUA APLICAÇÃO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COM EFEITO ANTIMICÓTICO, E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DE MICOSES».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA-1

A EUROCOM CONVOSCO
NA FEIRA DE SEVILHA
16 a 20 ou 20 a 24 ABRIL 1978
NÚMERO LIMITADO DE RESERVAS
CONSULTE EUROCOM
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA - R. António Correia, 3-A - AMADORA - 942128/9

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 55 411, «LIGADORES ELÉCTRICOS PARA BATERIAS DE ACUMULADORES».
Trata:
Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA-1

VÁ AO CINEMA
MAS SAIBA O QUE VAI VER
LEIA
isto é CINEMA
A VENDA
Distribuição EDP

Hoje

O Caminho das Estrelas

I PROGRAMA

18.05 Abertura. **Telejornal** — 1.ª edição.
18.12 **«Gulp»** — «Electricidade Estática».
18.17 **Bota das Sete Léguas.**
19.05 **Telecinema** — Reportagem sobre o início da rodagem do filme «Kilos o mau da fita», de José Fonseca e Costa.
19.40 **Telejornal** — Regional
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.25 **O Casarão** — Comportamentos, conflitos e problemas de cinco gerações da mesma família. Telenovela de Lauro César Muniz. Produção de Rede Globo de Televisão. Hoje o episódio 25.
20.25 **Boletim Meteorológico**
20.55 **Bailado** — «Stars and Stripes», de New York City Ballet. Música de John Philipe Sousa. Orquestra de Hershy Kay. Coreografia de George Balanchine. Realização de Klans Lindemann.
21.25 **O Caminho das Estrelas** — Série de ficção científica 1.º episódio: «Manobra de Corbomite» com William Shatner, Leornard Nimoy. Realizador: Joseph Sargent.
22.20 **A Música e o Silêncio** — Um programa de António Vitorino de Almeida.
22.50 **Telejornal** — 3.ª edição
23.00 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 **Telejornal**
22.25 **Gabriela (Repetição do episódio n.º 124)**
22.55 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Caminho das Estrelas
(21.15)
II PROGRAMA
Gabriela
((22.25)

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição. **14.07**: Desporto 78; **14.25**: Eurovisão — Rugby torneio das Cinco Nações Escocia-França **16.05**: Ida e Volta; **16.35** Cinmea de animação; **17.00**: Uma Casa na Pradaria; **18.00**: Página sete; **19.00**: Asas no Céu — 3.º episódio; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.25**: Século 3; **21.00**: Boletim Meteorológico; **21.05**: Engelbert Humperdink ao vivo; **22.05** Eurovisão — Campeonatos da Europa de Patinagem Artística **23.05**: Telejornal — 3.ª edição; **23.15**: Sábado especial com o filme de grande metragem realizado por David Swift «Negócio de Casamento»; **01.15**: Fecho.

II PROGRAMA

22.00: Telejornal; **22.25**: Gabriela (Repetição do episódio n.º 125); **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

O MEU DISCURSO IMPRÓPRIO

Minhas senhoras, meus senhores. Torna-se indispensável uma acalmia entre a televisão e a crítica, a fim de procurar salvar não apenas a crítica, mas o que é talvez mais importante, a televisão. **(Muito obrigado pelas vossas palmas, não foram muitas mas foram, eu sei, dadas de boa vontade).**

Realmente eu sempre disse não ser viável o entendimento entre essas duas forças. Mas agora assumo a coragem de dizer precisamente o contrário, no que aliás dou provas de uma grande coerência interior. Só a televisão e a crítica unidas podem contribuir para a salvação da RTP, da nossa televisão electrodoméstica.

Não podemos agudizar. Porque se agudizássemos, iamos agravar uma situação já grave e quando a gravidade se agrava, acho que não devemos agravá-la mais. Caminharíamos para uma perigosa gravidez que bem depressa se agravaria. **(Um momento, enquanto como um copo de uísque, perdão!, um copo de água).**

Assim, como prova da minha real contribuição para a estabilidade televisual, proponho que não facemos (estranho!, o verbo não me soa muito bem, mas enfim, já que está, deixe-se estar) que não facemos ondas. Falar mal da televisão é um crime contra a Nação. Claro, pode-se apontar uma ou outra coisinha. Mas dizer-se que a televisão é uma sucursal prática do imperialismo, isso torna-se intolerável e não deverá ser permitido, sob pena de se chamar à responsabilidade **(Palmas e coroas com expressões do género «Eterna Saudade da sua Lili»)**

A Televisão é uma força ao serviço da Democracia. Certamente eu já disse o contrário, mas foi noutro contexto e agora estamos noutro contexto e, bem mais grave, noutro sentexto. Amanhã posso dizer o contrário do que estou a dizer, e compreende-se: o contexto será diferente e é legítimo mudar a essência dos textos quando mudam os contextos.

Claro que a Televisão tem os seus apertos e só quem nunca teve apertos é que não sabe o que um aperto custa. Assim sendo, quero aqui publicamente prestar a minha homenagem à televisão que, durante os vinte anos da sua existência, tudo fez para salvar a democracia, para salvar a Constituição, para salvar a Pátria. **(Palmas consoladoras dentro e fora da Televisão)**

A Televisão portuguesa deve continuar, como até aqui, a singrar numa informação correcta, objectiva e isenta com o auxílio das televisões nossas amigas. Dentro dessa política, deve a RTP convidar novamente o Baluka e alguns outros balukas que vagueiam por esse mundo ao serviço do progresso, da liberdade e do bem-estar dos povos. A Televisão deve dar mais reportagens do Carter, do Menahem Begin, do Smith, do Worster, do Casqueiro. Assim se defende a liberdade, assim aumenta a simpatia de todo o mundo pelo nosso país em geral e pela nossa Televisão, em particular.

Acho igualmente que os rostos e as vozes dos democratas devem ser mantidas na prateleira e, até mesmo, fora da RTP, enquanto a imagem pública é dada, com a máxima força, aos inimigos da democracia. Se queremos salvar a democracia, é isso o que a RTP tem de fazer.

Em conclusão: sempre disse e direi que esta Televisão tem pés para andar, mesmo sem pés nem cabeça. E como não lhe chegassem dois pés, acho que faz bem em andar com quatro. O sistema é universalmente adoptado, entre outros, pelos burros e pelos camelos e, ao que me conste, sempre se deram bem com ele.

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS selecção sacil
CINEBOLSO 3.ª SEMANA
UM TIPO DE CAÇA QUE SE PODE PRATICAR DURANTE TODO O ANO. NÃO TEM DEFESO!

caça às virgens
Judith Fritsch · Gerhard Wolf
realização JOHN WEEHRAN

quarteto 10.ª SEMANA
um país também é um negócio!
UM FILME DE FICÇÃO CIENTÍFICA?

França
SOCIEDADE ANÓNIMA
FRANCE société anonyme
Michel Bouquet · Allyn Ann McLerie
um filme de ALAIN CORNEAU
EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS DOPERFILME

FILMITALUS APRESENTA
Depois do triunfo de TRINITÁ,
BUD SPENCER
volta num novo e divertidissimo Western
«CHEGA-LHE AMIGO»
JACK PALANCE
FRANCISCO RABAL
RENATO CESTIE'
DANY SAVAL
REALIZAÇÃO
MAURIZIO LUCIDI
HOJE, às 21.30 — ESTREIA
M. acons. a menores 13 anos
ALVALADE

CARNAVAL
na CIDADE UNIVERSITÁRIA
Pavilhão
Gimno-Desportivo
do Estádio
Universitário
dias 3, 4, 5, 6 e 7
com às 22.00 h.
ACADÉMICOS
DO SAMBA
e passista da Escola de Samba
e SALGUEIRO, do Rio de Janeiro
Telefone: 77 15 56
Bilhetes à venda no local e nas Agências
Organização das
A.E.Medicina e Letras

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Primeiro Amor" de Michel Lang

Um filminho xenófobo, mistificador, conformista e reaccionário

FICHA:
Título original: A nous les Petites Anglaises
Realização e Argumento: Michel Lang (França-1975)
Fotografia: Daniel Gaudry
Música: Mort Shuman
Interpretação: Rémi Laurent, Stéphane Hillel, Véronique Delbourg, Sophie Barjac, Michel Melki, Julie Neubert, Rynagh O'Grady, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo
Cinemas: Caleidoscópio, Terminal e Tivoli.
Classificação: Não acons. a men. 13 anos
Duração: 110 minutos

Será que o público embarca nesta obrinha francesa, xenófoba, saudosista, lamechamente conformista e reaccionária? Será que três-cinemas-três (lançamento nunca visto para um filme europeu não canalizado pela distribuição americano) vão fazer de **Primeiro Amor** um sucesso?

Condições não lhe faltam, convenhamos. Um tema sempre rentável (a adolescência rósea e desculpabilizada — desculpável?), actores bem dirigidos, um falso realismo das situações, um sabor acridoce consumível, uma música «a ficar no ouvido» como fundo sonoro, tudo neste filme apela para a indulgência, para que a gente trague a pílula sem discutir.

Claro que vamos discuti-la. Claro que não embarcamos neste retrato dourado dessa trágica travessia que sempre é a adolescência. Claro que não concordamos com a inocentação do sexo que neste filme se veícula. Claro que nunca poderemos defender os processos de ridicularizar o **outro** (neste caso os ingleses) como forma de nos evidenciarmos positivamente (neste caso, nós «são» os franceses). Claro que não aceitamos estes exemplares da média/alta burguesia como representativos seja de que adolescentes forem. Pois.

O certo, porém, é que Michel Lang sabe com que linhas se cose o público; e como é fácil impingir gato desde que **convenientemente** disfarçado de lebre.

«Convenientemente» quer, aqui, dizer, de acordo com os desejos superficiais da anónima massa. Expliquemo-nos: é um facto que nenhuma adolescência se pode sentir, nem vagamente, reflectida neste filme. Mas também é um facto que, segundo a ideologia dominante, é esta a imagem alienada que se deseja possuir desse período. À dolorosa descoberta das realidades morais, sexuais, económicas, políticas prefere-se este itinerário manso, delicodoce, terno. Uma forma de realçar a realidade em nome dos lugares-comuns que a turvam.

Será que o público embarca nesta mistificação?

LUSOMUNDO

ESCOLHA O MELHOR!

BERNA

APOLO 70

A frescura, o espírito
e a intensidade
de sentimentos
da juventude
à descoberta do amor!

primeiro amor
— à nous les petites anglaises —

música de Mort Shuman incluindo "Sorrow"

com
Remi Laurent
Stephane Hillel
Veronique Delbourg

Produção de Irene Silberman
Realização de Michel Lang
Eastmancolor · Nao aconselhavel a menores de 13 anos

TIVOLI/CALEIDOSCOPIO/TERMINAL

A IMPRENSA ACUSA!
A OPINIÃO PÚBLICA DESTROI!
A POLÍCIA CONDENA!

A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM

Um filme de Volker Schlöndorff e Margarethe Von Trotta

com
ANGELA WINKLER / MARIO ADORF / DIETER LAZER
não aconselhável a menores de 13 anos
CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

NIMAS

NUNCA SE VIU NADA IGUAL!
A FORÇA DO DESTINO
— Haathi Mere Saathi —

com
RAJESH KHANNA / TANUJA / SUJIT KUMAR
um filme de M. A. THIRUMUGAM · Colorido
não aconselhavel a menores de 13 anos

EDEN / PATHÉ

"Júlia" de Fred Zinnemann

Um cineasta de setenta anos, discreto, modesto, embora glorificado por Hollywood, acaba de realizar o mais belo filme de mulheres da actualidade. Com o concurso de duas actrizes, Jane Fonda e Vanessa Redgrave, que nunca interpretaram papéis tão intensos e tão comovedores. O cineasta chama-se Fred Zinnemann.

A sétima cruz (extraído de um romance de Anna Seghers), onde nos mostrava a Alemanha do nacional socialismo, **os Anjos marcados**, em que dava o seu testemunho acerca da sorte das crianças da Europa, deportadas, tinham-nos feito descobrir o após-guerra. Embora depois se tenha tornado um homem de grandes sucessos comerciais (**O comboio apitou três vezes, Um homem para a eternidade**, etc.), Fred Zinnemann nunca deixou de tratar temas morais, de se interessar pela tomada de consciência individual, **Júlia** é um claro regresso à sua antiga inspiração. Extraído de uma novela de Lillian Hellman, este filme conta a amizade de juventude desta escritora com «Júlia» (cujo verdadeiro nome nunca é revelado), jovem da alta burguesia nova-iorquina que rompeu com o seu meio a fim de participar, na Europa, na luta antifascistas.

Em 1937, Lillian Hellman, na altura autor dramático, recebe em Paris, uma mensagem de Júlia, que não vê há anos. Esta pede-lhe que lhe leve clandestinamente a Berlim uma importante soma destinada à resistência na Alemanha. Lillian Hellman entra na aventura.

«Nasci em Viena de onde parti aos vinte anos, diz Fred Zinnemann. **Por volta de 1924-25 vi, num clima de inflação e desemprego, o crescimento do fascismo na Áustria. Aquilo que Júlia vive no filme durante os motins fascistas, sei perfeitamente que aconteceu. Era jovem e isso ficou profundamente gravado em mim. Precisei sempre de exprimir aquilo que vi. Fui para Paris, depois para os Estados Unidos e tornei-me realizador de cinema. O meu primeiro filme, os Revoltados de Alvarado, feito no México passou em França antes da guerra.**

A sua chegada, os nazis queimaram-no. Creio que o nazismo renasce facilmente nas sociedades modernas, devido à instabilidade e à insegurança económica. É por isso que quero lutar contra ele. Mas, para que o público possa reflectir nos grandes problemas, é preciso oferecer-lhe uma história que o impressione. Tive um enorme prazer em trabalhar o tema de «Júlia» porque admiro muito Lillian Hellman. Mas teria sido o mesmo se a história fosse imaginada. Este filme, e nisso Jane Fonda e Vanessa Redgrave estão de acordo comigo, não é uma obra de propaganda política. É essencialmente um documento humano»

Fred Zinemann faz pois reviver Júlia através da memória afectiva de Lillian Hellman que, na tarde da vida, recorda os anos da juventude. Passagens subtis através do tempo e do espaço, cenas delicadas de uma amizade nascida outrora, ao acaso dos encontros e antes de Júlia partir para Viena. O ponto de vista subjectivo de Lillian continua sempre presente. E quando a memória se desloca para a Europa, a acção torna-se mais tensa, a nostalgia apaga-se perante a história e a formação interior do escritor. Festejada e feliz (tem uma ligação com Dashiell Hammett, magnificamente interpretado por Jason Robards), Lillian Hellman vai compreender a verdade acerca da misteriosa Júlia e do sentido da sua vida, durante essa viagem de comboio para Berlim, com o dinheiro escondido e as idas e vindas de personagens que ignora se são amigos ou inimigos.

O suspense é digno de Hitchcock. Moralmente, exprime o caminhar da consciência «progressista» Lillian Hellman é judia. Se for apanhada pela polícia alemã arrisca mais do que qualquer outra pessoa. Jane Fonda reconstitui com uma verdade admirável as emoções, os receios e a coragem dessa intelectual, judia americana que em 1937 descobre a realidade da Alemanha nazi e no seu encontro com Júlia (Vanessa Redgrave), doente e já marcada pela morte, a necessidade da luta antifascista.

© (Le Monde)

RICHARD DREYFUSS

INSERTS*
um filme sujo feito com dignidade

* INSERTS - termo técnico na industria do cinema que significa ampliação dum detalhe inserido na acção.

quarteto EM 9.ª SEMANA

RICHARD DREYFUSS... "INSERTS"
com JESSICA HARPER BOB HOSKINS VERONICA CARTWRIGHT STEPHEN DAVIES
prod. assoc. HARRY BENN prod. DAVINA BELLING • CLIVE PARSONS
esc. e realiz. por JOHN BYRUM COLOR United Artists
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

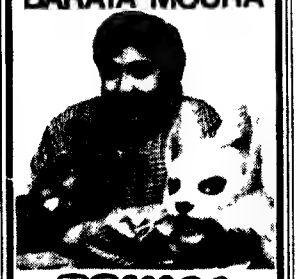
Quando o Oriente e o Ocidente se juntam, há sarilhos... e de que maneira!

2ª SEMANA

ESTE FILME TEM CENAS EVENTUALMENTE HILARIANTES

SARILHO NO FAR-WEST
GIULIANO GEMMA - TOMAS MILIAN
ELI WALLACH
Direcção de SERGIO CORBUCCI
SCOPE COLOR
INTERNACIONAL FILMES
M/acons men 13 anos
POLITEAMA

ESTREIA EM ALMADA
na ACADEMIA ALMADENSE
GRUPO DE CAMPOLIDE
apresenta
JOSÉ BARATA MOURA



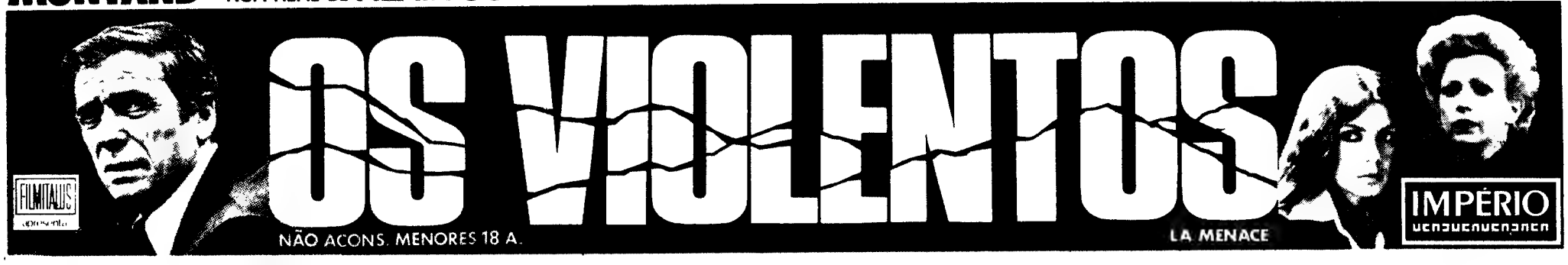
TRINCA FORTES e os seus amigos
Enc. de Armando Caldas
Sábado 4 Estreia ás 15h e 18h
Sábados e Domingos ás 15h e 18h
Terça 7 ás 15h e 18h
UM ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS DE QUE TODA A FAMÍLIA VAI GOSTAR!

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

UM PLANO QUE VALE MILHÕES
NUMA "RICA" COMÉDIA!
ela sabia muito mais do negócio do que aqueles três competentes aldrabões!
BERNARD BLIER
MICHEL SERRAULT
JEAN LEFEBVRE
TSILLA CHELTON
O SILÊNCIO É DE OURO

um filme de JEAN HALAIN
DOPERFILME
ROMA ESTREIA HOJE AS 21.30
EASTMANCOLOR
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

YVES MONTAND NUM FILME DE ALAIN CORNEAU COM CAROLE LAURE · MARIE DUBOIS 2ª SEMANA



OS VIOLENTOS
FILMITALIS apresenta
NÃO ACONS. MENORES 18 A.
LA MENACE
IMPÉRIO

Carnaval dos artistas na Cooperativa "Árvore"

PORTO, 2 — Grande número de cantores, músicos, actores de teatro e duas orquestras estarão presentes no «Carnaval dos Artistas» que a Cooperativa «Árvore» vai levar a efeito nos dias 4, 5 e 6 na sua sede, a que se segue uma tarde infantil, no dia 7, organizada em colaboração com o Cineclube do Porto. No programa, divulgado ontem em conferência de Imprensa, estão incluídos bailes nos três dias indicados, dentro da velha tradição do Carnaval portuense com «bailes mandados» e «bailes escatológicos», com início às 21 e 30, em que igualmente participarão os seguintes artistas e grupos convidados: Adriano Correia de Oliveira, Alfredo Vieira de Sousa, António Montès, António Reis, Ary dos Santos, Carlos Moniz, Carlos Paredes, Estrela Novais, José Mário Branco, Lurdes Rodrigues, Manuel Freire, «Notas Soltas», Per Bodner, «Resistência», Sérgio Godinho, Shila, etc.

Na tarde infantil, do dia 7 haverá palhaços, estando ainda presentes Cardinali e Paulo Antônio Capelo, etc.

Na conferência de Imprensa foi ainda divulgado o programa de actividades da «Árvore», cujas instalações há dois anos destruídas por um atentado bombista, passaram por profundas obras de reconstrução e ampliação, programa esse a que o «DL» dedicou há pouco uma reportagem.

"Isto é Cinema" todas as semanas

Acaba de ser posto à venda uma nova revista semanal: «Isto é Cinema» que conta com uma equipa semelhante à que manteve durante um ano «Isto é Espectáculo».

O parentesco que acabamos de referir é citado por Lauro António no editorial em que reafirma o firme propósito de sob outro rosto e com uma disposição gráfica diferente prosseguir as mesmas intenções, a mesma honestidade de processos e a mesma exigência de qualidade já defendidas pela equipa de «Isto é Espectáculo».

A revista editada pela Diagrama tem como director Lauro António, é chefiado por Mário Damas Nunes e tem colaboração de António Carlos Carvalho, Dinis Machado, Eduardo Prado Coelho, José Camacho Costa, José Vaz Pereira, Maria Eduarda Reis Colares, M. Cintra Ferreira, Pedro Matos e Vasco Granja.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ
telef. 77 39 69
grupo 4
APRESENTA A SATIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSORIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S.E.
13 anos
HOJE ÀS 21.45
ÚLTIMA NOITE A PREÇOS NORMAIS
BILHETES À VENDA PARA O
CARNAVAL
NAS NOITES DE SÁBADO, DOMINGO 2.ª E 3.ª-FEIRA (21.45)
AS ÚLTIMAS DE
OS MACACÕES
E EM FIM-DE-FESTA
UM SENSACIONAL
SHOW
COM:
IVONE SILVA
CARLOS DO CARMO
PAULO DE CARVALHO
FERNANDO TORDO
LUÍSA BASTO
PEDRO OSÓRIO
E OS ACTORES DO GRUPO 4
DOMINDO E 3.ª-FEIRA
ÚLTIMAS MATINÉES
A PREÇOS NORMAIS

ADÓQUE teatro APRESENTA
A SENSACIONAL REVISTA POPULAR
Ora vê lá tu!..
UM ÊXITO COMO NUNCA SE VIU!

ESPECTACULARES CRIAÇÕES DE
FRANCISCO NICHOLSON • HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES • FÁTIMA VELOSO
À FRENTE DE UM DIVERTIDO ELENCO
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES: ÀS 20.30 E 22.30H.
MATINÉES AOS DOMINGOS: ÀS 15 HORAS
FOLGA ÀS QUARTAS. NÃO ACONS. A MEN. 18 ANOS

MARIA VITÓRIA
• VIVA O CARNAVAL •
COM A MAIS SENSACIONAL
REVISTA
TEATRO • Telef. 361740
HOJE E TODAS AS NOITES
Às 20.30 e 22.45 h.
Aos DOMINGOS e FERIADOS
• «MATINÉES», às 16 h. •
NA 2.ª FEIRA
DE CARNAVAL
HÁ ESPECTÁCULOS
Às 20.30 e 22.45 h.
O DESCANSO SERÁ NA 4.ª FEIRA DE CINZAS

Cidália Moreira em «O Fado»
Joel Branco em «Mano Quim»
M. 18 ANOS
SALVADOR
HENRIQUE SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
IGOR SAMPAIO, LUÍS MÁRIO e MARIANO FRANCO
a Atracção Nacional
CIDÁLIA MOREIRA
Um Corpo de Baile Internacional
ADQUIRA OS SEUS BILHETES COM A MAIOR ANTECEDÊNCIA

HOJE ESTREIA
ÀS 22.30 HORAS
TEATRO CAPITÓLIO
VASCO MORGADO
apresenta
a Cooperativa Teatro Popular de Almada
EM
A Grande Jogada!
2 actos de JOSÉ VIANA

JOSÉ VIANA

DORA LEAL

MARIA DULCE
(Que conta a história de fio a pavio)

ANTÓNIO MACHADO

MARIA ALEXANDRA

MANUEL COELHO
não acons. m. 13 anos

EMA PAUL

MADALENA BRAGA

LEONOR POEIRA

ORLANDO FERNANDES

CARLOS ROSA

VITOR RIBEIRO

VICENTE BATALHA
colaboração de:
HENRIQUE SANTOS
e o conjunto de
JORGE NASCIMENTO
HORÁRIO DAS SESSÕES
de 3as a 5as as 22,30 h.
Sext. e Sáb. 20 45 e 22,45
Dom. e Feriad. 16 e 22,30
4a Feira/
Descanso da Companhia

comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente às 21.30
A MÃE
DE BRECHT
domingo só matinée às 18 h
2.ª feira de carnaval há espectáculo
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsídio da s.e.c.

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUVENIS NO ALGARVE

Quatro equipas amanhã no S. Luís

Arranca amanhã, no Estádio de S. Luís, em Faro, o 1.º Torneio Internacional de Juvenis, iniciativa da FPF com a colaboração de entidades algarvias, que prossegue, domingo e terça-feira, em Portimão. São quatro as equipas presentes, duas das quais portuguesas: a selecção nacional propriamente dita, uma representação mista (juvenis e juniores) do Algarve, bem como a Bélgica e Israel.

A selecção algarvia e a equipa israelita abrem o programa, amanhã, às 15 horas. Noventa minutos depois defrontam-se Portugal e Bélgica, as equipas aparentemente mais apetrechadas e por isso mesmo apresentadas como favoritas ao mais saboroso troféu em disputa. Cada jogo consta de 60 minutos, sendo a prova disputada em «poule».

É assim que começa a preparação da selecção mais jovem portuguesa, que amanhã mede forças com a Bélgica de Julien Labeau, adjunto de Thys, hoje, no futebol da Liga daquele país. Três jogos em cinco dias para testar os rapazes de Manuel Ferreira, bem como Rafael e Barriga, do S. Luís, e outros que estarão na agenda dos responsáveis juvenis e juniores, pois que a selecção do Algarve inclui jogadores da última categoria.

Mas é o Portugal-Bélgica, lá amanhã, que atrai as atenções. Há homens que chamam a atenção, como são os casos de Justino (Sporting) e Barão (Farense), guarda-redes, o defesa Lobo, o ponta-de-lança Parente, Machado, Fernando Teixeira, do Estoril, o goleador Romualdo, do Reguengo, e Rolim, do Zona Azul.

O programa estabelecido para esta prova é o seguinte: amanhã, às 15 horas, em Faro (S. Luís), Algarve-Israel às 16.30, Portugal-Bélgica. Dia 5 (domingo): às 15 horas (em Portimão), Israel-Bélgica, às 16.30, Portugal-Algarve. Dia 7 (terça-feira): às 15 horas, em Portimão, Algarve-Bélgica; às 16.30, Portugal-Israel.

Portisch ganha "Altos Fornos"

O xadrezista Lajos Portisch venceu o qudragésimo Torneio Internacional de Xadrez «Altos Fornos», que decorreu em Wijk-Aan-Zee, na Holanda, como é tradicional. O soviético Korchnoi, que vive em Amesterdão, quedou-se na segunda posição, com menos meio ponto que Lajos.

Eis os resultados da 11.ª e última jornada: Miguel Najorf, Argentina-Jan Timann, Holanda, 0,5-0,5; Anthny Miles, G. Bretanha-VictorKorchnoi, 0-1; Genna Sosonki, Holanda-Paul Van der Sterren, Holanda, 0,5-0,5; Henrique Meckeing, Brasil-Lajos Portisch, Hungria, 0,5-0,5; Oscar Panno, Argentina-Ljubomir Kavalek, EUA, 0,5-0,5; e Hans Ree, Holanda-Ulf Andersson, Suécia, 0,5-0,5.

Classificação final: 1.º Portisch, 8 pontos; 2.º Korchnoi, 7,5; 3.º Andersson, 6,5; 4.º Ree e Timann, 6; 6.º Panno, 5,5; 7.º Najdorf, Miles e Mecking, 5; 10.º Sosonko, 4,5; 11.º Kavalek, 4; e 12.º Van der Sterren, 3.

VENDA DE ANDARES

Venha ter connosco, nós vendemos andares na Cruz de Pau SEIXAL

—Com 2,3 e 4 assoalhadas
—Áreas extraordinárias
—Condições excelentes
—Parque de estacionamento privativo
—Processo de empréstimo tratado por nós

Não nos rotulamos de melhores.
Não somos piores.

SOMOS SIMPLESMENTE NÓS.

Conheça-nos.
Será dono de sua casa.
Telef. 778445-766849
Utilize-os hoje e agora.

VIAREGGIO: BENFICA AFASTADO

Os juniores do Benfica, que haviam vencido o AEK da Grécia e empatado com o Inter e o Perugia na fase classificativa do Torneio de Viareggio, foram afastados das meias-finais ao serem derrotados, ontem (resultado: 0-1) pelo Roma, em encontro que ficou marcado por uma arbitragem modesta e lances extremamente violentos. O único tento da partida, que ficou assinalada com as expulsões dos «encarnados» Pinho e João Santos (aos 75 e 79 minutos respectivamente), foi marcado nas próprias balizas por Santana, aos 69 minutos. No outro encontro ontem disputado, o Inter de Milão venceu o Murcia de Espanha por 3-2, na marcação de grandes penalidades, depois de um empate sem golos ao fim do tempo regulamentar. As outras duas equipas apuradas para as meias-finais são o FK Belgrado e o Fiorentina.

PORTO GANHA EM PENAFIEL

O FC Porto venceu o Penafiel (3-1) na inauguração da electricidade do campo deste clube. Ao intervalo o resultado era de 2-1. Pelos locais marcou Virgílio (aos 31 minutos), e pelos portistas Oliveira (aos 26) e Vital (aos 40 e 60 minutos).

TAÇA AMANHÃ

Os oitavos de final da Taça de Portugal de futezol têm amanhã, a partir das 15 horas, os primeiros pontapés, com encontros no Porto (Bessa) e Viana do Castelo. Defrontam-se Boavista-Riopele e Vianense-Gil Vicente. Favoritismo para os da casa.

* CARNAVAL *
nos
«COMBATENTES»
RUA DO POSSOLO, 5 a 9
LISBOA
— // —
COM O CONJUNTO
JENNINGS
SÁBADO, 4
das 22.00 às 06.00 horas
DOMINGO, 5
das 22.00 às 02.00 horas
SEGUNDA-FEIRA, 6
das 22.00 às 06.00 horas
TERÇA-FEIRA, 7
das 22.00 às 02.00 horas
COM O FAMOSO ENTERRO DO REI
CARNAVAL
— // —
SÁBADO, 11
Tradicional baile da PINHATA
das 22.00 às 06.00 horas

JOÃO ROCHA

Tudo se conjuga para que João Rocha continue a dirigir os destinos do Sporting nas próximas temporadas. A reunião que para o efeito ontem deveria ter decorrido, em Alvalade, promovida por nove membros do mais alto órgão hierárquico «leonino» (o respectivo Conselho), foi aidada «sine die», o que poderá significar, à primeira vista, a dispensabilidade da sua efectuação, a despeito de um dos elementos daquele Conselho leonino, contactado por um órgão da especialidade, ter adiantado a possibilidade da sua realização depois do Carnaval. Entretanto, num outro órgão publicado hoje, a permanência de João Rocha na presidência do Sporting e dada como certa, prevendo-se que a sua continuação seja acompanhada — revela o «MD» — de «um facto de certa sensação para a vida do popular clube».

LEIXÕES

João Aurélio, director do departamento de futebol do Leixões, afirmou à ANOP, de que a Assembleia Geral Extraordinárias que hoje se realiza, às 21 e 30, no Pavilhão Siza Vieira, é de «importância vital para a vida do clube». «Se os sócios nos derem luz verde para conseguirmos levar a equipa de futebol do Leixões ao lugar a que tem direito — a Primeira Divisão — começaremos, então, a encetar contactos com alguns atletas que, em tempos, deixaram o clube independentemente de outros reforços que naturalmente havemos de tentar», acrescentou.

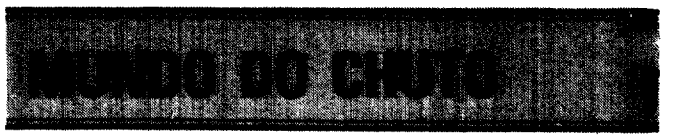
Velejadores em Vilamoura

Cerca de 250 velejadores portugueses e espanhóis disputam, ao largo da Marina de Vilamoura no Algarve, o IV Torneio Internacional do Carnaval do Algarve, nos dias 4, 5 e 6 do corrente. Nesta prova, aberta às classes 470, 420, Sinpe, Vaurien, Laser e Optimist, estão inscritos cerca de 150 barcos, representado os seguintes clubes: Clube Naval de Sevilha, MRCIY de Bayona (Vigo), Clube Náutico de Panjon (Vigo), e o Clube Marítimo Bouzas, (Vigo), assim como a Associação Naval de Lisboa (ANL), Associação Naval 1.º de Maio, Associação Naval Infante Sagres, Clube Naval de Cascais, Clube Naval de Lisboa, Clube Naval de Setúbal, Clube Naval de Oficiais Cadetes da Armada (CNOCA), Clube Internacional da Marina de Vilamoura, Clube Oriental de Lisboa, Clube de Vela do Barreiro, Clube de Vela de Lagos, Clube Naval de Paço de Arcos, Ginásio Clube Naval de Faro, Sport Algés e Dafundo, Sport Clube do Porto, Sport Faro e Benfica, União Desportiva Vilafranquense e uma representação da escola Naval (cadetes). Na classe Optimist estão inscritos 37 concorrentes, sendo 13 espanhóis.

O IV Torneio Internacional de Carnaval do Algarve é organizado pelo Clube Internacional da Marina de Vilamoura (CIMAV), com a colaboração de diversos elementos ligados às actividades náuticas.

A Marinha de Guerra e a Força Aérea, para questões de segurança, vão dar o seu apoio durante a realização deste torneio. No último dia das provas ao princípio da noite, terá lugar a festa de distribuição de prémios no edifício da Marina de Vilamoura.

Sporting em Famalicão depois de amanhã: Fraguito e Laranjeira ontem) ensaiam como «saltar» a barreira que a equipa de José Carlos oporá aos «leões»



CAMACHO AVISA KUBALA

O defesa internacional do Real Madrid, José Camacho, avisou o seleccionador espanhol, Ladislao Kubala, de que poderá contar com os seus serviços para o próximo «Mundial» da Argentina. Camacho sofreu uma lesão grave e pensava-se que não poderia jogar mais na presente temporada. Porém, as melhores têm sido tão rápidas que, dentro em breve, deverá voltar aos treinos. O defesa lateral esquerdo da selecção espanhola disse: «Penso iniciar os treinos a fundo, a partir do próximo mês de Março», acrescentando: «espero que o seleccionador me convoque para o encontro Áustria-Espanha».

MANCHESTER ELIMINADO

O Manchester United, detentor da Taça de Inglaterra, foi eliminado na quarta volta, ontem à noite. O Manchester foi vencido pelo West Bromwich Albion, por 3-2, depois do prolongamento e perante 38 mil espectadores. As duas equipas tinham empatado por um a um no sábado passado, em Manchester.

CLUBES EM GREVE

Sete das 22 equipas profissionais do futebol equatoriano não fizeram a sua inscrição no próximo Campeonato Nacional, como fruto de uma «revolta» encabeçada por clubes desta capital. A drástica decisão das equipas desta cidade tinha sido anteriormente anunciada pela Associação de Futebol, advertindo que os clubes seus associados não se inscreveriam no Campeonato deste ano «se, antes, não se procedesse à reestruturação do organismo que dirige e controla o futebol no Equador».

ARGENTINO DE MÃO PESADA

A Polícia entregou à justiça um futebolista argentino que chegou a Santiago do Chile no final de 1977, para fazer parte de uma equipa chilena, sob a acusação de roubo. Segundo as autoridades policiais, Adolfo Ricardo Vasquez Aguirre (22 anos de idade) chegou ao Chile para se integrar numa das principais equipas profissionais, a exemplo do que tem acontecido com vários conterrâneos seus. Como não conseguiu os seus objectivos, resolveu apaixonar-se por uma jovem chilena e granjear simpatia entre a família da «namorada», cujo pai lhe facultou um automóvel em que, juntamente com a jovem, se fez transportar para uma estância balnear situada a 160 quilómetros de Santiago do Chile.

Todavia, Adolfo Ricardo não se mostrou um grande apaixonado pelo mar, e, enquanto a sua acompanhante se entregava às delícias da água, ele tirava os mais variados objectivos do interior dos automóveis dos outros veraneantes. Os objectos roubados foram recuperados, já que o futebolista (fracassado) mostrou-se também pouco hábil como ladrão.

"MUNDIAL" DE ANDEBOL

RFA e URSS na final

A Alemanha Federal e a União Soviética são os finalistas do Campeonato do Mundo de Andebol de sete que está a decorrer na Dinamarca. Nos jogos ontem efectuados, a equipa da RFA empatou com a Roménia (17-17) e ficou no primeiro lugar do Grupo 1, beneficiando do empate da República Democrática Alemã (16-16) com a Jugoslávia.

No grupo II a União Soviética bateu a Polónia por 18-16, qualificando-se para a fase final mercê de melhor diferença de golos, uma vez que a Dinamarca só conseguiu vencer a Suécia por uma diferença de quatro golos (18-14).

Resultados do último dia da segunda fase do Campeonato: Grupo I — Alemanha Federal-Roménia 17-17 (8-6 ao intervalo), República Democrática Alemã-Jugoslávia, 16-16 (9-11); Grupo II: Dinamarca-Suécia, 18-14 (10-9) e União Soviética-Polónia, 18-16 (7-9).

A classificação final ficou assim ordenada (os vencedores dos grupos disputam as medalhas de ouro e prata, os segundos classificados jogam para os terceiro e quarto lugares, os terceiros classificados discutirão os quinto e sexto lugares e os últimos classificados decidirão os sétimo e oitavo postos): Grupo I — Alemanha Federal, 4 pontos (golos: 49-44), 2.º Rep. Democrática Alemã, 4 (48-46), 3.º Jugoslávia, 3 (46-50), 4.º Roménia, 1 (49-52); Grupo II: União Soviética, 5 pontos (58-50), 2.º Dinamarca, 3 (59-53), 3.º Polónia, (61-60), e 4.º Suécia, 0 (49-64).

No grupo para atribuição dos nono ao décimo-segundo lugares, verificaram-se os seguintes resultados: Espanha-Checoslováquia, 24-21 (12-12) e Hungria-Japão, 30-26 (15-16). Quando falta ainda uma jornada para terminar este grupo, a classificação está assim ordenada: 1.º Espanha, 4 pontos (50-36), 2.º Hungria, 3 (48-44), 3.º Checoslováquia, 1 (39-42), e 4.º Japão, 0 (41-46).

Modalidades em desfile

TENISTAS PORTUGUESES

A selecção portuguesa de ténis que amanhã, ao fim da tarde, defronta a Holanda, em Harterwyk, para a 5.ª jornada da «Saab King's Cup» da modalidade, ou seja o Campeonato das Nações, Grupo B, partiu esta manhã, para Amesterdão, por via aérea. Recorde-se que na 2.ª jornada, em Lisboa, a equipa portuguesa havia perdido com os holandeses por 3-0. Eis a comitiva que viajou: João Lagos (capitão), José Vilela, Sérgio Cruz e Arsénio Marta (jogadores).

LUÍS CALDAS

O árbitro internacional Luís Caldas foi nomeado representante da Federação Internacional de Lutas Amadoras para o Torneio Internacional que terá lugar em Vevey, Suíça, nos dias 15 e 16 de Abril. É a primeira vez na história da modalidade que um árbitro português vai ser o responsável pala organização de um torneio internacional.

HALTEROFILIA: QUEM DIRIGE

A Federação Portuguesa de Halterofilia tem corpos gerentes para a época. O acto eleitoral decorreu há dias e a ele compareceram oito Centros. A única lista presente foi eleita em votação secreta e por unanimidade. Eis os seus membros — Mesa da Assembleia Geral: José Manuel Armindo Silva, António Martinho. Direcção: Celorico Moreira, Jorge Gonçalves, António Caeiro, Joaquim Duarte e Carlos Vilela. Conselho Técnico: Fernando Santos, Silvestre Fonseca e José Pereira. Conselho Fiscal: Joaquim Lello, João Santos, Luís Paquete.

«PENICHENSE»

Foi aprovado o regulamento do «Torneio Aberto Nacional» da Associação Recreativa Penichense, que já vai na sua sétima edição e deverá decorrer, em 11 e 12 do corrente, em Peniche. Evaristo Rodrigues e Albuquerque Gomes são os delegados da Federação de Ténis de Mesa a esta prova.

Jan Hoffnaan, da República Democrática Alemã, manteve o seu título europeu de patinagem artística sobre o gelo nos campeonatos que estão a decorrer em Estrasburgo. Nos lugares imediatos classificaram-se Vladimir Kovalev, da União Soviética, e Robin Cousins, da Grã-Bretanha. Entretanto, Anette Poetzsch, também da República Democrática Alemã, consolidou o primeiro lugar no campeonato da europa de patinagem após a realização hoje da prova de figuras obrigatórias.

Por outro lado, o par soviético formado por Irina Moiseeva e Andrei Minenkov cimentou o seu primeiro lugar da competição de dança dos Campeonatos Europeus de Patinagem Artística sobre o gelo que estão a decorrer em Estrasburgo, depois do segundo dia de provas. Irina e Andrei têm agora 101,40 pontos, sendo seguidos por outro par soviético — Natalia Linichunk-Gennadi Karponosov, com 100 pontos. Nos lugares imediatos encontram-se: 3.º Kisztina Regoczy-Andras Sallay, Hungria, 99,48, 4.º Janet Thompson-Mawwren Maxwell, Grã-Bretanha, 97,84.

O Barcelona de Espanha venceu o Sinudyne de Itália por 94-86 (47-38 ao intervalo), no jogo dos quartos-de-final da Taça dos Vencedores das Taças de basquetebol, disputado ontem em Barcelona. Assistiram 5000 pessoas. A equipa italiana tinha vencido a espanhola por 87-72 no encontro da primeira eliminatória.

Para a mesma prova, e também para os quartos-de-final, o Mineur de Pernik, da Bulgária, derrotou o Red Star de Belgrado (Jugoslávia), por 72-63, em Pernik, enquanto o Iefs de Bucareste (Roménia) ganhava (59-57) ao Sesto San Giovanii de Itália, e o Universita de Clermond-Ferrand vencia o Spartacus da Hungria por 76-55, mas em basquetebol feminino.

Eipel regressou a casa

Jorg Eipel, o pugilista da Alemanha Federal que esteve em coma durante duas semanas por ter sofrido um KO ao 15.º assalto do combate para o título mundial de meios médios, disputado em Paris, a 17 de Dezembro, regressou ontem, finalmente, a casa.

Um porta-voz do hospital de Beaujon, nos arredores da capital francesa, onde Eipel esteve internado, disse que **o pugilista continua a melhorar e já anda pelo seu pé, embora com ajuda de outra pessoa.**

Eipel, de 20 anos, que regressou a Berlim num avião particular, perdeu o título mundial em favor do francês Alain Marion.

"Mundial" de esqui: Ingemar Stenmark

O sueco Ingemar Stenmark confirmou plenamente o favoritismo que lhe era atribuído ao vencer com autoridade a prova de «slalom» gigante nos Campeonatos do Mundo de Esqui Alpino, que decorreu em Garmisch-Partenkirchen, na República Federal Alemã.

A medalha de Prata foi para Andreas Wenzel, do Liechtenstein.

Stnemark, virtual vencedor da Taça do Mundo de Esqui, ganhou as duas mãos da prova de «slalom» gigante, com 1,14 segundos e 0,24 segundos de vantagem, respectivamente sobre os segundos classificados.

A classificação dos dez primeiros foi: 1.º Ingemar Stenmark, Suécia, 3.02,52; 2.º Andreas Wenzel, Liechtenstein, 3.04,56; 3.º Willi Frommelt, Liechtenstein, 3.04,75; 4.º Heini Hemmi, Suiça, 3.04,86; 5.º Phil Mahre, EUA, 3.04,94; 6.º Hans Enn, Áustria, 3.05,27; 7.º Peter Luescher, Suiça, 3.06,13; 8.º Pete Patterson, EUA, 3.06,82; 9.º Cary Adgate, EUA, 3.07,10; e 10.º Bruno Noeckler, Itália, 3.07,20.

NA SUA AGENDA

ANDEBOL EM ASSEMBLEIA

A Associação de Andebbol de Lisboa reúne-se esta noite em assembleia geral extraordinária para debater os problemas que afectam a modalidade, e para tratar do preenchimento dos lugares vagos no elenco directivo. Armando Condes, directamente relacionado com o último ponto da ordem de trabalhos, pediu recentemente a demissão de secretário-geral da Associação.

COLÓQUIO NO BENFICA

A comissão de atletismo do Benfica promove amanhã, às 15 horas, um colóquio subordinado ao título «Desporto de Alta Competição», que será orientado pelo prof. Mário Machado, vindo de um estágio na Bulgária. No colóquio, que decorrerá no Estádio da Luz para «dinamização interna», serão projectados filmes de animação por Vasco Granja.

BASQUETEBOL: III DIVISÃO

Maria Pia-Almada, Pedrouços-S. Miguel, e Desp. da Graça-Seixal são jogos marcados para hoje, no Pavilhão da Ajuda, a contar para a III Divisão Nacional de Basquetebol, Zona Sul.

HÓQUEI EM CAMPO

A 5.ª jornada do Campeonato Regional de Lisboa de Hóquei em Campo, marcada para este fim-de-semana, tem amanhã três jogos: Odivelas-Benfica, às 15 e 30, Futebol Benfica-Palmense, às 16 horas, e Belenenses-Atlético, às 14 e 30. Domingo jogam Hockey-Cascais, no campo do primeiro às 11 e 30.

NATAÇÃO NO AREEIRO

A natação portuguesa, já em bom plano (relativamente) nesta altura da época, não dá folgas aos seus praticantes, sobretudo de Lisboa. É assim, por exemplo, amanhã e domingo, na piscina do Areeiro, onde decorrerão diversas provas de preparação. Vejamos: amanhã, às 16 horas, 50 m livres, masculinos e femininos. 2-100 m livres masculinos e femininos. 3 — 200 m estilos femininos, inscrição livre. 4 — 25 m mariposa, masculinos e femininos. 5 — 50 m mariposa, masculinos e femininos 6 — 200 m mariposa, masculinos, inscrição livre. Domingo a partir das 10 horas: 50 m costas, masculinos e femininos, 2 — 100 m costas, masculinos e femininos 3 — 200 m estilos, masculinos, inscrição livre. 4 — 50 m bruços masculinos e femininos, 5 — 100 m bruços, masculinos e femininos, 6 — 200 m mariposa, femininos.

MONITORES DE LUTA

Começa hoje e termina de amanhã a oito dias (11), um estágio para monitores de luta da Zona Norte, em Matosinhos, organizado pela Federação Portuguesa de Lutas Amadoras.

XADREZ EM ALVALADE

Têm início no dia 13 deste mês o Campeonato Interno de Xadrez do Clube Atlético de Alvalade, no qual poderão participar todos os jogadores do clube e aqueles que, para o efeito, se pretendam inscrever. A prova insere-se no novo figurino de provas da Federação,

MC

VENDE

MÓVEIS SATURNO

Apenas por metade do seu valor

Quartos de criança	9.250$00
Quartos de casal	13.940$00
Móveis cama	5.800$00
Roupeiros	5.400$00
Escrivaninhas	5.000$00
Móveis de sala (3 elementos)	13.000$00
Mesas sala jantar	4.500$00
Cadeiras	9.000$00

E AINDA MAIS:

FAZEMOS POR DESENHO, À MEDIDA, TODO O TIPO DE MÓVEIS

MÓVEIS SATURNO

Rua da Paiã, 34-A ● PATAMEIRAS – ODIVELAS ● Tel.: 924914

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

O MAIOR CARNAVAL

AMANHÃ SÁBADO É A MAIOR NOITE

NA MAIS MODERNA E CONFORTÁVEL BOITE E SALA DE JANTAR DE LISBOA

SHEIK — Av. de Roma, 90-D — Tels. 899826, 882786 (Junto à Praça de Alvalade)

— VENHA DIVERTIR-SE —

NOS DIAS 4, 5, 6 e 7 ATÉ DE MADRUGADA

COM A MAIOR A MAIOR REVELAÇÃO BRASILEIRA DO MUNDO SAMBISTA

BURÚ E SEUS CABIDELAS

— 2 GRANDIOSOS CONJUNTOS MUSICAIS «HORIZONTE E REBELDES»

E AINDA

A MAIOR ATRACÇÃO PORTUGUESA

CIDÁLIA MOREIRA

E SEU CONJUNTO DE GUITARRAS (cedida gentilmente pela Emp. T. M. Vitória)

E OS CANÇONETISTAS HUMBERTO SOTTO MAYOR E ONDINA SOTTO MAYOR

— DIRECÇÃO ARTÍSTICA DA S. O. S. CLÍNICA DE TELEVISÃO —

RESERVE JÁ A SUA MESA PELOS TELEFS. 899826/882786

LONDRES

VIAGENS ESPECIAIS

partidas regulares

4 a 8 dias

preços reduzidos

Europeia

AV. LIBERDADE 231 TEL. 536121 LISBOA 2

VÁ AO CINEMA MAS SAIBA O QUE VAI VER LEIA

isto é CINEMA

A VENDA Distribuição EDP

... E no meio disto tudo, a arte?

zer-lhes que o espaço é uma convenção de que só a arte sabe?

. Uma exposição lisboeta do ano passado, que ficou famosa, chamava-se «Alternativa Zero». Sobre ela escrevi que assim se chamava porque não havia outra. Tal e qual como se falasse de política, e a exposição é claro que era política, porque a arte é sempre política. Mas de outro modo.

O zero é, de resto, uma obsessão da nossa cultura ocidental desde que os árabes no-lo deram às contas. Partir de zero, reduzir a zero, zero à esquerda, grau zero da escrita, contar para zero, zero e infinito — alternativa zero. Zero nos cofres públicos, depois de um pé-de-meia regalado, zero em História e em Geografia, depois de um império, zero na nossa conduta, depois de uma Revolução. Zero, talvez, na diferença dos votos contados, amanhã, no Parlamento. Quem desempatará?

. A arte?

. Não brinco aqui como durante toda a tarde brincaram conosco as vozes de papão que a Rádio me ofereceu, e é por não brincar que neste momento falo de arte. Se de alguma coisa pudermos, realmente, falar.

Porque a arte, no meio disto tudo, é, como sempre, e como dizia Lorca, cuspindo para o lado (porque é preciso cuspir ao dizê-lo, seja sobre quem for!), **o social**. Isto é, exactamente o contrário das classes políticas profissionais, falando pela telefonia num domingo sempre de futebol...

Ex-banqueiro no Porto

. PORTO, 3 — Hospedado numa luxuosa «suite» do Hotel Infante de Sagres, esteve durante três dias nesta cidade, o ex-banqueiro António Espírito Santo que, depois do fracassado golpe splinolista do 11 de Março, fixou residência nos Estados Unidos.

Proveniente de Vigo, o ex-banqueiro terá regressado ontem aquela região galega, depois de ter mantido vários contactos, em sigilo, com personalidades ligadas ao sector financeiro, inclusivamente com funcionários do nacionalizado BESCL, nesta cidade.

Dois filmes nas sessões de "A Memória do Cinema"

Sessões todas as sextas-feiras à noite (23 horas) no cinema Quarteto, constando cada uma de dois filmes seleccionados, acompanham a partir de hoje o regular lançamento de «A memória do Cinema 77», anuário cinematográfico de periodicidade mensal cujo objectivo é registar todos os filmes estreados no nosso País durante o ano transacto.

A iniciativa prende-se com a ideia de arquivar em fascículos bastante ilustrados as fichas técnicas e artísticas completas das obras estreadas em 1977, acompanhadas de excertos críticos e de vária outra informação. Os fascículos podem ser adquiridos ao preço de capa de 20$00, mas há uma segunda forma de coleccionar esta «Memória do Cinema»: assistir às sessões das sextas-feiras nas quatro salas do Quarteto, já que o bilhete de ingresso inclui, grátis, um exemplar do fascículo do mês.

Coordenada por J. Guilherme Silva e Orlando Neves, a «Memória» sai a 5000 exemplares, constituindo uma obra única no seu género e, como tal, imprescindível nas bibliotecas cinéfilas.

Cooperativa perto de Lisboa procura trabalhadores

A Reforma Agrária trouxe alterações qualitativas na vida dos trabalhadores agrícolas que durante muito tempo ganharam salários de miséria, sem trabalho certo, nem regalias sociais. Hoje com o aparecimento das cooperativas agrícolas a situação alterou-se. Até já se yfazem ofertas de trabalho e em condições verdadeiramente justas.

Por exemplo; há uma cooperativa a oitenta quilómetros de Lisboa que procura, neste momento, cozinheiros, pedreitos, hortelões, mecânicos e assalariados agrícolas. Para casais no desemprego apresenta-se uma solução ideal visto que as condições de trabalho são, na verdade, aliciantes. Vejam só: salários de 5500 escudos mensais, sem descontos, habitação gratuita, água luz, cantina, refeitório onde se praticam refeições a 25$00.

Quem estiver interessado em trabalhar num ambiente agradável, norteado por um espírito colectivista, pode enviar as respostas para o nosso jornal, na rua Luz Soriano, n.º 44, Lisboa.

Feriado de Carnaval

. De acordo com um despacho normativo, o próximo dia 7, terça-feira de Carnaval, é considerado dia feriado para os funcionários e agentes de Estado e demais entidades públicas.

Tribunal de Relação de Lisboa

ANUNCIO

ÉDITOS DE TRINTA DIAS

. Pelos autos de Revisão e Confirmação de Sentença Estrangeira, a correr seus termos pela 3.ª secção deste Tribunal com o n.º 17.820, requeridos por Fèrnando Nunes Ferreira, residente em Maputo-Moçambique, ao abrigo do dispost no art.º 1.098.º e seguintes do Cód. Proc. Civil, contra MARIA GOMES SIMÕES, cuja última residência conhecida foi em parte incerta da cidade de Maputo, em Moçambique, é esta citada para no prazo de DEZ DIAS, decorridos que sejam trinta (30) de dilação, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir, querendo, a oposição que tiver por conveniente nos mencionados autos, em relação à Sentença proferida pela 2.ª Vara Cível do Tribunal Judicial da comarca de Lourenço Marques, no Proc. n.º 2.738, que decretou a Separação de pessoas e bens entre o requerente e requerida, separação essa convertida em divórcio por sentença de 16 de Dezembro de 1975, sob pena de, não deduzindo oposição, a referida Sentença, depois de revista e confirmada, produzir todos os seus efeitos em Portugal.

LISBOA, vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito

O Juiz Desembargador - Relator
a) Luiz Augusto Braga Temido

O Escrivão
a) **ARMANDO SILVA**

CLÍNICA DENTÁRIA
de ZEFERINO CRUZ
R. de Alcantara 53-1.º
(ao Calvário) Tel. 638100

• TRINDADE •
— INATEL —
APRESENTA
HOJE, às 21.30
ZUMBI
de augusto boal
g. f. guarnieri
edu lobo
DOMINGO, (espectáculo único) às 16 horas.
(M. 13 anos)

teatro do bairro alto

A PARTIR DE SEXTA, 10
CARREIRA LIMITADA
Todos os dias às 21 e 30
Sábado às 16 e 30 e 21 e 30
Domingos só às 16 e 30
«um nível raro no teatro português» («Travail Théâtral»)

SELF SERVICE Manila LISBOA
Rua 1º de Dezembro, 47 (Rossio)
MINI PRATO* 35.00
* Mini só no preço

rádio

1.º Programa

20.00: Jornal da noite. **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 25.º episódio do folhetim «O imortal de Florença», de Alvaro Martins Lopes. **21.20**: Contraponto. **23.30**: Desporto no mundo. **24.00**: Ultimo jornal. **00.20**: Música variada; **01.00**: Música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

d'Almeida; **23.00**: Intercâmbio musical: «Concertos de música viva» — gravações cedidas pela Rádio da Baviera. **1.ª parte**: «chantements pour grand orchestre» (1972/73), de Rudolf Kelterborn. «Concerto per violino e orchestra» (1969), de Bruno Maderna. **Intervalo**: Solo de violino em lá maior, de Telemann (extracto da «Musique de Table»). Conclusão em ré maior («Musique de Table»), de Telemann. **2.ª Parte**: «Movimenti per orchestra» (1973), de Michel Tabachnik. Música de acompanhamento para uma cena de filme, op. 34 (1929/30), de Arnold Schoenberg. Prelúdio da «Suite Genesis» p/coro misto e orquestra, op. 44 (1945), de Arnold Schoenberg. **00.33**: Canções de Schubert. **01.00**: Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional (290 m)

18.00: Vertical. **18.20**: Prevenção e saúde. **18.50**: Temperaturas do ar. **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.25**: Vertical-cinema, por Luis de Pina. **21.30**: «Quando o telefone toca». **22.00**: «Quando o telefone toca». **23.05**: Música para meditar. **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer. **00.15**: «Dia a dia com o passado». **01.05**: Tempo internacional. **01.30**: Suplemento médico. **02.00**: Fecho.

3.º Programa — Local (187,5 m)

16.00: «Convite». **18.00**: «Compasso». **18.15**: Sal e pimenta (repetição) **20.10**: Aconteceu. **20.40**: Serviço de Agenda. **20.45**: A voz de esperança. **21.00**: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong». **17.00**: Música popular francesa do pós-guerra (repetição). **19.00**: «Em órbita». **20.00**: «Forum» — Realização de Jorge Lopes. **21.30**: «O Homem no Tempo» (repetição). **22.00**: «Auditório». Música de jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves. **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. **02.00**: Fecho.

RADIO RENASCENÇA

18.08: Apelos. **18.15**: Igreja em Notícia — Palavra do dia. **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque. **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR. **20.00**: Objectivo. **20.53**: Apelos. **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de RR. **22.00**: Quando o telefone toca. **22.30**: Temas Vivos. **23.30**: Actualidade Económica. **23.55**: Meditando.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental havia nevoeiro em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

V DO CASTELO	6º
BRAGANÇA	2º
V REAL	6º
PORTO	8º
P DOURADAS	5º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	12º
ÉVORA	9º
SINES	12º
BEJA	8º
SAGRES	12º
FARO	13º
P DELGADA	15º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS e TAVIRA
Máxima 17,6º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.14 3,4 m	4.37 1,5 m
23.51 3,6 m	17.11 1,4 m
Dia 4	
	5.49 1,3 m
12.27 3,6 m	18.15 1,2 m
Dia 5	
0.55 3,8 m	6.49 1,0 m
13.28 3,8 m	19.11 1,0 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

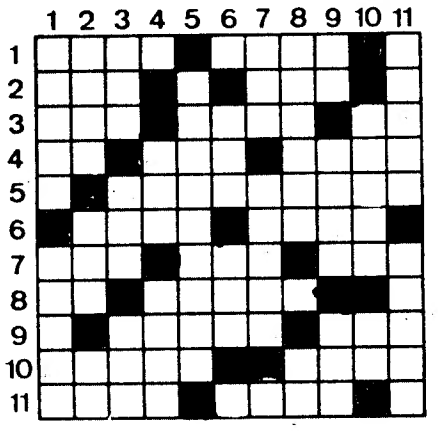
Bom tempo com vento fraco e céu pouco nublado; nevoeiros locais durante a noite e parte da manhã.

AMANHÃ
NASCER AS 7.40
OCASO AS 18.01

DIA 7 DIA 14 DIA 23 DIA 2

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11957



HORIZONTAIS:

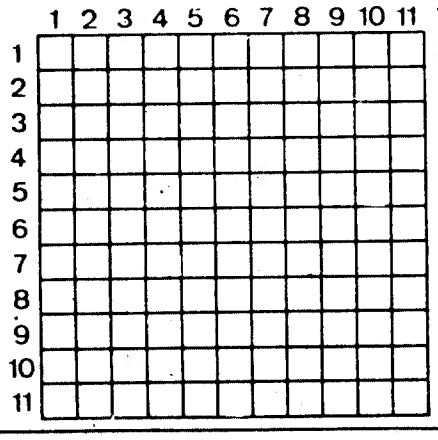
1 Justapor. Portuguesa.
2 Preposição. Sadio.
3 Arara. Magnete. Deus dos pastores.
4 Batráquio. Falda. O mesmo que açaizeiro.
5 Instruia.
6 Fechar as asas para descer mais depressa. Amofina.
7 Pronome relativo. Doutora. Fileira.
8 O mesmo que uma (ant. e pop.). Tapume.
9 Nome de homem. Percebo.
10 Repousa. Suga o leite materno.
11 Rezei. Ave trepadora insectívora.

VERTICAIS:

1 Afia. Parado.
2 Colocará. Transpira. Sufixo que designa estado.
3 Agora. Festa do Ano Novo ou «festa de todos» para a qual os Negros se cotizam. O vencimento diário de um soldado.
4 Gosta muito de. Receei.
5 Cidade do estado de Minas Gerais.
6 Conjunção. Zombar.
7 Emprega. Farrapo.
8 Remediara. Mil e cem em romano.
9 Preposição e artigo. Guarda segredo. Saudável.
10 Antigo peso de Malaca. Preposição.
11 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Combinar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8018



HORIZONTAIS:

1 Nasceram.
2 Lavrai. Planta do pé.
3 Tanger. Desmontar.
4 Nome de mulher. Caminho.
5 Nota musical. Instrumentos para atirar setas. E ma.
6 Apelido. Rio da Suiça. Utensílios domésticos.
7 Nome de mulher. Catedrais.
8 Boi selvagem.
9 As duas juntas. Rate.
10 Nome de flor. Cortesã romana, que foi amada por Horácio.
11 Cidade de França. Guarnecido de asas.

VERTICAIS:

1 Pusera data em. Feiticeira.
2 O mesmo que eiró. Época. Maior.
3 Arranca. Proibir.
4 Chalaça (fig). Antiga capital da Birmânia.
5 Invulgar. Costumes.
6 Nosso Senhor. Aqui.
7 Serra de Portugal. Cercadura.
8 Vírgulas dobradas. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda.
9 Ratam. Clareira no mato (Prov).
10 Fileira. Emas. Idem.
11 Notas. Jarro (planta).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11956

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. FORTUNA. A.	1 Aviva. TODOS.
2 Varas. Ragu.	2 Arara. Lesa.
3 Irai. Imã.	3 Fragas. Oo.
4 Vago. Haca.	4 Oaio. Ada.
5 Ara. Cebo. DI.	5 Rs. Calotes.
6 As. Agredir.	6 CHEGA.
7 Alão. Aar.	7 Ur. Abro. Avá.
8 Oledo. AS.	8 Na. Coe. Asir.
9 De. Atrás. Cs.	9 Agia. Das. Ri.
10 Oso. Vira.	10 UM. DIA. Caá.
11 São. Soarias.	11 Acirras.

SOLUÇÃO DO PROBELMA N.º 8017

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Or. Douro. CV.	1 Ora. Esperta.
2 Rival. Estão.	2 Rica. Sacais.
3 Acate. Moira.	3 Vara. Ra.
4 Arão. Asta!	4 Data. Castas.
5 Sor.	5 Oleosos. Ar.
6 SS. Comam. AC.	6 Om. Am.
7 Paras. Sorte.	7 Remaras. Asi.
8 EC. Aios.	8 Osos. Moas.
9 Rã. Ta. Asara.	9 Tita. Riana.
10 Tiraras. Nas.	10 Cara. Atoras.
11 Asas. Miras.	11 Voa. Acesas.

PROVÉRBIO A FORTUNA, A TODOS CHEGA UM DIA

farmácias

LISBOA

PARA DIA TURNO 14
Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39 Tel. 862909; **ANDRADE RIBEIRO** — Av. Infante Santo, 66-B Tel 666971; **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telfs. 311216-310172; **BELO** — Av. de Roma, 53-A. Tel. 776314; **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; **DOURO** — Alame. Linhas de Torres, 63-A-B Tel. 791131; **ESTÁCIO** — P.ª D. Pedro IV, 60-63 (Rossio). Telefs. 327067-324224; **FÉNIX** — R. Cruz dos Poiais, 52. Tel. 6083531; **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A Tel. 727300; **IMPARCIAL** — R. General Taborda, 28 Tel. 680931; **LEMOS** — Rua Cidade da Beira, lote 19-A Telef. 331692; **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955; **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C Tel. 703697; **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 54979; **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D Tel. 681947; **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A Tel. 776235; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Telfs. 720703-728395; **PEREIRA SUCR** — Rua do Paraíso 98-100 Tel. 863224; **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória 53-55 Tel. 43938; **S. BARTOLOMEU** — Av. Paulo Jorge, 1 Tel. 790969; **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A Telf. 783179; **S. SEBASTIÃO** — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9 Tel. 548642; **TANARA** — R. Rodrigo Reinel, 3-A Tel 611814; **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente, Tel. 638172; **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773043; **VITALIS** — Rua Morais Soares, 69 Tel. 841779.

permanente

FÉNIX — Rua Cruz dos Poiais, 52 — Tel. 608531; **ANDRADE RIBEIRO** — Av. Infante Santo, 66-B Tel. 666971; **CÚRIE** — Av. Madame Curie, 15-A Tel. 778349; **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A Tel. 776235; **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; **VIALIS** — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779; **PEREIRA, SUCR** — Rua do Paraíso, 96-100 Tel. 863224; **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55 Tel. 43938; **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969; **TELES** — Rua João de Barros, 2-Fr. Tel. 638176.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 as 15 horas para almoço.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Carmelo** — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 935518) Permanente. **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589 (Até às 22 horas. **DAMAIA** — **Lemos** — R. de Goa, 21-A (Tel. 971121). **QUELUZ** — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Tel. 2518669) **AGUALVA** — **CACÉM** — **Miss-Sintra** — P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas. **CACÉM** — **Araújo e Sá** — Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781). **MEM MARTINS** — **Química** — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Até às 21 horas; **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Permanente. **SINTRA** — **Simões** — Estefânia (Tel. 2930832) Permanente. **COLARES** — **Abreja** (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALAMEDA — **Cristo Rei** — Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498). **COVA DA PIEDADE** — **Rainha Santa** — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182). **LARANJEIRO** — **Moderna** — R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305). **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António. **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028). **BARREIRO** — **Santa Marta** — R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141). **SEIXAL** — **Godinho** — Lda Igreja, 51 (Tel. 22185806. **MONTIJO** — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008). **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 2290291). **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250). **ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 10 (Tel. 234137).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Cabrita Miraflores** — (Tel. 2101486). **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas. **OEIRAS** — **Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Aisir** — Av. Gago Coutinho B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro** — **Mendes** — até às 21 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Tel. 262313/267314). Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas. **CASCAIS** — **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM — Rua de Gondarem, 360 — Foz; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 692 — Tel. 52250; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29 — Tel. 60692; **SANTA TERESA** — Pr. Guilherme G. Fernandes, 100 — Tel. 31573; **ALVES** — Pr. do Exército Libertador, 62 — Tel. 30002; **BARROS** — R. do Loureiro, 104 — Tel. 315075; **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90 — Telf. 52583; **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21 Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA HORA — Rua da Boa Hora, 80 — Tel. 28783; **CORREIA DE ARAÚJO** — Rua de Santa Catarina, 259 — Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293 — Tel. 480761.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132 — Tel. 22043.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
A GAROTA DO GANGSTER
(Int. m. 13 anos)
Sala B — 13, 15, 17.19, 21.30, 23.30 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15
UMA QUESTÃO DE SORTE
Hoje estreia 21.30
CHEGA-LHE AMIGO
c/ Bud Spencer e Jack Palance
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
6.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/13 anos
24. horas
SWEET CHARITY
17 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30 18.30 21.30
A FILHA DE CASTA SUSANA
c) Ferry Benussi, Terry Tordav e Mara Hoppe
Int. a m/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
4.ª semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
2.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15, 17, 19 e 21.30
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m/18 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
2.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
CAÇA ÀS VIRGENS
Int. a M/18 anos
24.00
O FORASTEIRO INVENCÍVEL
Grupo C 14 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 18.45 e 21.30
A OCASIÃO FAZ O LADRÃO
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30 h.
SEX MOTEL
c/ Soren Stromberg
Não acons. a m/18 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
2.ª Semana
A FORÇA DO DESTINO
c/ Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
O HOMEM QUE NOS SEGUE
Int. a m. 13 anos
Estreia às 21.30
O DESENRASCADO
de Jacques Martin
Para todos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
AMOR E ÁGUA FRESCA
Não acons. m/18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
21.30 e 24
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
Não acons. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
OS VIOLENTOS
c/ Ives Montand, Carole Laure e Marie Dubois
Não acons. m. 18 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. M/18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana
CHANTAGEM SOBRE UMA MULHER CASADA
c/ Bibi Andersen, Rod Taylor e Catherine Jourdan
Int. a men. 18 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30
O CORPO DO MEU INIMIGO
Não acons. M/18 anos
Hoje estreia às 21.30
O HERÓI DAS ARÁBIAS
Para todos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
C/Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlandorse
Não acons. m/13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15, e 21.15 h.
Hoje estreia
O ESPÍRITA
Não acons. men. 18 anos
Hoje às 24.00
PRIMOS CARNAIS
Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
7.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
3.ª semana
CHINA GIRL
Int. a M/18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/ Rajesh Khanna, Tajua e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19.00, 21.3
SARILHO NO FAR-WEST
Não acons. m/13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30 16.45 19 21.15
INSERTS Int. a M/: 18 anos
As 23.30 **FLICSTORY**
SALA 2 15 17 19 21
FRANCA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. M/18 anos
OS HOMENS DO PRESIDENTE
SALA 3 15 17 19 21 23
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
As 23.00 **A ÚLTIMA MULHER**
SALA 4 14.30 16.45 19 21.15 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
Não acons. M/18 anos
AS 23.30
OS HOMENS DO PRESIDENTE

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
NEW YORK NEW YORK
Não acons. men. 13 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30
HARRY, O IMPLACÁVEL
Não acons. M/18 anos
Hoje estreia às 21.30
O SILÊNCIO É DE OURO
Não acons. men. 13 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Estreia
CORONEL, AGENTE SECRETO
Para todos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
NEM GUERRA NEM PAZ
c/Woddy Allen
Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
A REVISTA DE CHARLOT
(M/6 anos)
O filme começa após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
3.ª semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
2.ª semana
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
2.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. m/13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
2.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial — Damaia
21.15
O DESPERTAR
Não acons. men. 18 anos

UNIVERSAL 774402
R. da Beneficência, 175
15.30 21.30
MATAR, MORRER OU FUGIR
para maiores de 14 anos
NA PISTA DA DROGA
Não acons. men. 18 anos

cinemas de reposição

LISBOA

TRINDADE — «Zumbi» às 21.30 (13 anos)
COMUNA — «A Mãe 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Uma Abelha na Chuva» às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra» às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL — «Bonifácio Milhões às 21.30 (13 anos)
ÁDOQUE — «Ora vê lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro» às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Para o Baile» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COLISEU — 1.ª Companhia Internacional de Circo (6 anos)
TEATRO ABERTO — «Os Macacões» às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP — «Os Emigrantes» 21.45 (13 anos)
COLISEU — Companhia Nacional Bulgária, às 21.30 (6 anos)
COOPERATIVA PORTUENSE «Contos Crueis» 21.30 (18 anos)

LISBOA

CINEARTE — «Car Wash», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
CINE MOSCAVIDE — «Um Lance no Escuro», às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «A Irmã de San Suplício», às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «Remédios de Amor», às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «O Fugitivo da Ilha do Diabo», às 21.15 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **STADIUM** — «Adeus Ilusões» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **CASINO** — «A Duquesa e o Vilão» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — **PALÁCIO** — «O Padrinho» — 2.ª parte às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — **S. JOSÉ** — «Arquivo Secreto» às 21.15 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **RECREIOS DESPORTIVOS** — «O Trono do Fogo» às 21.15 (18 anos)

AMADORA — **LIDO** — «Guerra das Estrelas» às 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS — **CINE CHABY** — «Duelo na Poeira» às 21.15 (18 anos)
SINTRA — **CARLOS MANUEL** — «A Beleza Fascinante de Roberta» às 21.15 (18 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **INCRÍVEL** — «O Incorrigível» às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA — **PAVILHÃO JARDIM** — «Noites Árabes» às 21.15 (18 anos)

PORTO

JÚLIO DINIS — «Casamento de Padre» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Rocky» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Um Americano em Paris», às 21.30 (6 anos)
BATALHA — «O Expresso de Chicago» as 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)

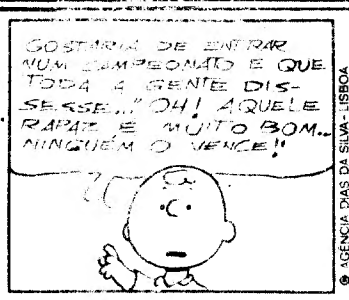
CHARLOT — «O Grande Restaurante» 21.30 (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Labirintos do Amor» (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Che Guevara» 21.30 (10 anos)
CHAPLIN — «Marcha Triunfal» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Zorro» as 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «Pepe», às 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO — «Entre o Amor e o Dever» às 21.30 (13 anos)

COIMBRA

TIVOLI — «Senhoras ao vosso Dispor» às 21.30 (18 anos)
S. TEOTONIO — «Sim, Sim, Meu Coronel» às 21.30 (6 anos)
GIL VICENTE — «Os Maridos de Elisabeth» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «O Príncipe e o Pobre» às 21.30 (6 anos)

PALÁCIO FOZ
15.15, 18.15, 21.15
Ciclo cinema cubano
OS MILAGRES DA AGUA
de Manuel O. Gomez
Não acons. men. 18 anos
Bilhetes: 10$00

Em FARO
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

REDE BOMBISTA

Quem será o "sétimo homem"?

A Polícia Judiciária confirma que foi preso mais um presumível implicado na rede bombista, embora não tenha sido confirmado aos jornalistas se o preso pertencia ou não aos quadros da extinta Legião Portuguesa. Tudo indica no entanto que se trata de «peixe graúdo», como se diz na gíria.

Até ao momento sabe-se da detenção de sete indivíduos, entre eles João Paulo de Abreu Lima, alto funcionário do SNI, mais tarde Secretaria de Estado da Comunicação Social. (Também ligado à Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, vulgarmente conhecida pela LAG). Além do já referido Abreu Lima aparece o «sétimo» preso. Quem será?

Lisnave pára no dia 8

Continuação da pág. 1.

deve aos trabalhadores, no valor de 65 mil contos» sejam pagos durante o mês de Fevereiro, enquanto deverão ser congelados os aumentos dos gestores e especialistas, até à reclassificação de todos os trabalhadores.

Além disso, não são aceites os aumentos das refeições, transportes e infantários e, no caso da informação interna e externa, que inclui a revista do estaleiro, «só aos órgãos representativos dos trabalhadores, CGT e Inter, compete controlar».

Acrescenta-se, ainda, na moção aprovada, que «os trabalhadores sentem muito claramente a mão dos Mellos e do capitalismo monopolista nas tentativas de introdução da sua política no estaleiro». Além disso, no momento presente, quando o CDS «é introduzido no aparelho de Estado», os trabalhadores estão conscientes da unidade necessária que a luta que se avizinha «será dura e como tal combaterão firmemente contra o CDS no Governo e contra seus reflexos na Lisnave».

O documento que referimos afirma que se perdem «por ineficácia e inoperância, encomendas de diversos países tentando justificar a crise (...) pela crise mundial da construção naval, admitindo até ser mais rentável ter pessoal no desemprego do que perder dinheiro trabalhando».

Por outro lado, no caso da Lisnave, «não se resolve eficazmente o problema do enorme desperdício de materiais em bom estado, a enorme imobilização em sucata, de chapa de aço e deficiente gestão de 'stocks' do estaleiro».

A situação é agravada, no entender dos trabalhadores, pelo facto de não se obterem licenças de importação «para matérias-primas indispensáveis à produção.

Censura e desemprego no "Jornal de Notícias"

Um relatório elaborado pelo Executivo Nacional dos Secretariados Coordenadores dos Trabalhadores da Comunicação Social Estatizada de Lisboa e Porto denuncia a existência de censura interna e de uma «repressão sofisticada» no «Jornal de Notícias».

Acentua-se no relatório:

«Há problemas relativamente ao exercício da liberdade de Imprensa.»

Pormenoriza-se, num outro passo do documento, que «recentemente três delegados sindicais elaboraram um longo relatório sobre a censura interna, relatório que está a ser alvo da apreciação por parte do Conselho de Imprensa».

Adianta-se ainda que comunicados de organismos sindicais «são arbitrariamente censurados pela direcção perante o repúdio da maioria dos trabalhadores».

Despedem-se pessoas e fazem-se contratos temporários que não transmitem qualquer segurança aos trabalhadores.

Testemunhando esta última afirmação, há, por exemplo, o caso de Maria Ivone Graça de Matos, distribuidora na capital, despedida ao abrigo (quando em vigor) do despacho sobre o pluriemprego. Porque exercia as mesmas funções no «Primeiro de Janeiro», na delegação de Lisboa, foi despedida pela direcção do «JN». Viúva, com uma filha, ficou com o vencimento único de 3100$00.

Quando o despacho foi revogado, e ela procurou as funções que vinha desempenhando há 14 anos no «JN», responderam-lhe «contratámos dois carros de fora» para execução do serviço de distribuição.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE DEZEMBRO 41 280 exemplares

(Hoje 24 páginas)

CapriTur
excursões diárias em serviço expresso de luxo
PARTIDAS
LISBOA / PORTO 08.00 e 19.00 hrs
PORTO / LISBOA 08.00 e 19.00 hrs
LISBOA / ALGARVE 15.00 hrs
ALGARVE / LISBOA 07.00 hrs
CONSULTE-NOS
Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A - LISBOA
R. Stª Catarina, 500 — PORTO
Rua Mouzinho de Albuquerque, 47 PORTIMÃO
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

Demite-se CR de "O Comércio do Porto"

O Conselho de Redacção do matutino «O Comércio do Porto» demitiu-se (quase em bloco) por discordar da promoção de três repórteres, determinada pela Administração, mas desrespeitando a Lei de Imprensa.

No documento em que dá conta da sua demissão, o CR considera que havia elementos mais antigos e profissionalmente mais válidos que foram preteridos.

Há 51 anos o 3 de Fevereiro

Em 3 de Fevereiro de 1927 eclodiu no Porto um movimento revolucionário de oposição ao regime instaurado em 1926 que se tornou conhecido por «7 de Fevereiro» pelas consequências que nesta última data teve em Lisboa.

O movimento foi sufocado, mas o espírito dos que o levaram a cabo manteve-se vivo e continuou a manifestar-se ao longo dos muitos anos que o País ainda teve de viver afastado da liberdade reinstaurada em 1974.

Esta fotografia recorda um dos momentos críticos da revolta: o comandante Jaime Morais e o major Inácio Severino são conduzidos de olhos vendados ao Quartel-General do ministro da Guerra, Passos e Sousa, instalado em Vila Nova de Gaia. À esquerda, vê-se o então tenente Morais Sarmento.

"Movimento Antifascista" já tem estatuto nas escolas

PORTO, 3 — Em assembleia efectuada na sede da cooperativa «Árvore» foram aprovados os estatutos do Movimento Antifascista nas Escolas (MAFE) com a presença de grande número de pais, professores, alunos e funcionários de estabelecimentos de ensino desta cidade que encheram completamente o salão de exposições daquela cooperativa. O movimento ficou a ter sede no Porto, sendo aberto aos cidadãos residentes em Portugal na qualidade de professores, pais, alunos ou funcionários, devendo efectuar-se agora, com a proposição de listas completas, a eleição dos respectivos corpos gerentes, cujo mandato será de um ano. Os corpos gerentes incluirão uma assembleia geral, um secretariado executivo nacional e conselho fiscal.

Conforme temos noticiado, este movimento parte dos propósitos afirmados por pais, alunos, professores e funcionários, no sentido de uma acção que congregue os esforços de todos os antifascistas na defesa da Constituição e na criação de uma consciência antifascista e democrática no seio da juventude.

De acordo com uma moção aprovada, a primeira atitude pública do MAFE, vai ser orientada contra a droga, «uma das armas mais poderosas utilizadas pelos fascistas».

A prostituição que está a ser fomentada, no seio da juventude por forças obscuras, com objectivos políticos, é também outro campo sobre o qual o movimento irá encetar formas de esclarecimento e denuncia para entravar a sua continuidade e se possível desmascarar as referidas forças.

Fundamentalmente, porém o campo de acção do MAFE que apesar da sua recente formação conta já com centenas de associados, será o combate às actividades claramente fascistas dos grupos neonazis nas escolas.

O MAFE, que tende a alargar-se a todo o país, regista já dezenas de adesões de professores, estudantes, e funcionários escolares de várias regiões nortenhas, desde Espinho a Bragança, Vila Real, Viana do Castelo e outras cidades.

Dado que o movimento ainda não dispõe de sede, toda a correspondência poderá ser enviada para a cooperativa Árvore, na Rua Azevedo Albuquerque, no Porto.

A testemunha que incomoda

Passava tranquilamente pela Rua Francisco Metrass, a Campo de Ourique, o sr. Vítor Manuel dos Santos Martins. Eis que uns cinco indivíduos o alvejam à caçadeira. Só por isto há uma ourivesaria na rua e os «cinco» preparavam o golpe.

Passa por azar um cidadão e aí vai disto. Dissemos por «azar» porque Vítor Manuel teve de ser internado no Hospital de S. José em estado de «certa gravidade», segundo a linguagem clínica.

Nota tome

A PIDE E A UNIVERSIDADE

Entre os vários processos que a Comissão de Extinção da Pide-DGS organizou relativamente à actividade criminosa e degradante de informadores, bufos e espiões ao serviço da Pide-DGS, um diz respeito a um tal Carlos Cunha.

O cavalheiro em questão exerceu a profissão de jornalista e parece ter tido uma bolsa para estudos em França. Por lá andou, a bolsa acalentada por um salário de informador pidesco, a espiar, a bufar, a delatar.

Sucedeu, recentemente, que, confiado na «grandeza dos nossos costumes» o famigerado «bufo» se candidatasse a um lugar de docência na Universidade de Évora. Coube-lhe por um triz a nomeação.

Até onde irão essas Universidades periféricas?

PASSATEMPO

Na biografia distribuída pelo CDS diz-se que o passatempo preferido do eng. Amaro da Costa consiste na leitura de romances policiais. Aí deve ter aprendido a desvendar mistérios...

OS PROPRIETÁRIOS

O general Lemos Ferreira declarou ao diário da manhã «O Dia» que «a esquerda (militar e civil) não pode arvorar-se permanentemente em proprietária do 25 de Abril».

Certo, certo. O 25 de Abril pertence verdadeiramente ao povo português e à História.

UMA INFORMAÇÃO FALSA OU UMA INFÂMIA

Um semanário da «direita» afirmou que Gabriel Pedro, o militante operário e resistente antifascista que morreu em Paris onde se encontrava exilado, teria tido negócios associado com o inspector da PIDE-DGS Rosa Casaco, um dos assassinos do general Humberto Delgado.

A informação é falsa e como tal deverá ser rectificada. Ou trata-se, pura e simplesmente, de uma infâmia.

CONTRA A CONSTITUIÇÃO

A voz da CIP clama que é difícil «humanizar a abertura a uma Europa sujeita às regras de uma Economia de Mercado» quando temos «uma Constituição que não considera os verdadeiros parâmetros do País e mergulha em abstracções marxistas».

Não há que fazer: eles não gostam da Constituição que os Portugueses adoptaram. Eles são os «estrangeiros de dentro».

AQUELA VOZ

Aquela voz da CIP não se conteve e afirmou: «Na realidade, é profundamente lamentável que o Presidente da República, reconhecendo no discurso de posse do II Governo o mal-estar generalizado do País, não tenha optado por um Governo de salvação nacional: PS-PSD-CDS».

Quanto à «salvação nacional» a CIP tem ideias fixas. E quanto à intervenção do Presidente da República na vida democrática, a CIP tem uma concepção particular. Com esta CIP ninguém se salva desde que o PSD fique de fora.

INQUÉRITOS

O locutor Sala, do Programa da Manhã da RDP, entrevistou, como se sabe, na véspera das eleições dos Escritórios, apenas um dos dirigentes de uma das listas. Precisamente o da «Carta Aberta». O facto suscitou estranheza na estação oficial.

Um realizador que um dia antes tinha feito uma mesa-redonda com representantes das quatro listas protestou. Resultado: o sr. Igrejas Caeiro prometeu um inquérito. Não ao sr. Sala, mas inquira-se ao contestatário.

QUEM NÃO SE SENTE...

Um recente anúncio de página de uma das empresas desintervencionadas pelo Governo PS pôs, claramente, em causa a idoneidade e competência do pessoal e os serviços de Inspecção-Geral de Finanças. Pergunta-se: são verdadeiras as acusações insertas no citado anúncio? Se não são porque se calou a Inspecção-Geral de Finanças?

TOP ROSS
SALDOS · SALDOS · SALDOS
AÍ ESTÃO ELES!
Não somos os últimos, somos os primeiros.
Só visto!
Não damos os artigos para não ofendermos os nossos estimados clientes... mas quase!